

LUTA!



★
N.º 25

Escreve o Bispo de Maura:

Iludem-se os que se julgam capazes de fazer durar o que contraria a natureza, principalmente, a natureza humana. É o caso dos falsos sistemas sociais, cujas bases assentam na necessidade fármica dos povos ou na sua ignorância conservada por indústria. Eles duram, apenas, o tempo necessário à fermentação da revolta ou à definição do ideal que, quando se expressam, transformam os fortes donatários das capitãlias em pigmeus, dignos da lástima de quem é verdadeiramente forte.

um artigo oportuno do
ex-BISPO DE MAURA
atual — Bispo do Rio de Janeiro
— Nesta Revista —

Luta!

Diretor-Proprietário
DOM CARLOS DUARTE COSTA
Revista Mensal Ilustrada

ANO XIII -- N.º 25
JANEIRO
1958

REDAÇÃO
Rua da Constituição, 10 — sob.º
Fone: 22-7368
RIO DE JANEIRO

ASSINATURAS

Capital Federal Cr\$ 60,00
Estados Cr\$ 70,00

NÚMERO AVULSO

Capital Federal Cr\$ 6,00
Estados Cr\$ 7,00

Nota — A direção não se responsabiliza por artigos assinados.

ESTADO DE S. PAULO

S. Paulo — Rosa Maida Mellace
Av. Rangel Pestana, n.º 265 — 8.º — Fone:
32-7608.

ESTADO DE ALAGOAS

Maceió — Manuel Espindola
Caixa Postal, 105.
Pão de Açúcar — João Fialho de Melo
Av. Bráulio Cavalcante, n.º 222.

ESTADO DO MARANHÃO

S. Luiz — Casemiro Sarmento
Rua Henriques Leal, n.º 142-B.
Pituipeiro — Padre Adolfo Lopes Espósito.
Praça Pres. Eurico Dutra, s/n.
Viana — Padre Antonio Lopes dos Santos.
Barreirinha — S. Benedito.

ESTADO DE GOIÁS

Goiânia — Agrício Braga.
Caixa Postal, 45.
Anápolis — José Honorato
Rua Antônio Carlos, 91.

ESTADO DO PARANÁ

Maringá — Padre Dr. Michel von Roeder Michels
Caixa Postal, 362.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre — Padre Raul C. Smania
Hospital do Exército.
Pelotas — Lourival Carneiro
Rua Andrade Neves, 925. C. P. 637
Santo Angelo — José Biagioni
Rua Antunes Ribas, 2148.
Santa Maria — Francisco A. Neves
R. Caxias, 1433.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Barra de S. João — Dom Pedro Silva
Cabo Frio — Farah Elias Farah.
Rua Raul Veiga, 15
Macaé — Maurice Loüenthal
Rua Teixeira de Gouvêa, 1471.

ESTADO DE MINAS GERAIS

Belo Horizonte — João Lucas de Miranda
Rua Itacalomito, 88. S. Teresa
Juiz de Fora — José Soares
Rua Baependi, 142.
Ubá — Ten. Albano Antônio de Sousa
Rua Santa Cruz, 567.
Varginha — José Dália
Caixa Postal, 163.
S. Gonçalo do Sapucaí — Dr. Romeu Silva.
Douradoquara — Padre José Maria de Oliveira
Ponte Nova — Raimundo Dias.
Rua Pres. Antônio Carlos, 45.

ESTADO DE S. CATARINA

Lages — Dom Antônio José Vargas
Caixa Postal, 93.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Natal — José Coutinho Madruga
Câmara Municipal
Macaú — Manuel Quintino do Rêgo
Praça N. S. da Conceição, 144

ESTADO DE SERGIPE

Aracaju — Zózimo Ferreira de Almeida
Estância — Waldemar Floriano
Caixa Postal, 17.

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Cachoeiro do Itapemirim — Guilherme Tavares.
Rua Basílio Pimenta, 96.

ESTADO DE PERNAMBUCO

Recife — Dom Diamantino Costa
Caixa Postal, 787.

ESTADO DA PARAIBA

João Pessoa — Agência Nova
Praça Pedro Américo, n.º 65.
João Pessoa — Otacilio B. Gama
Caixa Postal, 182.
Campina Grande — Manuel Justino de Araujo
Rua Prudente de Moraes, n.º 109
Patos — Distribuidora "Azteca"
Caixa Postal, 4.

ESTADO DO CEARÁ

Fortaleza — Padre Raimundo S. de Almeida
Rua D. Teresa Cristina, n.º 275.
Crato — José de Brito Filho
Rua Monsenhor Assis Feitosa, 106.
Joazeiro — Luiz França do Amaral
Rua Salgadinho, n.º 2.

ESTADO DA BAIÁ

Itaberaba — Walmir Alves Brito
Serrinha — Dr. Miguel Nogueira
Uruçuea — Júlio Ramos da Silva
Rua Rui Barbosa, 183.
Ilheus — Eleus Leonardo de Sá
Caixa Postal, 48.

ESTADO DE MATO GROSSO

Cuiabá — Gonçalo Cycero Baptista
Rua Dr. José Murinho, 323.

A IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA TEM POR LEMA:

Deus, Terra e Liberdade!

ral. É que esses três Poderes nunca estiveram tão unidos ao Vaticano, como na hora presente, hora de subserviência, também, hora de anarquia geral da causa pública, hora das grandes negociações. Todos querem galgar o Governo, para se encherem. A única solução para resolver a questão social: é o aumento dos impostos, o aumento de ordenados, o encarecimento da vida. O Governo não encontra outras saída. Duas armas usa o Governo: A mentira e a desonestidade. O pobre morre de fome, enquanto o rico se enriquece, cada vez mais. Anos atrás, eu dizia que os Cardiais queriam se sentar numa mesa redonda, para tomar conta do Tesouro Nacional. Estão sentados. Tomaram conta dos cofres públicos. Dentro do país, fazem o que querem, e fora, enchem a Arca sem fundos do Vaticano. Juscelino uniu a Igreja ao Estado. Enquanto prega a Liberdade de culto, dá todo o apoio à Igreja Romana, contrariando o Espírito da Constituição e a Formação da Mentalidade Brasileira. Como tudo isto acabará? O povo dirá, escrevendo mais um Capítulo de Liberdade de Consciência, nas páginas da nossa História Pátria. Por que hei de deixar de dizer isto? Esta é a dura realidade. Profligo a Igreja Romana e critico os altos Poderes da Nação. O povo, porém, já começou a colocar cada um no seu lugar. O caminho é áspero, cheio de tropeços, mas essa é a estrada segura, que dará dias tranquilos à Pátria. Ampla Liberdade de Consciência, já o disse Juscelino. Não se confunda Liberdade Religiosa com Ação Policial. Seria baixar a Religião, tornando Caso de Polícia todo aquele que não pensasse com a cabeça do Papa, coloca a Religião Romana como a única digna de ser respeitada. E isso porque a Igreja Romana, pelo Syllabus, acha que todos os Governos da Terra estão na dependência do Vaticano, porque é divino, ao passo que os outros Governos são de origem humana. Já Leão XIII declarou, na Encíclica "Diuturnum Illud", dizendo que, quando existe qualquer aparente divergência, entre o poder civil e o eclesiástico, deve este ser ouvido, para que seja feita uma Concordata. E o Tratado de Latrão não passou de um "Conto de Vigário" do Papa Pio XI a Benito Mussolini. Pio XI encheu-se de "dinheiro", tirou todas as vantagens possíveis e imagináveis, e tornou-se Chefe Político, no Mundo inteiro. Agora mesmo, estamos sendo visitados por uma figura proeminente do Vaticano, assinando acordo com o Hamarati, — um Jesuíta, e outro promovendo reunião do Partido Democrata Cristão, em S. Paulo. Quando o Vaticano achar que deve dar o bote, o fará, como fez, na última guerra, mandando que seus agentes dessem sinais, para que fossem afundados os nossos navios e enlutados os lares brasileiros. Quem alertou o Governo fui eu. Mudando o Governo sua política, o Vaticano mudou, também, de camisa e tornou-se aliado. Foi com a Feb. Voltou e ingressou na Política atual internacional do mundo ocidental, que é a Política Imperialista Religiosa do Dólar e da Democracia Religiosa Mentirosa, que fala em Liberdade, mas essa Liberdade, que é Fascismo. Preparam os Atuais Governantes dias tenebrosos para a Nação, com essa subserviência do Estado à Igreja. Breve, estará o Brasil em igualdade de condições dessas republiquetas, desses povos sem expressão, mas ricos nos seus subsolos. Essa é a Verdade, nua

e crua, doa a quem doer. O povo brasileiro, porém, começou a abrir os olhos.

Por que sou atacado?

Quem me ataca não tem moral.

Revivemos os dias de orgulho, de ambição insaciável, de prepotência, de desgraças, de massacres, de envenenamentos, de incêndios, de fome e de miséria, daqueles que não têm Pátria, porque sua Pátria é o dinheiro, daqueles que não têm alma, porque sua alma é o ódio, daqueles que desconhecem a virtude, porque sua virtude é a imoralidade, a desonestidade, daqueles que cospem no prato de quem recebem benefício. — Hoje estão com uns, amanhã com outros — Falam em moral aqueles que nos são apontados pela História, como monstros infames e ferozes, guardas daquele que é cingido com o triplice diadema do orgulho, da hipocrisia e do fanatismo, e vivem cercados de assassinos, de envenenadores, de debochados, que se riem das desgraças públicas. Essas trevas não de dissipar e verdades terríveis e eternas não de ficar sepultadas debaixo das ruínas do Império do Vaticano.

Aqueles, que dão imunidades a padres e bispos negam ao Padre Hosaná; são eles que desrespeitam as famílias, deflorando moças, ficando impunes e recebem condecorações do Estado, são esses que me prenderam e me desterraram, com convivência do Estado, que mandaram um Inquisidor saber si eu havia escrito livros; que cinicamente me fizeram visitar pelo Arcebispo de Belo Horizonte e Bispo de Bragança, em S. Paulo.

Aqueles, que recebem verbas do Congresso, mandam-no para Roma, em lugar de aplicá-las, no serviço de assistência aos índios e obras nacionais.

Aqueles, que serão "comunistas", amanhã, porque mais fortes, convidando a Humanidade a olhar para o céu, esse céu "comunista", esse céu "excomungado", esse céu "ateu". E tudo por que? Na defesa da Arca do Vaticano. Na defesa do seu Imperialismo.

Nas mãos de Gregório VII, de Inocêncio III e Bonifácio VIII, o "Poder das Chaves" tinha procurado sem descanso estender as suas façanhas e as suas fronteiras até chegar à ditadura universal e absoluta.

Mais não somos do que um momento da história da humanidade. Temos, porém, um Ideal, Ideal que está no futuro. Possuímos uma doutrina, aspirações e princípios. E temos fé no progresso.

Pelo exemplo do Cristianismo, cujas normas educativas de bondade e de piedade têm, incontestavelmente, melhorado a espécie humana, com a simples energia duma idéia transmitida de um homem a outro homem, vê-se o que se pode esperar da aplicação de bons métodos de educação generalizada.

Aqueles, que, por ambições teocráticas, lutam contra o Espírito Evangélico.

Desde Judas Iscariotes e, portanto, desde o início do Apostolado Cristão, vem vindo a materialidade da vida a esforçar-se, pertinazmente, por contrariar, a ação dos estímulos evangélicos e a seduzir consciências, que do Reino de Cristo desértam, ao som convidativo cantante dum punhado dedinheiro.

E o recuo interposto pelo egoísmo primitivo ou, como, hoje, explicam os adeptos da Cosmogo-

nha Psicológica, o retardamento exercido pelas forças de Trímão — nome este que, tendo servido para, na religião de Zoroastro, se designar a causa do mal, como a de uma entidade, soberana absoluta das trevas, agora reaparece, nas dissecações do escalpelo da moderna Antroposofia, para imprimir, de idêntico modo, a tendência nefasta, estéril e profundamente mortal, que acorrenta a humanidade aos instintos do antropeide.

Essas novas teses, firmadas no longo de compreensões velhas, sustentam que só o drama cósmico da Redenção, trazido em Cristo, veio tornar assás potente, assás progressiva, a vontade humana, por maneira a sair vitoriosa das forças escuras da alegria do Pensamento, rancorosas inimigas da sua libertação. Si — dentro dessas teorias — é por meio do Pensamento que as nossas individualidades múltiplas se reúnem à existência cósmica para formarem um todo; si é por meio do Pensamento que nós vimos a constituir o ser único o ser indivisível, capaz de ultrapassar em si a sua própria existência e ligá-la à vida universal; si, assim, parcelas desse todo, a corrente geral nos conduz, — claramente se deve avaliar o quanto é de atraente e o quanto é de invencível o Pensamento Cristão, que, para o domínio da Fraternidade, transpôs o sentimento confiante do nosso querer e das nossas ações. Essa compreensão moral, dando à consciência o desejo, não de realizações egoístas, mas de total desenvolvimento a bem das sociedades humanas, ela própria se conjuga na imortalidade da ideia, digna de continuar a evoluir, e em que as civilizações realçadoras das pequenas entidades se unem, hoje, à Natureza para refluírem, amanhã — Ela, essa concepção democrática de Fraternidade Humana, é que melhor impulsiona a evolução crescente, progressiva, da Civilização, que acabará por anular a tendência reacionária e os despóticos acessos da Soberania das Trevas; assim como vencerá a confusa perturbação de materiais descobertas que, embora gloriosas, pelo entusiasmo que absorvem, parece terem adormecido, na época decorrente, a feição espiritual da nossa própria existência. O momento é oscilante; mas nem por isso a cristificação, isto é, a integração de Cristo nas consciências humanas, deixará de libertar-se do empedernimento dos dogmas, promovendo a realização desse mundo cheio de humanidade, triunfo completo do espírito e do sentimento fraterno sobre os fenômenos egoísticos. Porque um único insucesso, um único, deve encarar-se como verdadeiro — é deixar de se persistir no desejo de fazer bem.

Estes, estes somente, os motivos porque me combatem, me atacam. Não os temo, neste terreno, nem em qualquer terreno, disposto, como estou, a dar a minha vida por Cristo e pela Pátria.

Pode o Arcebispo de Cuiabá pedir, ao Ministro da Justiça, proibição, às Estações de Rádio e aos Jornais, dar notícias sobre a Igreja Brasileira, contrariando aos princípios da ONU, já publicados no "Diário Oficial", com assinatura aposta pelo Presidente da República. Isso nada significa.

O tempo dirá, quando o Mundo presenciar a queda do Império do Vaticano, como já presenciou a queda do Império Romano. E isto se dará, através o cinismo com que age o Vaticano, mesmo que, amanhã, seja tão "Comunista", como o "Poder Soviético", livro prefaciado, por mim, e que me levou à prisão, onde estive incomunicável, porque, nesse "Prefácio", exponho o que será o dia amanhã, dentro do verdadeiro cristianismo, que não é nada do que aí está. A doutrina de Cristo é muito outra — é a do verdadeiro amor de Deus e verdadeiro amor do próximo, coisa desconhecida do Império do Vaticano e, digamos, claro, da Igreja Romana.

Sr. Arcebispo: Tudo passa. Uma coisa, sempre, permanecerá: A VERDADE, que é o próprio Deus.

Rio-me dos dobrados dos seus sinos, que demonstram a sua falta de educação, e do tentado apedrejamento, que denota a péssima formação dada à mocidade Matogrossense.

Sr. Arcebispo, seja mais corajoso. Em lugar de fugir da sede, na minha chegada a Cuiabá, deveria estar no seu posto. Não seja covarde.

Rio, 18 de outubro de 1957.



Este é o Arcebispo-Humano de Olinda e Recife

Enquanto o Arcebispo, Dom Antônio, manda Frei Pereira conversar com o Sr. Clovis Climaco de Carvalho, fazendo propostas indecorosas, para que não forneça elementos sobre a ação do Recolhimento da Glória, insinuando a desistir de qualquer amizade com o Padre Hosaná e entrar em entendimentos com "LUTA!", propondo um encontro, em Palácio, somente com Frei Pereira, vemos o Sr. Clovis Climaco de Carvalho recusar propostas tão vergonhosas, alegando não ter roupa, a não ser a do presídio, e não querer sujeitar a liberdade e educação de seus filhos a tão vil preço. Não satisfeito, o Arcebispo propõe um encontro "casual", na Penitenciária, contanto que o Sr. Clovis não lhe falte o respeito e deixe de fornecer dados ao Padre Hosaná.

A perversidade é tão grande, que não encontramos palavras, para defini-la.

Em carta ao Presidente do Conselho Penitenciário de Pernambuco, o Sr. Clovis Climaco de Carvalho diz quem seja Dom Antônio.

Ei-la:

Exm.^o Snr. Presidente do Conselho Penitenciário do Estado de Pernambuco

Excelentíssimo Senhor:

Com esta longa carta, redigida em mau português, desejo levar ao conhecimento de V. Exc. algumas verdades sobre o processo em que estou envolvido, embora saiba que a verdade não interessa àquelas pessoas que trabalharam para a minha condenação.

Não vou mentir, procurando enganar à boa fé de V. Exc., pois não necessito usar da mentir

ra para obter indulto ou outros favores da Lei, conforme já declarei em resposta a Ofício desse Conselho dirigido a este presidio.

Se concordei com o segundo Ofício, foi por saber que o pedido feito ao Excm.º Sr. Presidente da República, partiu de minha esposa, e não desejava contraria-la. Não quero e não desejo indulto como favor, embora a minha família, composta de mulher e oito filhinhos, todos menores, desde quatro átres a nos de idade, esteja passando as maiores privações, vivendo como se encontra de auxilios de amigos.

Não quero clemencia, e nada peço a V. Exc. senão que diga a verdade em seu Parecer. Desta forma, estará servindo antes a Deus de que a mim proprio, e atendendo aos reclamos de sua consciência amante da Justiça, para isto, tomo a liberdade de dizer a V. Exc. precavenha-se contra as forças do Demônio que anda em toda parte e que, possivelmente irá tentar V. Exc. para que firme um documento que não se coadune com as provas dos autos, e que fira a sua dignidade.

Não pretendo, aqui, orientar os passos que V. Exc. deverá dar, a fim de pôr-se ao par das peças essenciais dos autos. Permita-me, porém, a benevolencia de V. Exc. que chame a atenção de V. Exc. para documentos e questões, cujo conhecimento considero indispensavel para que V. Exc. forme uma opinião correta sobre o meu processo.

Assim, peço a V. Exc. que estudo atentamente a defesa escrita por meus advogados, defesa que o Excm.º Sr. REVISOR não leu uma vés que, declarou a terceiros que não havia lido o processo porque já o conhecia através dos jornais. Os jornais, porém, só publicaram acusações; da defesa nada foi publicado pela imprensa, mas tenho fé de que um dia ela será á publicada, e o povo tomar á conhecimento de que lado está, realmente, a verdade.

Também é importante a leitura de dois documentos vindos de Minas Gerais e juntos aos autos. Veja a minha defesa previa, e o aditamento é muito importante, pois, os senhores Promotores muito se esforçaram para desentranha-lo dos autos, sendo indeferidos, pelo Juiz de Direito, Dr. Julio Bezerra, todos os pedidos com aquele objetivo.

A leitura e o estudo desses documentos, permitirá a V. Exc. conhecer, realmente, quem é D. ANTONIO MORAIS JUNIOR, e concluir que o escandalo verificado em Recife, não passa de uma repetição, ampliada, do que ele praticou em Montes Claros. Isso para não mencionar o de Guaratinguetá, quando o atual Arcebispo de Olinda e Recife, usava o nome de Padre Antonio de Almeida Morais Filho.

Lidos e estudados todos esses documentos, a consciência e a dignidade de V. Exc. lhe conduzirão a unica conclusão verdadeira: as acusações formuladas contra a minha pessoa não passam de mentiras, calunias e difamações, sem provas, sem documentos, o que todo o processo não passa de uma farsa grotesca e inconsistente, que repugna a consciência de qualquer homem de bem.

Estou condenado a nove anos e seis meses de cadeia não por ter dado um desfalque no Recolhimento da Gloria. A prova dos autos está a meu

favor. A minha condenação se deve á "Chicana, ao suborno, á vingança, a depoimentos de freiras e de padres que devem obediencia incondicional a D. ANTONIO DE ALMEIDA MORAIS JUNIOR ou Filho, a audiencias clandestinas, a carta precatoria remetida as escondidas sem citação dos interessados da parte contrária, a pericia omissa, claudicante e inconcludente, viciada e com erro de soma de um MILHÃO E NOVENTA MIL CRUZEIROS, a sonegação do Livro Caixa da Gloria que se encerrou em 31 de Dezembro de 1944, a sonegação de todos os documentos do Patrimonio de Campo Grande, referentes ao ano de 1952, a transferencia do Juiz encarregado do processo, e sua substituição por outro, já no firme proposito de me condenar.

Tudo isto, como bem pode avaliar V. Exc. só se consegue com muito dinheiro. Só com a imprensa e o radio, para calunias contra minha honra, Dom Antonio de Almeida Morais Junior ou Filho, gastou, no minimo, dez milhões de cruzeiros, tirados dessa Mina que foi a construção do Seminario da Varzea...

Aliás, diga-se de passagem, os propalados gastos com a construção do Seminario da Varzea, é uma das coisas mais tórpes e vergonhosas de que se tem noticia entre nós, o que não é de se admirar, sabendo-se que, á sua frente encontrava-se DOM ANTONIO DE ALMEIDA MORAIS JUNIOR, ou Filho, com sua larga experiencia de Montes Claros e Guaratinguetá... Basta dizer a V. Exc. que, enquanto D. Antonio declarava publicamente (Vide "Fôlha da Manhã" de 13 de Junho de 1954) que a construção orçava em sete milhões de cruzeiros, no contrato assinado em 21 de Maio de 1954, (antes da entrevista, portanto) entre D. Antonio e o Eng.º Antonio Alves Amorim, sem testemunhas de especie alguma, a construção custaria quatro milhões e seiscentos mil cruzeiros.

E é esse mesmo Dom Antonio, mais Sevo do que servo, que tem a coragem de declarar em discurso, "que não tem contas em bancos e quando daqui sair, o que possui levará em u'a maleta".

Por curiosidade, eu desejaria saber em que maleta caberá aquele terreno de 15 x 60 metros que o Dom Antonio comprou na praia do Rio Doce, ao Sr. RUI Marçal de Freitas, por cento e vinte mil cruzeiros, passando a escritura por QUINZE MIL CRUZEIROS no Cartório do Bel. Severino Tavares Pragana, em nome de uma sua parenta.

Ai está, Sr. Presidente do Conselho, o que eu tinha a dizer a V. Ex. Apesar dos revezes que tenho sofrido, ainda confio na Justiça dos homens de bem. Consolo-me, no entanto, saber que, se esta faltar a mim, a de Deus me amparará.

Estou certo que V. Exc. seguindo os ditames da sua conciencia refletirá em seu Parecer a Verdade que ha nos autos, e não aquel'outra Verdade comprada a peso de ouro pelo SEVO D. ANTONIO DE ALMEIDA MORAIS JUNIOR ou FILHO.

Espera Justiça

Recife, 27 de Junho de 1957.

Clovis Climaco de Carvalho

Protesta

a Igreja Católica Apostólica Brasileira Perante as Autoridades Publicas e o Povo

Não é permitida a Igreja Católica Apostólica Brasileira calar por mais tempo toda a sua indignação, a sua vergonha, e deixar de protestar contra a onda de favoretismo com que se tenta acobertar as atividades da Igreja Católica Apostólica Romana, uma entidade estrangeira no Brasil, com sede em Roma, e que não respeita as leis do País, em cumplicidade com as autoridades públicas que lhe permitem o funcionamento entre nós, sem respeitar a Lei dos 2/3, que exige o aproveitamento dos filhos deste imenso torrão nas atividades das entidades, inclusive nas desportivas.

Quando de sua implatação no seu país de origem, o Brasil, há 11 (onze) anos, foi a Igreja Católica Apostólica Brasileira notificada judicialmente pela igreja católica apostólica romana que não podia usar as mesmas vestes e os mesmos paramentos, imagens e orações que esta, como se vestuários, paramentos, imagens e orações fosse privilégio de quem quer que seja. Se assim fosse não podia a Igreja Católica Apostólica Romana usar o que usa, pois o que tem, é um amálgama de todas as doutrinas de nossos antepassados, conforme é fácil provar, desde os tempos remotos do Paganismo, deturpados ao sabor das conveniências monetárias, do desejo de mando absoluto, sem nenhum apego á VERDADE HISTÓRICA.

No sentido de resguardar um direito líquido e certo, vem a Igreja Católica Apostólica Brasileira que procura restabelecer o que de puro existe na doutrina do Sublime Rabbi da Galiléa PROTESTAR junto as autoridades Públicas, COMO PROTESTADO TEM, contra a Igreja Católica Apostólica Romana que hoje tenta imitar a Igreja Brasileira em tudo quanto esta faz, inclusive rezando suas preces em lingua pátria, o que sempre recusou antes do aparecimento da Igreja Brasileira, praticando culto e demais cerimônias como a entidade Nacional o faz, reservando-se o direito de, em tempo oportuno, quando a onda de desconhecimento da História da Humanidade houver passado, chamar a responsabilidade todos quanto houverem contribuido, direta ou indiretamente para beneficio da Igreja Romana contra a Igreja Brasileira.

E para que não seja alegado desconhecimento faz publicar o presente PROTESTO para fins de direito.

Rio de Janeiro, 7 de Setembro de 1957

Não Mentirás!

Falçou a verdade o Cardeal Arcebispo de S. Paulo — É mais fácil apanhar um mentiroso que um côxo — Mais de 500 milhões de cruzeiros distribuídos generosamente com os sacerdotes — Os DIÁRIOS OFICIAIS de todo o Brasil, em nosso Poder, provarão o que afirmamos — Acusou o Cardeal de S. Paulo implicitamente os homens Públicos de se locupletarem de verbas que os Romanos recebem — Sempre a mistificação como arma de defeza — "Jamais poderia ATINGIR-NOS" e "Nunca RECEBEMOS um vintem dos cofres públicos". — Quem recebeu então o dinheiro destinado às suas pretensas obras públicas: — Os incapazes das FORÇAS ARMADAS tem apenas no Orçamento dotação inferior a um milhão e quinhentos mil cruzeiros — Não vale a pena defender a Pátria e por ela inutilizar-se — Onde estão os militares que não põe cobro a estas liberdades? — O País está na miséria e o povo passa fome — Não há hospitais nem escolas para os enfermos e crianças — Misericórdia Senhores!!!

Se a mentira, o comercio, a falsidade e o embuste não fossem o arcabouço da Igreja Católica Apostólica Romana, a mentira, a deslavada mentira que o Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo de S. Paulo tenta impingir ao Povo Brasileiro, julgando-o, (analfabeto que é, em sua imensa maioria) incapaz de discernir, constituiria um acinte, um achincalhe às Altas Autoridades Públicas e aos Representantes da Nação, com o desmentido em que implicitamente atribuiu a estes, o aproveitamento, em beneficio próprio, das verbas distribuídas, mencionando os bilhões de cruzeiros dados aos "pensionistas do Tesouro, disfarçados em sacerdotes" no sabio e estupendo dizer do deputado Carlos de Lacerda, como divididos entre os deputados, em bombochatas eleitorais, atribuindo aos "infelizes sacerdotes" o desperdício das verbas públicas das quais nunca receberam um vintem!!!

Diz o pretenso representante de Deus, que se transforma assim em caluniador vulgar, procurando mistificar que as palavras de Carlos de Lacerda (de quem sou adversário político) "jamais poderia atingir-nos (aos sacerdotes em geral, notem bem) pois em quasi meio seculo de serviços à igreja e à Pátria, (Qual delas? O Vaticano é potencia internacional!) nunca recebemos (ainda o verbo no plural) um vintem dos cofres públicos".

Como brasileiro, amante de minha Patria, levanto a luva, jogada à arena, contra a Honestidade dos Homens Públicos de minha terra, para dizer, já que os atingidos emudeceram de vergonha e espanto, que BILHÕES DE CRUZEIROS foram entregues aos sacerdotes para as suas pretensas obras sociais, unicamente para que estes pudessem viver à tripa forra, enquanto o Povo passa fome, e as crianças morrem a mingua de leite, escolas e pão; explorando um cadaver, há 1957 anos.

E como alegar e não provar, no dizer do aforisma juridico é o mesmo que não haver alegado, passo a palavra aos documentos officiais para que estes desmascarem, á sociedade, o Tártufo, o Cinico, o Mentiroso que é o Arcebispo de S. Paulo.

Os DIÁRIOS OFICIAIS estão com a palavra para que o Povo veja:

Diário de 1.º de abril de 1954 — Pág. 1463 — (secção I).

Abre, pelo Ministério da Educação e Cultura, o crédito especial de Cr\$ 2.500.000,00 para pagamento em 1954 da subvenção concedida à

Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de São Bento, da Pontificia Universidade Católica de São Paulo.

Diária de 27 de março de 1954 — Pág. 1341 — (secção I).

Concede auxilio de 1.000.000,00 à Sociedade Beneficente São Camilo, para a construção do Hospital São Camilo, São Paulo, Estado de São Paulo.

Diário de 27 de março de 1954 — Pág. 1341 — (secção I).

Concede isenção de direitos e taxas aduaneiras exclusive a de Previdência Social para um órgão tubular, destinado à Basílica do Mosteiro de São Bento, Estado de São Paulo.

Diário de 1.º de abril de 1954 — Pág. 1463 — (secção I).

Concede isenção de impostos e taxas aduaneiras, exceto a de Previdência Social, para 4 caixas contendo objetos religiosos doados pelos Franciscanos de Milão ao Convento de São Francisco, São Paulo, Estado de São Paulo.

Diário de 1.º de abril de 1954 — Págs. 1463 e 1464 — (secção I).

Abre crédito de Cr\$ 25.000.000,00 para pagamento, pelo Ministério da Educação e Cultura, de acôrdo com as Leis 2106, de 23 de novembro de 1953, 2153 e 2154, de 30 de dezembro de 1953, das seguintes subvenções: Cr\$ 2.500.000,00 à Faculdade de Filosofia da Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. (Ano de 1954) Cr\$ 2.500.000,00 à Faculdade de Ciência Politicas e Econômicas da Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. (Ano de 1954) Cr\$ 5.000.000,00 à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento da Pontificia Universidade Católica de São Paulo.

Concede isenção de impostos e taxas aduaneiras, inclusive a de Previdência Social, aos volumes contendo material didático e científico, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de destinado à montagem do Laboratório de Física São Bento da Universidade Católica de São Paulo, importados da Alemanha, com destino a Santos, Estado de São Paulo.

Diário de 29 de abril de 1954 — Pág. 2122 — (secção I).

Concede isenção de direitos de importação, exceto a taxa de Previdência Social, para 1 automóvel tipo Jeep, à Associação Brasileira Cisterciense de Santa Cruz, em Itaporanga, Estado de São Paulo.

Diário de 22 de maio de 1954 — Pág. 1061 — (secção II).

ciso dar casas aos favelados. Mas que se faça com dinheiro do governo, é o que desejam os trabalhadores.

SITUAÇÃO INTOLERÁVEL

Centenas de exemplos poderiam ser citados para comprovar as denúncias acima feitas sobre a situação da Caixa. O caso do fiscal da Light 1.229, José Machado dos Santos, é um deles. Esse trabalhador vem sofrendo de distúrbios cardíacos. Foi à Caixa no dia 17 de novembro pedir uma consulta. Marcaram-na para o dia 17 de janeiro de 1956! No dia 20 último, seu estado de saúde agravou-se e José Machado quase morreu. Ontem, voltou o trabalhador a passar mal. Na Caixa, foi atendido por um médico de clínica geral (há falta de facultativos) e deram-no como "em estado normal". Saindo da Caixa, o fiscal submeteu-se minutos depois a um exame particular: estava com pressão altíssima. Entretanto, só no dia 17 de janeiro a Caixa irá atendê-lo!

A falta de verba, agravada com a doação de 10 milhões dos fundos da previdência social à Cruzada São Sebastião, está multiplicando situações como a do fiscal 1.229. E é justamente por isso que os sindicatos de trabalhadores estão emitindo enérgicos protestos.

AINDA O CONGRESSO EUCHARÍSTICO

Diário de 22 de maio de 1954 — Pág. 1063 — (seção II).

Autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério das Relações Exteriores, o crédito de Cr\$ 14.000.000,00 para auxílio às despesas com realização do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

Diário de 16 de junho de 1954 — Pág. 1373 — (seção II).

Concede a inclusão da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro na categoria de estabelecimentos subvencionados pelo Governo Federal.

ESTADO X IGREJA

A Câmara manifestou-se favorável ao projeto que concede o auxílio de 10 milhões de cruzeiros aos Servos de Maria (Província do Brasil), para prosseguimento e conclusão de suas obras educacionais e assistência em todo o território nacional.

— Também vai ser aberto o crédito de 5 milhões de cruzeiros para pagamento de subvenções à Faculdade de Filosofia e à Escola Politécnica da Universidade Católica de Pernambuco.

FUNDAÇÃO LEÃO XIII

Acompanhando anteprojeto de Lei, o prefeito Negrão de Lima enviou à Câmara dos Vereadores a mensagem em que solicita autorização para abertura de crédito especial de trinta milhões de cruzeiros, a fim de auxiliar o programa de obras sociais da Fundação Leão XIII.

Para compensar esse crédito, o Prefeito sugeriu o cancelamento de igual importância na verba orçamentária de quarenta milhões de cruzeiros, destinada à construção do novo Mercado Central.

* TAMBEM EM MINAS GERAIS

DECRETO N.º 5.054, DE 16 DE JULHO DE 1956

Abre à Secretaria da Agricultura, Indústria, Comércio e Trabalho o crédito especial de Cr\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros).

O governador do Estado de Minas Gerais, usando de suas atribuições e tendo em vista a resolução n. 175, de 28 de janeiro de 1956, da Assembléia Legislativa do Estado, decreta:

Art. 1.º — Fica aberto à Secretaria da Agricultura, Indústria, Comércio e Trabalho o crédito especial de Cr\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros para atender às despesas decorrentes da modificação do contrato celebrado com os Salesianos do Sul do Brasil, para manutenção da Escola Padre Sacramento, de São João del Rei, no exercício de 1955.

DECRETO N.º 5.055, DE 16 DE JULHO DE 1956

Abre crédito suplementar de Cr\$ 480.000,00 (quatrocentos e oitenta mil cruzeiros), a verba 15-08-176-8324, da Secretaria da Agricultura, Indústria, Comércio e Trabalho.

O Governador do Estado de Minas Gerais, usando da atribuição que lhe confere o artigo 6.º da Lei n. 4.348, de 29 de novembro de 1955, resolve, em face da Resolução n. 175, de 28 de janeiro de 1956, da Assembléia Legislativa do Estado, abrir o crédito suplementar de Cr\$ 480.000,00 (quatrocentos e oitenta mil cruzeiros) à verba 15-08-176-8324, da Secretaria da Agricultura, Indústria, Comércio e Trabalho, para atender às despesas das cláusulas 4.ª e 7.ª do contrato celebrado com os Salesianos da Inspeção Salesiana do Sul do Brasil — Escola Padre Sacramento de São João del Rei.

Os Secretários de Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria, Comércio e Trabalho e das Finanças assim o tenham entendido e façam executar.

O presidente Juscelino Kubitschek autorizou à Cruzada São Sebastião, um adiantamento de seis milhões de cruzeiros por conta da contribuição do governo para o desfavelamento empreendido pelo bispo D. Helder Câmara.

E' isso resultado da visita que, há dias, o ilustre prelado fez ao presidente da República, visita da qual publicamos uma fotografia em que se vê dom Helder em pé, e o presidente encolhido no fundo da cadeira presidencial, pendido para o lado contrário.

Ante a campanha de dom Helder, há uma discussão de linguística, isto é, se se trata de "desfavelamento" ou "desfavelização", mas, no consento geral, toda a gente sabe tratar-se de "enchapelamento" pois chapéu é teto para a cabeça, até mesmo um chapéu cardinalício e ainda que seja conquistado em "cruzada".

Naquela foto do Catete, pela atitude do presidente, pode-se calcular o que estaria pensando, em seu lugar, um cidadão comum a quem se tivesse arrancado uma ordem para entrega pura e simples de seis milhões de cruzeiros: "Onde estão as contas do Congresso dom Helder?", pergunta, com muita razão, "O Mundo".

CARTA ABERTA

S. Em. D. Jaime de Barros Camara

EMINENCIA

Venho com o mais profundo respeito refrescar a memória de V. Em. lembrando alguns velhíssimos provérbios que estão inteiramente esquecidos pela grei que V. Em. representa.

Dizem eles:

"Quem quer ser respeitado começa respeitando os demais".

Mentiu ou não o Cardeal Arcebispo de S. Paulo. Quantos vintens contem as quantias acima enumeradas e recebida pelos sacerdotes

Vejamos o que dispõem as repartições públicas para suas despesas, conforme consta do Orçamento da República:

| | |
|--|--------------------|
| Senado Federal | 110.181.990,00 |
| D. A. S. P. | 64.123.720,00 |
| Estado Maior das Forças Armadas | 22.894.934,00 |
| Recuperação dos Incapazes das F. Armadas | 1.417.880,00 (!!!) |
| Cons. Aguas e Energia Elétrica | 6.306.220,00 |
| Cons. Nacional do Petróleo | 59.963.220,00 |
| Cons. de Segurança Nacional | 6.422.896,00 |
| Supremo Tribunal Federal | 27.379.460,00 |
| Supremo Tribunal de Recursos | 56.928.044,00 |
| Justiça Militar | 49.824.922,00 |
| " Eleitoral | 151.106.956,00 |
| " do Trabalho | 165.769.007,00 |
| " do Distrito Federal | 103.291.21.,00 |
| Tribunal de Contas | 44.864.260,00 |
| Conselho de Economia Nacional | 20.167.520,00 |
| Procuradoria Geral da Prefeitura | 4.408.000,00 |
| Secret. do Int. e Seg. da Prefeitura | 92.106.000,00 |
| Tribunal de Contas da Prefeitura | 25.619.380,00 |

Que digam os homens de dignidade desta terra, os militares a quem cabe o dever de defender o Brasil; quem não é cego ou estúpido, se isto é religião ou se é exploração?

Porque se dá aos sacerdotes milhões de cruzeiros e se destinam apenas um milhão e poucos áqueles que defenderam a Pátria no campo da luta e por ela se inutilizaram?

Nota da Redação — Os Diários Oficiais de Todos os Estados do Brasil em nosso poder estão sendo computados, a fim de que possamos publicar uma relação completa de tudo quanto receberam, de 1954 a 1958, dois anos apenas. O POVO QUE NOS JULGUE!

"Quem tem telhados de vidro não joga pedras no alheio".

Alegar e não provar é o mesmo que não haver alegado".

Vossa Eminência agride nas suas práticas pelo Rádio! Mais de uma vez tenho solicitado com profundo respeito que V.Em. não o faça. V.Em. insiste. Quer fazer cartaz! Não quer ser esquecido. Quer dar a impressão aos que não sabem ver, que ainda tem o mesmo valor de outrora. Não quer convencer-se da VERDADE dolorosa de que os tempos mudaram e que não mais voltarão. Que ninguém mais, com exceção de meia dúzia de analfabetos acredita em mitos.

E uma propaganda como outra qualquer. Quer que revidem a agressão para ter elementos de gritar que está sendo agredido quando V. Em. é quem provoca a ira alheia.

É uma modalidade de reclamo tão ao sabor dos seus interesses! Explora um cadáver desde o período de Constantino, há 1657 anos, aproximadamente. Fala em nome de um morto que não pôde protestar.

Quer que o levem a sério! Quando alguém sorri ante este desejo V. Em. esbraveja e insulta: espíritas, protestantes, comunistas e maçons.

É uma modalidade de anúncio, de figurar nas paredes e nos muros da Publicidade! Vocifera que a religião que V.Em. representa está sendo perseguida. Pergunto a V.Em! Porque as demais, com um número 6 vezes maior que a de V. Em. não são

Poderá V.Em. responder lealmente?

V.Em. quer ditar leis políticas, imiscuir-se em problemas financeiros e sociais. Quer ser ouvido na Política. Quer que explorem as favelas os problemas econômicos financeiros do Nordeste. Com que fito?

Não são problemas da alçada do governo do País. As outras religiões pretende mos mesmos favores?

Quer tomar parte em negócios monetários, única razão de ser da igreja que V.Em. representa. As outras religiões não o fazem em nenhuma parte do Universo.

Quer aparecer ao lado das autoridades públicas, figurar nos jornais, nas revistas, nos cinemas. Mera propaganda comercial.

Quando o atacam por este motivo, em vez de fazer exame sincero de consciência, rezar o "mea culpa, mea culpa mea maxima culpa" acusa os comunistas, só porque estes atrapalham os seus negócios financeiros, que ignoram mesmo a existência de V.Em. na terra e que por isso não dizem aos quatro ventos que V.Em. representa um passado de crimes cometidos á sombra da SANTA INQUISIÇÃO.

Acusa os protestantes, mais cristãos talvez que V.Em. só porque estes não se curvam ao pé de V.Em., beijando-lhe as sandalias empoeiradas da lama dos caminhos. Porque não dão dinheiro a V.Em. e porque respeitam os ditames do Concílio de Elvira, reunido em Iliberis, Elvira, nas proximidades de Granada, no dia 25 de maio entre os anos de 300 a 313 e que

a igreja católica apostólica romana abjurou mais tarde.

Sabe muito bem V. Em. que foram 19 bispos e 20 presbíteros, presididos por FELIX DE GUADIX que ali estiveram e que um dos primeiros canones, o de n.º 36, proibia com rigor, o uso das imagens, considerando condenável o culto das mesmas.

Esbraveja contra os espíritas, que adoram o mesmo Deus de V. Em. e pede à Polícia que os prenda a todos, só porque estes fazem caridade, praticam o bem que podem e rezam pelos mortos, de graça, coisa que V. Em. talvez não o faça, por falta de tempo, para cuidar das coisas materiais, nem tolera que se o faça, pois rezar, só por dinheiro, os sacerdotes que digam o preço da missa de sétimo dia e dos casamentos.

Levanta-se contra os maçons, acoimando-os de incrédulos, quando V. Em. sabe que não o são, só porque são homens conscientes do seu papel na sociedade e na vida, e que foram traídos por Clemente V.

Taxa de aléus os anarquistas, porque estes riem-se do caricato Deus de V. Em., que só quer dinheiro, que não perdoa aqueles que não vão ao ESTABELECIMENTO de V. Em. deixar o dinheiro, por não o terem, talvez, para que V. Em., rezando, permita a remissão de seus pecados e os mande, a um tanto por quilo, aos pés do Divino Pai para que este os julgue.

Grita, deblatera contra todos os que estudam de Verdade e sabem a inverdade que a sua igreja representa, apresentando com uma nova embalagem, um amalgama de todas as religiões de nossos ancestrais que V. Em. condenou.

Não tolera nem perdoa, enfim, a quem diz e prova que V. Em. e todos os demais sacerdotes católicos apostólicos romanos do mundo exploram um cadáver, vivem a custa dele, falam e agem em nome de um morto, de um desaparecido desde o ano 1 da nossa era, e que não pode protestar contra a Santa Inquisição.

O engodo, a deturpação, e a mistificação são as armas prediletas de V. Em., quando fala ou escreve para os ignorantes, para os tolos.

São períodos vazios, baloufos, sem substância. A INVERDADE nessa ocasião é em V. Em., uma necessidade fisiológica. V. Em., insulta, não prova, não aponta fatos, fórmula hipótese. Em suma, agride apenas.

MAIS DO QUE NINGUEM V. EM. SABE QUE TUDO O QUE DEFENDE E' BEM DISCUTIVEL, NÃO E' FACIL PROVAR!

Desafio V. Em. que responda com absoluta clareza e exatidão às seguintes perguntas:

Quem foram os apóstolos? Qual o local do nascimento de cada um deles? Data, mês e ano em que viram a luz do Sol e em que cidade, vilarejo, aldeia ou município?

O nome por extenso de seus genitores com os mesmos dados quanto à sua filiação. Eram os apóstolos casados, viúvos ou solteiros? Que idade tinham quando acompanharam Jesus Cristo?

Qual o grau de instrução de cada um deles? Terminaram porventura os cursos da ESCOLA DO POVO, da ESCOLA DOS DEUSES ou da ESCOLA DE DEUS? Quando abandonaram os currículos escolares que não completaram? Quando morreram? que idade e lugar foi registrado o óbito e as testemunhas do mesmo ou pessoas que acompanharam o funeral?

Quem escreveu os Evangelhos atribuídos a cada um dos Apóstolos, 1611 anos após? O nome do escritor ou escritores? Deixaram os Apóstolos apontamentos? Onde foram encontrados? Quando foram copiados e em que língua? A data precisa da composição do primeiro Evangelho?

Quem autorizou a Igreja Católica Apostólica Romana a transformar a Cerimônia da Ceia em um Sacramento?

E' a TRANSUBSTANCIAÇÃO mera figura simbólica ou é uma Verdade incontestável? Se é apenas Simbolismo, (como é de fato) porque transformaram-na em Sacramento?

Se é Verdade como sempre ensinaram e pregam os sacerdotes Católicos Apostólicos Romanos porque não submeter a Hostia (de pão) e o Vinho (da uva) depois de devidamente consagrados ao exame de Laboratório de Análises a fim de que se constate o que se apregoa?

Porque tendo o Padre Católico Romano tão grande poder nas mãos não usa, não transforma a hostia e o vinho em alimento das populações famintas, assoladas pelas calamidades climáticas ou pelos horrores da guerra?

Porque deixam as crianças abandonadas dos morros e das margens da cidade famintas, com fome, candidatas à tuberculose com tamanho poder nas mãos? Crueldade? Maldade? Indiferença ou Mentira?

Jesus Cristo morreu, de fato, na cruz ou Lentulus, encarregado da execução da sentença de morte contra o meigo cordeiro de Nazaret, peitado por Judas de Kariot e não Escariote, não cumpriu a Sentença?

Porque não foi o seu cadáver lançada às feras no precipício de Anon, como seus dois outros companheiros?

Eminência, reflita enquanto é tempo, quem tem telhados de vidro...

Porque não imita V. Em., as demais religiões do Globo, seis vezes mais numerosas em prosélitos, que não se imiscuem em política, cuidando única e exclusivamente do culto espiritual, e que por isso são respeitadas por todos os Partidos políticos e por todos os Governos?

Não se convenceu ainda V. Em. que não obstante ser V. Em. quasi o senhor absoluto do dinheiro do Mundo, ganho explorando um cadáver, graças a incultura dos nossos antepassados que não conseguirá jamais o Império do Globo?

Esqueceu-se V. Em. que explora, financeiramente, a memória de um homem há 1957 anos?

Esqueceu-se, porventura, que toda a ação está sujeita à reação? Porque agride V. Em. e pede socorro quando alguém revida a agressão?

Deixe de vez que os partidos políticos da direita, da esquerda ou do centro resolvam as questões políticas. Cuide apenas das questões espirituais e não serão os seus sacerdotes escoreçados em nenhuma parte da Terra, tenha o país o nome que tiver.

Responda, ainda, por obséquio o seguinte: O que há de comum entre o "comunismo ateu" e V. Em.?

O que V. Em. pretende para os sacerdotes não é o domínio do Mundo? Os comunistas, que os operários o tenham!

V. Em. quer que todos prestem obediên-

Não morra sem testamento

Visão do direito sucessório, ontem e hoje

Dia a dia surgem novas provas de que a igreja católica romana nunca visou outra coisa senão o vil metal. Desde as cruzadas ate os nossos dias sempre procurou herdar o que pertencia... aos outros. Senão vejamos este trabalho de Leda Rodrigues sobre o "ESTUDOS SOBRE SUCESSÃO TESTAMENTARIA".

de Orozimbo Nonato

Concebiam os romanos com horror a idéa de morrer sem testamento. Através da influência do direito justinianeu e da legislação canônica, em Portugal, vamos encontrar, entre os bandeirantes que dilataram as fronteiras do Brasil, o mesmo fetichismo romano da superioridade da sucessão testamentária. Contribuia a Igreja, empenhada em favorecer os legados destinados às causas pias, para a freqüência dos testamentos. Quem dispunha dos bens sem contemplar a Igreja, diz-nos Alcântara Machado, em sua notável *Vida e Morte do Bandeirante*, arriscava-se à denegação dos sacramentos e à recusa de sepultura sagrada. Na falta de testamento, continua, tinham os herdeiros de pagar à autoridade eclesiástica uma cota proporcional ao valor do espólto, "porque bem podia ser que por esquecimento ou ignorância, o morto houvesse defraudado a paróquia em algum dízimo ou oblação".

A prática de testar de tal modo se incorporou aos costumes em São Paulo, por exemplo, que

.....
cia aos padres, não é isto? Os comunistas a eles!

V. Em. quer um só Império, um governo único, o de V. Em.

Os comunistas um só governo, uma só pátria, diz V. Excia.!

Qual a diferença?

Responda a tôdas as perguntas que aqui formulamos a V. Em. Não se sepulte no comodismo do Silêncio. Não insulte, porém.

NAO ADIANTA CHAMAR-NOS DE COMUNISTAS OU QUEJANDAS OUTRAS INVECTIVAS. O que queremos são provas ás perguntas que aqui formulamos e não doestos.

O TRUQUE de catalogar qualquer manifestação cultural no INDEX COMUNISTA, desmoralizou completamente o vocábulo, demonstrando apenas a impossibilidade material do acusado, seja ele quem fôr, político, jornalista, autoridade, sacerdote ou particular, do falsário emfim de defender-se cabalmente. O Povo sabe disso e não se engana mais.

Esta a Verdade nua e crua. O resto... miséria, tapeação que não convence nem satisfaz ninguém.

entre os inventários processados de 1578 a 1700, pelo primeiro cartório de órfãos da Capital (publicados em 33 volumes, por iniciativa de Washington Luis Pereira de Souza), apenas um terço dos inventários falecera sem declarações de última vontade. A maioria dava preferência ao testamento particular, de regra redigido, pelo testador, por um monge ou clérigo regular. Não era, pois, de estranhar começassem os testamentos dessa época, invariavelmente, por um apêlo à divina misericórdia, sendo tocante aquela súplica de certo Gaspar Fernandes: "Peço a N.S. Jesus Cristo me perdoe meus pecados e tome posse desta alma e a limpe com o preciosíssimo sangue que por ela derramou". Seguiam-se os votos, as disposições relativas às missas, a acusação de faltas cometidas, tudo a evidenciar a feição religiosa dos testamentos antigos. Só depois vinham as disposições de ordem temporal, com a indicação dos herdeiros necessários, reconhecimento de filhos ilegítimos etc. Tudo era descrito, constituindo por isso mesmo aquêles inventários antigos, nas palavras do douto escritor paulista, "depoimentos incomparáveis do teor da vida e da feição das almas na sociedade colonial".

Na sua luta contra o clero, não poderia o Marquês de Pombal deixar incólume a regulamentação jurídica do direito sucessório. Nenhuma das numerosas reformas legislativas da segunda metade do século XVIII, observa o ilustre professor Guilherme Braga da Cruz, em recente e magnífica síntese sobre a *formação Histórica do moderno direito privado português e brasileiro*, adquiriu tanto vulto quanto a consubstanciada nas várias leis pombalinas dominadas "pela idéa de hostilidade à sucessão testamentária e endeuçamento da sucessão legítima, como única forma de sucessão consentânea com a razão natural".

Relata o mestre conimbricense haverem-se estabelecido, pela lei de 25 de junho de 1766, numerosos entraves à liberdade de testar, ainda mais restringida pela lei de 9 de setembro de 1769, que privou de direitos sucessórios, na ausências de testamento, todos que professassem em qualquer comunidade religiosa, e declarou nulas e de nenhum efeito tôdas as disposições ou convenções destinadas a instituir a alma por herdeira. Pelo alvará de 9 de novembro de 1754, abandonando-se a tradição do direito romano e adotandose a famosa regra do direito francês *le mort saisit le vif*, introduziu-se a importante inovação, de tanto efeito prático, de que "a posse civil dos bens constitutivos da massa hereditária passaria automaticamente aos herdeiros testamentários ou legítimos, logo no momento da morte do de cujos e independentemente de qualquer aceitação".

Rezal, Senhores, o de Profundis!

— Desfrutará dentro de poucos dias a Humanidade, de verdadeira felicidade — Os dias aziagos da Inquisição foram substituídos pelos da Ciência — Os azas negras de Roma desaparecerão breve da Terra — No Mundo moderno não há mais lugares para exploradores de um cadaver — Cristo desapareceu há mais de 1957 anos — Só a Verdade e o conhecimento cobrirão o Universo. — Saber... em lugar de mitos.

Sustentou sempre a Igreja Católica Apostólica Brasileira, e vem ensinando a todos quanto desejem aprender, que era uma questão de tempo: — a crença seria substituída pelo Conhecimento, pela Ciência imagem perfeita de DEUS a Causa Criadora.

Mais cedo do que era dado prever, DEUS, isto é, a CIENCIA, lança ao espaço, para desespero dos eternos exploradores, o "SATELITE VERMELHO" demonstrando e aniquilando definitivamente todo o postulado retrogrado da Igreja Católica Apostólica Romana, que afirmou que o Universo era a Terra e que o Sol fóra creado apenas para ilumina-la e que a lua seria outro luzeiro colocado no firmamento apenas para iluminar a Terra à noite.

A Astronomia já tinha verificado e demonstrado que a Terra não é o Universo.

A Ciência, por seu turno, demonstrou sempre, não obstante as condenações de Copernico, Bruno, Espinoza e outros sábios pela Igreja Católica Apostólica Romana, nas "santas" fogoeiras da Inquisição, que o Universo é composto de milhões de Mundos, alguns maiores que a terra, outros do mesmo tamanho, e varias dezenas ou centenas menores. Que o espaço é o Universo cheio de astros.

O satélite recém-lançado, vem de derruir, de vèz, os ensinamentos da Igreja Católica Apostólica Romana e provar, de sobejo, que o VELHO e o NOVO TESTAMENTO nada mais são que criações humanas, quando afirmam o primeiro:

"Disse Deus: Façam-se uns luzeiros no firmamento do Céu que dividam o dia e a noite e sirvam de sinais para mostrar os tempos, os dias, e os anos; para que luzam no firmamento do Céu e iluminem a terra. E assim se fez."

"Fez Deus dois grandes luzeiros, um maior que presidisse o dia, (o Sol), e outro menor que presidisse a noite, (a lua) e creou ainda as estrelas para luzirem sobre a Terra".

A concepção do Mundo ensinada como verdade pela Igreja Católica Apostólica Romana um erro apurado pela Ciência. Dentro de poucos dias, falves, com a chegada do homem à Lua, será derubado definitivamente os ensinamentos do maior estabelecimento comercial existente no Universo, pois ficará demonstrado que lá, como aqui, há vidas ainda que no momento não se possa afirmar, como e qual, sua vegetação, emfim tudo o que a terra tem semelhante.

Os dias da Igreja Católica Apostólica Romana com os seus ensinamentos falsos, copiados das lendas pagãs a seu bel prazer e transformados, para especulação financeira, estão terminados definitivamente para felicidade da HUMANIDADE.

O DE PROFUNDIS começou a ser cantado, já agora, pelos homens de Ciência, livres da Santa Inquisição, isto é, com ajuda da Causa Criadora, o Saber, Deus.

Por que perseguem?

Ela é tão pequenina. Vive nas choupanas. Por que incomodar o Presidente da República, Ministros de Estado, Governadores, Congresso Nacional, Poder Judiciário, Polícia e etc.? É incompreensível! Ela é uma menina, de doze anos, apenas! A outra tem dois mil anos!!! O Império Romano caiu! Reinos, Repúblicas, Homens Poderosos ruíram! Esses que perseguem o Ideal da Igreja Brasileira cairão desaparecerão. Nova Civilização surgirá e o Cristo triunfará. Essa perseguição acabará. A este "Satélite Russo" subsistirão outros inventos. A ciência progredirá e a Igreja Brasileira acompanhará essa evo lução, porque ela não para, ela não tem dogmas.

Esses emissários "papalinos" estão perdendo seu tempo.

Em lugar de procurar o Bispo de Maura, foram pedir informações ao Bispo Venezuelano, perseguido pelo Vaticano, presentemente nesta capital. Eis a resposta de Dom Luiz:

Circular, n.º 1.

Rio de Janeiro, 9 de setembro de 1957.

Exmo. Revmo. Sr. Dom Antídio José Vargas.
M.D. Bispo Diocesano de S. Catarina.

L A G E S

Atenciosas saudações no Senhor.

Venho trazer ao conhecimento de V. Ex. Revma. que, em missão especial do Vaticano, está, no Brasil, o Reitor-Mór dos Padres Salesianos, acompanhado do 1.º Consultor da Congregação, a fim de verificar os pontos vulneráveis da Igreja-Romana, levar ao estudo do Papa e tomar as providências cabíveis, dentro das perseguições conhecidas.

Dom Salomão Ferraz é caso liquidado. As sa-grações e ordenações feitas por ele, já foram declaradas ilícitas e inválidas.

Dom Luiz já foi procurado por esse sacerdote, que teve a resposta merecida.

O primeiro a ser procurado, agora, é V. Ex., conforme o 1.º Consultor da Congregação declarou a Dom Luiz.

Está, pois, V. Ex. avisado.

Aguardemos, agora, os acontecimentos.

O Nuncio Apostólico está muito interessado em conversar comigo.

Os Bispos e Padres estão coesos.

Com elevada consideração, em Cristo.

† Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro.

O Anti Divorcismo Católico-Romano

Joel Lima

Combater o divórcio é crime que se pode cometer em nome da Igreja Católica Romana, jamais em nome do Cristianismo — Para a Igreja Romana o casamento civil não passa de "torpe e funesto concubinato" — Mantem o estabelecimento Papal a veleidade de governar os que não pertencem á sua grei — Como associação organizada elimine os que a desobedecerem — Legisle para si dizendo: CATÓLICO DIVORCIADO E CATÓLICO ESCOMUNGADO — Impedirá assim um casal de lobos entre as ovelhas — Que legisle o Estado para os que não são católicos — Predomina nos sacerdotes católicos o medo de perder a renda.

Ninguém ignora que — á frente de quantos se opõem ao divórcio vem a Igreja Católica Romana. Representa ela a maior força contrária á lei que institua no Brasil a dissolubilidade dos laços conjugais.

Compreendemos que, colocando em um mesmo plano espiritual os enlaces felizes e os casamentos desgraçados, reputando-os, todos, obra de Deus — a igreja romana interprete como determinação divina contra a dissolução dêles a afirmação escriturística — "ao que Deus ajuntou não separe o homem". Compreendemos também — e lhe reconhecemos pleno direito de fazê-lo — que negue aos fiéis católico romanos o consentimento para se divorciarem, de maneira que êles, como tais, jamais possuam, perante ela, tal prerrogativa. O que, no entanto, não entendemos de maneira alguma, é que a citada igreja quebre lanças, queime todos os cartuchos, faça tudo a fim de que um parlamento civil se recuse a promulgar uma lei civil, para desatar laços civis que, segundo a filosofia imutável daquela igreja, não passam de "torpe e funesto concubinato"! Isto, positivamente, não entendemos! Se o que vale para a igreja romana é o casamento religioso; se só êste é que é, de fato, casamento; se a lei civil do Divórcio não interferirá no sacramento da referida entidade — não vemos o motivo da sua oposição. Devia, quando muito, dar-se por satisfeita em proibir o divórcio aos seus fiéis. Negar-lhes-lia autorização para romperem o liame civil — do mesmo modo que lhes impossibilita a quebra dos laços sacramentais estabelecidos pelo sacerdote romano. E pronto! Mas querer impedir que a lei se faça — lei que nada terá com o seu clero celibatário ou com os seus adeptos coerentes; lei que dirá respeito só aos não católicos (baseados nós na premissa da fidelidade das ovelhas á Roma) — é fora de qualquer dúvida, uma exorbitância antipática, e que não lhe fica bem.

Não desejamos levantar qualquer suspeita em tôrno da confiança que a igreja romana deposita em seus filhos. Por isso ficamos interrogando-nos a nós mesmos: — Porque a resistência tremenda, a oposição cerrada, a luta sem quartel contra a instituição do divórcio como lei civil se ela nada tem com o povo católico? E a igreja Papal não quererá ter a veleidade de governar também os que não pertencem á sua grei, pois não?

Dir-se-á que ela apenas deseja velar pela Sociedade em geral, evitando que venha a sofrer os malefícios consequentes da demolição de tantos lares.

O assunto é melindroso. Há prós e contras. Mas é claro que não será impedindo a instituição do divórcio que se consertarão lares já definitivamente desmantelados. Haverá, é certo, alguns indivíduos inescrupulosos que tentarão abusar do recurso legal para darem pasto só aos reclamos de uma personalidade mal formada. Ao lado destes porém, haverá dois outros grupos: o dos que realmente se enganaram na escolha do companheiro e que merecem outra oportunidade de estabelecerem um lar feliz; e o segundo — um respeitável bloco, formando a maioria, talvez, mais 80% dos casais que, absolutamente não lançarão mão do direito do divórcio — pelo simples fato de desfrutarem de relativa felicidade no matrimônio. Afirmar que tal instituto, como ouvimos de um padre na praça pública, abrirá, por si só a porta á conspurcação do amor conjugal — é usar de um sofisma barato e ofender estultamente a êste último grupo. E perpetuar, por causa dos mal formados moralmente, apesar de numerosos, a desgraça daquêles aos quais o divórcio poderia tornar menos infelizes — é crime que se pode cometer em nome da igreja Católica Apostólica Romana — jamais, porém, em nome do Cristianismo.

O papel saliente das igrejas, desempenhado com proficiência e espirito da mais alta filantropia — seria, então, tudo fazer para que se reduzisse, no Brasil e no Mundo, o número dos que, possuidores de um padrão moral inferior, desajariam aproveitar-se inescrupulosamente do divórcio. Reduzir-lhes o número até que desaparecessem! Isto sim! E este é, de fato, o objetivo colateral do grande ideal de salvar as almas. Ideal, aliás, não só do Cristianismo como também do Cristianismo Evangélico e também de tôdas as religiões, em que pese — tanto ao rumo diferente que adotem para atingirem seu objetivo, como a própria frustração dêle. A realidade da salvação espiritual e eterna tem de se expressar, objetivamente, na "salvação" moral, intelectual e também material do individuo. É o esforço pela purificação dos costumes, pela alfabetização e crescimento cultural, pela elevação do nível sócio-econômico do homem. Cuidar do destino eterno da alma sem procurar, paralelamente, curar-lhe as chagas morais e sociais sofridas aêste mundo — é um auto-desmentido que vem desmoralizando certos tipos de religião e de religiosos...

Não é, pois, combatendo o divórcio que a Igreja Romana defenderá a estabilidade social. E, antes, inculcando nos corações a moral cristã, pela pregação. Pela pregação e pelo exemplo dos seus adeptos — clérigos ou leigos — pois não há eloquência que sobrepuje a de uma vida retilínea. E pondo, enfim, os homens em contacto real como senhor Jesus — modelo e fonte de santidade pessoal!...

É profundamente estranho, portanto, o combate do clero — alto e baixo — á implantação
(Cont. na pág. 29)

MONISMO

Cristianismo Sintético

Virtude, nada mais é que o enxerto consciente dos automatismos constituintes da personalidade, isto é na soma de todos os impulsos já assimilados, gravitantes em torno do princípio primitivo e assim, criando a individualidade, o Eu, o destino de ser — Pela virtude se pode então retificar as trajetórias perturbadas do destino, e harmonizar o ser com a criação, razão pela qual é premiada.

Só peca quem tem conhecimento, pois quem ignora não peca, porque o ignorante segue o determinismo, isto é a imposição estreita de leis invioláveis, e não tem sendas outras para trilhar, já que ignorando, tudo é treva. Só quem é livre ou seja quem conhece pode pecar, e só tem conhecimento, consciência é realmente livre, porque vê. Como o universo além do concebível é treva, no seio da qual o ser segue guiado tão simplesmente pela lei, e a criação é uma só, não existem outros caminhos a não ser o passado superado e o futuro a ser alcançado, por um contínuo aperfeiçoamento. Desse modo, pecar é involuir, é proceder ao sabor dos instintos inferiores, isto é ao sabor dos impulsos de ordem inferior. Praticar o bem e a virtude, é exercitar processos aperfeiçoados, introduzir pela ação consciente, novos impulsos superiores.

Desse modo a tábua dos valores éticos é, justamente a evolução: todo bem é o futuro que contém o mal, todo mal é o passado que contém o mal. Preferir o passado, feito de força, de violência, de amoralidade é pecar, é ser criminoso; preferir o futuro, feito de regras morais mais refinadas, é praticar a virtude.

Essa dedução decorre mesmo do 2.º Princípio da termodinâmica, de Carnot. Se não existisse a possibilidade de transformação, o universo já estaria em equilíbrio (máximo de entropia). Só a evolução, que ocorre em todo momento quando o ser não mais pode evoluir (da-se aí uma transformação), impede esse máximo de entropia, mediante a qual o universo volveria ao indiferenciado. Assim, desde a física, se nota esse dever de evolução, e toda parada, por impossível, é dor, é mal, é crime (para relativa, já que nada pode realmente parar num universo que tem, como condição de ser, o transformismo incessante).

Sabido que em virtude de um gasto quantitativo, existente na transformação qualitativa, a evolução, em todos os níveis é irreversível, irreversibilidade que implica, como vimos, a evolução, a necessidade de virtude, de religião de fé, nos planos superiores da vida e da consciência.

Temos assim a noção científica do pecado, como temos o esboço de uma nova doutrina política e econômica, dentro dessa nova afirmação do Cristianismo, que é, em todos os planos ação vanguardeira de evolução, trabalho espiritual de pioneirismo que, no Evangelho culmina e para o Evangelho se dirige. Por isto Monismo, partindo da unidade universal de princípio, não poderia convergir serão para o Evangelho de Cristo, e se tornar assim, um Cristianismo Sintético, abrangendo tudo: ciência, filosofia, religião, política, sociologia, economia, trabalho, moeda,

crédito, justiça, direito... enfim, tudo, em todos os departamentos da atividade humana. Eis aí, um rápido esboço do nosso Cristianismo Sintético, ou Monismo, doutrina que levará a sabedoria do Cristo, em toda parte e lançará o homem na conquista imediata de sua felicidade.

Quando no Evangelho diz Justo, nada mais quer afirmar estar a pessoa de harmonia com a Lei, isto é, com todo o que existe. Quando fala céu, diz daquelas conquistas que, tornando o homem melhor, mais sábio, mais poderoso sobre a natureza, faz um mundo melhor, ao infinito. E Céu portanto é esse mundo perfeito do infinito e que atingiremos por evolução, por transformação de nós mesmos. O Evangelho dá as regras. Quando Jesus diz, não Céu no singular, mas céus no plural, Ele quer dizer as diversas etapas superiores que conduzem ao mundo, e que são céus parciais, porções do céu absoluto que só no infinito existe.

A verdade é sempre um relativo que evolui e não exprime o absoluto, senão no momento em que exprime e equilíbrio transitório de forças. O ser que está equilibrado neste momento, nesta confluência de forças, é um ser justo é a verdade que exprime esse equilíbrio transitório, contudo, no dinamismo universal, essa justiça, essa verdade a todo momento é superada pela evolução, razão que, para ser constantemente justo, temos de avançar. No universo não existe, realmente, a palavra descanso, tudo se agita incessantemente, para incessantemente existir, avançando, pois ser é sinônimo de evoluir, de transformação.

Por essa razão, disse Jesus: Se a vossa justiça não estender à dos escribas e Farizeus, (isto é à justiça oficialmente consagrada pelo poder civil e religioso) não entrareis no reino dos céus. Isto é não progredireis feliz, pois, se se a evolução é irreversível, a involução é impossível, todo o universo avançado, empurra o ser para a frente. Desse modo, à medida por que a lei elástica, o indivíduo freia a marcha de um progresso vai ele, cada vez mais entrando em desarmonia com que o cerca, e experimentando, cada vez mais, um sofrimento, até que ou reage, ou é destruído, morre, perde a consciência e entra no determinismo (loucura) e, neste nível, retorna ao sabor das leis. Eis porque, o dilema do homem é realmente, como revela o Cristo NA GRANDE SINTESE: Evolução ou morte!

Assim PECADO nada mais é que involução, isto é retorno aos impulsos de involução, incentivo, estimulação dos baixos instintos, isto é, dos impulsos inferiores enterrados nos substratos da personalidade, abaixo dos novos e fracos impulsos superiores, ainda não suficientemente aprofundados estabilizados na cinética do espírito.

Pecado é a reassimilação, e reforçamento, de impulsos superados por evolução; é um ato inferior que, praticado uma vez tende a criar hábito, o hábito a criar o instinto ou despertá-lo dos substratos psíquicos, e assim, uma necessidade fora e acima do controle da consciência. A vida nada mais é que gravitação em torno

da velocidade de que é animada a Substância, verificável no quantum, de novos impulsos, de novos automatismos, razão pela qual o que somos hoje, decorre do que fomos no passado; isto é nossa ação, foi inibição de impulsos que hoje formam a base de nossa personalidade, a substância que fixa o nosso destino. Ora, o instinto que é ação autônoma, quando superado pela evolução constante, pelo transformismo do nosso plano de ação, cria a desarmonia; o choque e tudo se precipita para a nossa destruição, criando o sofrimento, a dor, a doença e tudo mais, uma vez que nessa adaptação continua, não nos podemos atrazar. Alegria está na expansão, sofrimento na limitação e, atraso é limitação.

A vida eterna que é essa contínua assimilação de impulsões, de aptidões, de capacidade em torno da impulsão original, so pode ser alimentada, conforme o princípio de Carnot, pela evolução.

Essa é uma lei que o Estado do futuro, o Estado Monista, assimilado, fundido no povo como função coletiva, tem de compreender, pois que a testa desta grande lei, como dever máximo da entidade máxima, responsável pelo bem, pela felicidade da coletividade, à frente desse movimento de contínuo progresso, de constante renovação, não pode estar outra entidade senão a máxima; O Estado, o Estado-função-coletiva: o Estado-Monista.

Assim, a ciência que se tornou religião, se converte em filosofia, esta em ciência em doutrina política, econômica e jurídica. Assim como aquelas leis universais única base de toda a realidade, conforme se demonstra por toda parte, guia toda a criação, tem, ipso-fato, pois que a sociologia é parte de um todo orgânico do qual o homem e, não é a medida, e assim, não pode ser guiada senão por esses princípios universais e, dentro da sociologia, a política, a Economia, a Finança, o Direito e tudo mais.

Monismo pois, é cristianismo científico, é cristianismo político, é cristianismo sociológico, econômico, jurídico, moral. É a base na qual se assentando a realidade profunda, tem de também ser o fundamento do Direito, do Estado.

Assim o futuro regulamento da sociedade, tem de ser dado, pelo Monismo, que oferece à Jurisprudência, uma base científica fundada nas grandes leis cósmicas que assegurando a ordem no universo, também segurará a ordem na sociedade e, assim como tudo na criação, o homem na sociedade, que será uma ordem menor, dentro da maior, poderá então realizar a sua liberdade pela necessidade, dentro de um individualismo, automaticamente fundido às finalidades coletivas, assim como é, cada coisa no universo dentro da ordem cósmica.

Para isto, não precisa esforço ou conhecimento do homem, já que seu coração pulsa sem o seu conhecimento, basta que o organismo seja sadio, como bastará ao homem, na sociedade, que o organismo coletivo seja justo, isto é obediência aos princípios universais, e não aos interesses de grupos.

Basta que se cleve a sociedade sobre princípios universais, e não mais sobre princípios fictícios elaborados de interesses de raça, de casta, de grupo, de religião, etc. Eis, pois, como o Monismo como religião, é ciência, e como ciência é doutrina política, jurídica e econômica, sendo tudo; levando o monista, digno desse nome, à vida intensa de renovação em todos os domínios, isto é, felicidade, ao céu, ao bem que está na expansão e não na limitação, que está na luz e não na treva.

Sendo o Monismo uma verdade maior, no seu seio todas as verdades menores simples aproximações da verdade maior se contem. Assim, no Monismo se consiliam os cultos, as doutrinas políticas e sociológicas,

como se conciliaram a ciência e a religião, o espiritualismo e o materialismo.

Verificada a convergência para o Evangelho do Cristo, que é o mais perfeito e completo, fica provada, pelo monismo, a possibilidade de realização, por etapas, tornando constantemente melhores os homens, do prometido reino de Deus, isto é a vigência das leis universais observadas fielmente por um homem tornando justo. Torna-se possível então a realização do Paraíso na Terra que, pela sabedoria do homem se tornará um jardim e pela bondade do homem transformado em anjo, esse jardim se transformará, então no paraíso.

Essa a grande finalidade do Monismo, e para alcançá-la, por lentas aproximações, tem como ajuda as regras de outro do Evangelho, para onde, caminhamos assimilando o continuamente qualidades mais e mais altas, até a santificação completa, isto é até a realização do homem que tenha como vontade, não a inércia do velho quadro pintado pela Igreja Romana, mas como vontade, a vontade do dominador. Que tenha como INTELIGÊNCIA, a inteligência do gênio; que tenha como SENSIBILIDADE a sensibilidade do artista, que tenha como bondade, consciênte, do sábio.

O homem do futuro, tal como o quer o Monismo, não será um trapo passivo, ou em vasia renúncia, ou em estado de inerte virtude, pela qual, possa, como faz o cléro, abusar dele. O futuro homem, será um ser integral, consciênte, livre, responsável; cujo dizer é sim, quando for sim, não quando for não.

O Grande Papel do Cristianismo Sintético, ou seja do Monismo, é invadir, para guiar tudo, em todos os departamentos da atividade humana. Termina aqui esse estado de passividade a que, desde o fim da Idade Média, nos tem conduzido o cléro, para serviço de seus insaciáveis interesses. Começa de novo, o messianismo restaurado de Cristo, ativo, presente, pois que a palavra de ordem é luta, assim que seja essa luta a luta pelo espírito, pelas idéias, pela verdade, contra a treva da consciência, contra a servidão do homem, contra a tirania da consciência.

Essa nova religião, pregada já por Spinoza, por Goethe, por Lamarck, por Darwin, por Haeckel, por Einstein, e agora pela própria revelação na obra olímpica da GRANDE SINTESE, — aceita pela filosofia e agora pela própria manifestação transcendental, é a que nos convem no Brasil, país que novo como é, tem um grandioso destino a cumprir no mundo, e, precisa, consequentemente, de se libertar de todas as limitações do passado e de enveredar, para essa nova forma religiosa, na qual o espírito encontra sua afirmação, seu estímulo em todos os departamentos e, assim, incentivará o Brasil, rumo à grandiosa era de progresso que a espera.

Essa nova pregação, começou com a atitude do precláro Bispo do Rio de Janeiro que, como príncipe da Igreja Romana, renunciou o conforto palaciano, para volver aos humildes e plano das novas fontes da verdade, nem sempre bem aceitas e compreendidas.

Nos próximos números continuaremos primeiro, examinando o mundo antes da Idade Média, o mundo depois dela até a unificação Newtoniana, e Darwiniana; A queda dos velhos absolutos (dogmas científicos) que entravam do conhecimento e a inauguração neste século do mundo Einsteiniano.

Em seguida entraremos, com a Teoria do Campo Unificado, no verdadeiro mundo unitário do MONISMO, filosófico, científico, religioso.

Até lá por Jesus Cristo.

Rio.

Magia da Redenção

PAZ E AMOR

Jesus esteja conosco, inspirando-nos para o entendimento verdadeiro das leis que regem o processo ascensional do espírito humano.

Ramatis

(Continuação)

Pergunta: Naturalmente, irmão Ramatis, cremos que o estado espiritual da criatura, se evangélico, revela-se mais poderoso no campo da defesa psíquica, do que um punhado de carvão?!

Ramatis: Se o estado evangélico imuniza-vos contra as projeções psíquicas inferiores, nem por isso essas forças deletérias extinguem-se porque sois evangelizados. Elas atuam sobre vós, insistem e forçam a vossa resistência psíquica de tal modo, que só um estado de "absoluto evangelismo" é que vos poderia imunizar sem os recursos de elementos exteriores. Naturalmente, se já possuísteis o estado de "pureza angelical", não estardes precisando do reencarne terrestre; se assim ocorre é porque não sois realmente evangelizados; viveis parcial e alternadamente, "momentos de evangelismo" e "momentos de animalismo", isto é, "momentos divinos" e "momentos humanos"! Quando as projeções inferiores ou os impactos enfeitados vos atingem nos momentos em que usufruís um "estado de evangelismo", provavelmente vossa defesa psíquica é mais poderosa que um simples punhado de carvão magneticamente absorvente; porém, se coincide em vos encontrar num estado depressivo, vulnerável e desarmado por paixões ou pensamentos contudentes, num momento "anti-evangélico", é óbvio que até um pouco de carvão mineral absorvente é-vos eficiente para desviar carga nociva que pode saturar-vos a aura debilitada. As emoções incontroláveis e os pensamentos irregulares extinguem a cortina de proteção aurica, abrem-lhe brechas na blindagem costureira e tornam-a indefesa contra as investidas perniciosas. A proteção, repetimos, só existe nos momentos de equilíbrio evangélico! Lembrou Buda, em sua peregrinação terrestre, que: "Assim como a chuva irrompe na choupana mal coberta, assim a paixão irrompe na mente mal disciplinada".

Pergunta: Por quê, no chamado feitiço, é comum encontrarmos o sapo, impiedosamente com a boca costurada?

Ramatis: Trata-se do melhor condensador animal para o gênero, pois o seu sistema vital-nervoso é poderosíssimo captador e transformador de energias magnéticas do ambiente. Assim como o filtro de pedra, não se furta de absorver e reter os detritos deixados pelas águas poluídas, os fluidos condensados pelo sapo inferiorizam-se vibratoriamente. Cria-se aura enferma em torno das residências onde o batráquio enfeitado é colocado e forma-se atmosfera nutritiva e ótimo campo magnético, para os germens psíquicos atuarem positivamente no plano material. A atmosfera eletro-magnética do sapo, potencializada pelo feiticeiro, transforma-se num lençol receptivo de miasmas do astral corrompido. Os objetos colocados em suas entranhas e pertencentes à própria vítima do feitiço, convertem-

se em "automáticos canais psíquicos" e conduzem maus fluidos até a aura do enfeitado. Vibrando na mesma lei de correspondências em que "os semelhantes atraem os semelhantes, as correntes fluidicas deletérias que o sapo atrai e condensa nos objetos colocados em seu ventre, buscam incessantemente a aura da vítima da bruxaria.

Pergunta: Apenas o sapo se presta para funcionar como êsse condensador que reduz vibrações?

Ramatis: Naturalmente Deus não criou energias destinadas a processos de enfeitamentos humanos! Isso é próprio da criatura terrena, que provoca funções destruidoras naquilo que foi criado para fins de utilidade comum. Certas disposições magnéticas e orgânicas de vegetais, minerais e animais, induziram o homem malévolu a aplicações destrutivas, embora outros preferiram apenas uma aplicação benfeitora. O médico serve-se do sapo, nos laboratórios, tentando melhorar as condições sanitárias do ser humano; o feiticeiro o sacrifica para semear o sofrimento e as vicissitudes. Inúmeros venenos que fizeram o sucesso de certos imperadores romanos, hoje são abençoados elementos terapêuticos da vossa medicina terrena. Mistér, pois, refletirdes, que o sapo não se corporificou, no mundo, com a função definida para condensar miasmas, larvas e germens do astral inferior, mas é o homem, culpado, que lhe impõe destino tão indigno. O azeite de "dendê", comumente usado nos trabalhos de bruxaria, como condensador de fluidos corruptos, também se deforma na sua função benéfica, ante os objetivos pervertidos dos que o utilizam.

Pergunta: Existe algum fundamento nas qualidades psíquicas atribuídas aos vegetais arruda, guiné, pipi, etc?

Ramatis: É óbvio que a presença de simples vegetais em ambientes corruptos ou desarmonizados, não produzirá "defesas" ou "purificações absolutas"! Entretanto, também não aconselhamos o desprezo sistemático às reais qualidades que a própria Divindade estabeleceu nas espécies de Sua Criação, onde cada espécime vegetal guarda uma função específica. As manifestações da vida material estão interpenetradas por incalculáveis forças que se expressam nas mais inconcebíveis faixas vibratórias e se disciplinam pela imutável Lei de Correspondência do Cósmos! Minerais, vegetais, animais e seres humanos, são entidades que vibram em todos os planos físicos ou imponderáveis, em frequências específicas. O corpo material de um vegetal possui, também, o seu duplo etérico e uma ação magnética específica que vibram em conexão com a "mente da espécie origem" e evolue, também, sob uma diretriz purificadora que, em face da pobreza de vosso vocabulário, podeis denominar — o espírito do caráter do vegetal! Não são valiosos apenas os atributos físicos, acessíveis somente aos vossos cinco sentidos, acanhadas panelas abertas apenas para um extremo rudimentar da vida cósmica. Confiais demais nesse débil apalpar de fenômenos vividos em grosseira vibração e desconhecis que a vossa mente é o meio pelo qual se adquire o conhecimento. A mente, em vez de mecanismo humano que usa o conhecimento, é, antes de tudo,

o veículo completo pelo qual conhecereis o real e o exato, embora distante de exaustivos raciocínios do mundo humano.

A arruda, se não vos livra das projeções flutúlicas inferiores, presta-vos o divino serviço de assinalar, em vosso ambiente ou em vosso caminho, o teor exato das correntes magnéticas que perambulam no momento. Quando está vigorosa e crêta em sua cor natural, a arruda revela-vos que o ambiente flúidico é sadio; no entanto, quando a vedes emurchecida, descolorida, não duvideis da existência de emanações perniciosas no local. Já tendes percebido que em certas zonas não vinga esse barômetro vegetal que é a arruda, advertindo-vos, de início, da natureza de maus flúidos ambientais. Guiné pipi é o característico "transformador magnético vegetal", pois absorve os flúidos deletérios do meio ambiente e em troca devolve emanações salutares. Realiza, no plano do psiquismo vegetal, o que no campo físico outras espécies realizam ao reterem anidrido carbônico e exsudarem oxigênio puro. O imenso potencial magnético que palpita na intimidade do reino vegetal, pode propiciar modificações emotivas, no campo psíquico, na conformidade dos espécimens que vós cercam. Certos tipos de arbustos e arvoredos, cuja aura magnética é bastante cáustica, provoca sintomas de urticária, eczema neuro-hepático e o conhecido fenômeno da alergia ao "pau de bugre".

Pergunta: O irmão poderia dar-nos idéia dessa natureza "eletro-magnética" do sapo, capaz de fazê-lo agir à distância e causar danos por estar enfeitado?

Ramatis: Lembrai-vos que o sapo atua, à distância, no incauto bezouro que revolteia em torno dum foco de luz e o atrai, impiedosamente, para sua boca aberta. Que atua nesse inseto imprudente, por parte do sapo, senão força magnética, capacidade atrativa do magnetismo animal? Do sapo ao local em que vdeja o bezouro ou inseto, por vezes distam alguns metros; mas o batráquio, agindo quase em transe hipnótico, consegue arrastar a vítima para sua boca famélica. Imaginai essa receptividade magnética do sapo, cientificamente excitada e previamente preparada pelo enfeitador, para armazenar energias malélicas, que se transformam, em seguida, em foco de emanações flúidicas pestilências! Habilmente colocado no limiar ou sob o soalho de certas residências, na esteira ou no rasto magnético de criaturas vivas, exacerbado pelo sofrimento que lhe é imposto e lhe excita os espasmos "bio-elétricos", o infeliz batráquio é poderoso núcleo vivo de atrações do psiquismo adulterado. Suportando, por vezes, nas entranhas, a carga de objetos surripiados da vítima do feitiço, é ele o torturado dinamo que, através da lei "dos semelhantes", aumenta a cota de energia inferior em direção ao enfeitado.

Pergunta: Somente o sapo, no reino animal, é o adequado para esse trabalho malélico?

Ramatis: Inúmeros animais, insetos e mesmo seres humanos, podem se prestar satisfatoriamente aos magos-negros, servindo como alicerces vivos, pontos de apoio dinâmicos para os processos de bruxaria. A natureza é pródiga dessas fontes de magnetismo vivo, pelas quais expele sua energia telúrica, purificando-a por processos exóticos, mas lógicos. Essas fontes, portadoras de magnetismo em várias frequências vibratórias, tornam-se campo adequado para a habilidade mórbida dos feiticeiros. Nas próprias aves de porte, conheceis certas espécies que a voz corrente do povo chama de "azarada", devido ao seu metabolismo magnético depressivo que mo-

difica, rapidamente, o meio-ambiente. Enquanto a arara e a araponga são verdadeiras espancadoras de flúido deteriorado, sabeis que a coruja e o morcego são imãs que atraem as emanações errantes do astral inferior. Embora sejam numerosos os animais de magnetismo útil ou prejudicial é ainda o sapo, na sua mórbida indumentária repulsiva, o que melhor se presta às combinações perversas do feitiço!

Pergunta: Supomos que a cobra é ainda mais magnética, pois esse reptil pode fascinar pássaros e até animais de pequeno porte. Não seria a cobra melhor "condensador" no processo de enfeitamento?

Ramatis: Realmente, a cobra é mais vibrátil do que o sapo, no campo magnético, e sua simples presença, em certos casos, fulmina insetose débeis à sua radiação tóxica. Mas dentro dos princípios comuns, de que a electricidade foge pelas pontas, a cobra é mais um cabo elétrico vivo, cujas energias, embora vigorosas, escoam-se rapidamente pela cauda, no processo vulgar de "fio-tera", que esta lhe forma. A sua forma de cabo vivo é antes condutor instável de magnetismo, em vez de depósito flúidico que deva corromper a carga que absorve. Graças à sua forma anatômica, de concha viva, o sapo conserva os flúidos absorvidos no ambiente e estes se decompõem por falta de renovação, assim como a água de cisterna se deteriora por falta de uso. As forças psíquicas que lhe aderem, polarizam-se na sua forma quase esférica, muito antes de fugirem pelas extremidades peculiares da cobra, ou se renovarem no seu dorso alongado. O metabolismo nervoso do batráquio, sobrecarregado de electricidade, dentro dum processo algo desconhecido para vos, estabelece uma espécie de "reação em cadeia", por atrito. O sapo torna-se um chamado "campo dielétrico", por acumular energias negativas e pela lei dos pólos contrários, atrai sobre si as cargas positivas trabalhadas pelo feiticeiro. Aliás, a rã, parenta próxima do sapo, serviu a Galvani para comprovar a existência da electricidade animal.

Ademais, o sapo é resistente à falta de alimentação, sobrevive distante do seu "habitat" natural, adapta-se facilmente às modificações térmicas e climatéricas. Imperceptível ao olfato humano, dificilmente é identificável; repulsivo pelo aspecto e pela defesa "sui generis" de exsudar líquido corrosivo, permanece longo tempo no local em que o colocam, assegurando êxito no trabalho de "condensador de baixas vibrações".

Pergunta: Qual a maneira de o sapo provocar doença à distância e como a transmite?

Ramatis: A "atmosfera magnético condensativa" do sapo, sob o preparo dinâmico e mental de magia inferior, é alimento *energético vital* para os "germens aeróbios", disseminados em torno e invisíveis aos olhos humanos. Na adjacência do batráquio enfeitador, o astral se corrompe, decai vibra tóriamente, transforma-se paulatinamente em visco de letargia magnética. Proliferam, então, as formas psíquicas inferiores, nutrem-se desse visco as bactérias astrais e "baixam" para o plano objetivo, material, decaindo em suas vibrações. Os objetos, colocados nas entranhas do sapo, formam o rasto magnético para as coletividades microbianas patológicas, que emigram em nuvens, atraídas pela aura densa daquele que foi enfeitado. Abotoaduras, botões, grampos, distintivos, cabelos, fragmentos de cigarros, de alimentos etc., são tecnicamente agrupados para o êxito da bruxaria. Funcionam como ende-

reços vibratórios para os germens" descidos ao campo material", e que assim se incorporam ao metabolismo psíquico-físico da vítima escolhida. Iman-tados à aura do enfeitado e continuamente alimentados pela exsudação fluidica do sapo, à distância, essas miasmas, larvas, bactérias ou energias degrada-ntes, penetram, pouco a pouco, nas rupturas da aura do enfeitado, atingindo-lhe as vias de acesso fisiológico, principalmente no campo endócrinico e do sistema nervoso.

Pergunta: Rupturas na aura, assim mencio-nastes?

Ramatis: As auras, etérica e astral, são pro-longamentos do campo dos sentidos físicos ordiná-rios e em íntima relação com todo o metabolismo humano. Sabendo que, principalmente, a aura eté-rica está em relação muito estreita com o sistema nervoso, conhecereis que toda ação exercida sobre a primeira, reage imediatamente sobre o outro. Como toda ação nervosa pertence, quase exclusivamente, ao sistema denominado cérebro espinal, compreende-se que as rupturas na aura etérica, intimamente li-gada ao sistema nervoso, produzem ensejos para a fauna microbiana, invisível, penetrar diretamente no campo delicado desse metabolismo diretor do físico. O equilíbrio fisiológico, portanto, reside, principal-mente, na harmonia mental e espiritual. Denomina-mos "rupturas de aura" aos momentos em que o homem cede à cólera, à cobiça, à crítica anti-fra-terna, à discussão violenta, aos ciúmes, malícia, hi-pocrisia, mentira ou desregramentos. Nesse mo-mento a fauna "micro-astro-patogênica", que a ro-deia, principalmente no processo de enfeitamento, penetra, sem-cerimônia, na sua constituição psico-física, subvertendo o equilíbrio e impondo a desar-monia fisiológica. A ação, à distância, provocada pelo sapo ou por determinados modos de operar do feiticeiro, quase sempre se realiza com êxito, em face da própria conduta humana grandemente distanciada do Evangelho de Jesus! Só a mentalidade positiva, avengélica, vigilante nos princípios cristãos, conse-gue opôr defesas às incursões do astral inferior que é dinamizado pelo metabolismo de bruxaria. Os mi-croorganismos que vos ingressam na circulação, em face dos exageros de mesas, alcoólicos, vícios e de-sequilíbrios sem conta, encontram analogia na fauna psíquica, torturada e famélica que anda à cata de canais vulneráveis nas rupturas de vossa aura!

Pergunta: Sinceramente, irmão Ramatis, temos dificuldade em convencer-mo-nos desse mecanismo que nos deixa algo contrangidos!

Ramatis: Se as vossas mentes, esclarecidas por um espiritualismo sensato, não admitem os "mila-gres", consequentemente, precisam crer na existên-cia de processos científicos que agem no mundo das causas e das vibrações imponderáveis ao vosso apa-relhamento físico. Se concebeis o átomo, qual cons-telação de núcleo e satélites na feição de elétrons, cuja verdadeira constituição escapa aos vossos mais poderosos instrumentos de perquirições microscópi-cas, tendes que admitir essa vida no campo do psi-quismo diretor da vida material. Quando os fenô-menos do enfeitamento tornam-se susceptíveis aos vossos sentidos físicos, de há muito eles já vem percorrendo gradativamente os planos invisíveis. Constringe-vos a existência de elementos mórbidos que corporificais para o mal, num processo de bru-xaria! No entanto, assim como o bacilo de Koch não cria o estado de tuberculose que nele não é ine-rente, mas é o campo orgânico da vítima que produz alimento para uma hospedagem perigosa, também as

coletividades bacterianas e miasmáticas, de psiquis-mo inferior, obedecem tão somente ao sagrado im-pulso de viver! Acódem, aflitas e esfomeadas, às zonas e condições favoráveis às suas necessidades nutritivas. As residências higienizadas são detes-tadas pelos ratos e insetos nocivos, enquanto às ta-péras sórdidas são ninho de vermes! A mente hu-mana, qual edificação no mundo de formas, tanto pôde ser dourado palácio de luzes e flôres preferido pelas andorinhas ou beija-flores, como, também, ca-sarão sombrio, refúgio de morcegos, corujas e es-corpões mentais!

Pergunta: Há fundamento, em certas práticas de bruxaria, em que se sacrifica galos, cabritos ou outros animais, para fins de enfeitamento? Já encontramos varias vezes bifes sangrentos em portas de cemitérios ou cruzamento de ruas provincianas.

Ramatis: Desnecessário vos lembrar que o sangue é a linfa da vida! É o veículo mais poderoso para a condensação dos fluidos do astral, assim como é o conteúdo que absorve as forças vitalizantes do Sol! Consequentemente, percorrendo as zonas ne-vrálgicas e os pontos vitais do corpo humano, é a corrente portadora da saúde ou de enfermidade. É no sangue, pois, que os desincarnados pervertidos encontram as energias de que carecem, para se apoiarem e agirem no mundo maetrial e que lhes escapa às vibrações imponderáveis. Extraem do sangue, quando lhes falta ocasião propícia para agirem na zona do cerebello, o "tonus-vital" que procuram para realizações menos dignas. A oferenda de touros e cabritos que tanto indignou o Mestre Jesus entre os hebreus, encontra, ainda hoje, em certos povos, motivos para demonstrações de religiosidade doentia. É razoável, pois, que em certos hábitos corrompidos do feitiço ou "desmancho", ainda processado em vosso mundo, sucedam certas práticas em que a linfa da vida seja alicerce da operação detestável. Vigorosos elementos vitais que exudam-se do sangue fumegante, são absorvidos pelos espíritos em situa-ção lastimável e que se comprometem a atender os apelos de bruxarias da Terra. Em troca das ener-gias que sugam no plasma sanguíneo, ou nos "des-pachos" de encruzilhadas, famintos de vitalidade fí-sica, aceitam qualquer tarefa de ódio ou de vingança dirigida do plano material. Agentes mórbidos e ser-viçais que são de muitos magos-negros do mundo terreno, passam por aqui, na triste figura de "duen-des" fugidos das sombras infernais.

Pergunta: Mas não seria um tanto improce-dente, que a Divindade permita essas práticas, tendo por base o sagrado elemento da vida que é o san-gue? Supômos qualquer cousa de injustiça ou de impiedade, dentro do ritmo criado pelo Pai?!

Ramatis: Não é apenas nessas práticas de fei-tiço sangrento, que essas entidades obtêm os meios vitais para agirem contra a própria humanidade. A quantidade de animais e aves sacrificadas nos sômbrios desvãos das encruzilhadas ou os diminutos fragmentos de carne palpitante, colocados nos hum-brais dos cemitérios, oferecem pouco alimento vital para os infelizes desviados do Bem! É bem ínfima a percentagem de prejuízos nascidos do sangue doado nas encruzilhadas, em comparação à enxurrada de "tonus-vital" que os obsessores ou pervertidos das sombras encontram e vampirizam nos matadouros e açougues do vosso mundo!

Pergunta: Matadouro?! Vampiros de sangue, escreveis? Não seria remontarmos às lendas dos tempos bíblicos?!

Ramatis: Por quê vos apavorais com essa realidade, do feitiço através do sapo ou de espíritos desencarnados, que sorvem o vital do sangue nos matadouros? Considerais que o sapo tem função específica bem diferente e oposta a de ser um meio de bruxaria, assim como achais tenebroso o vampirismo dos que se alimentam no astral de ambientes sangrentos. No entanto, indagamo-vos; que fazeis das funções específicas do boi, do carneiro, do coelho, da cabra ou do porco? Contrariando as funções específicas dos animais que vos auxiliam na lavoura, no transporte, na concessão de laticínios para vossas mesas e de abrigo com a pena ou a lã, que fazeis? Impiedosamente os trucidais em tétricos edifícios, no massacre em massa, onde as vísceras sangrentas e as gorduras abundantes tornam-se deliciosos quitutes de vossas mesas festivas! Para festejardes as datas de regozijo, dentre as quais destacamos o Natal, enterrais o gume afiado da faca no coração do animal que já vos tem afeição e que criastes para o mórbido prazer de alguns minutos de digestão. Não suplanta o corriqueiro feitiço de encruzilhada, a cena em que o homem, para homenagear o Méigo Jesus, para recordar-lhe a mansuetude e amor, promove a minifatura do matadouro em seu próprio lar? No fundo da residência aristocrática ou da choupana miserável, em memória do Cordeiro de Deus, tombam ensanguentados os irmãos inferiores, em cujos olhos se congela um ar de espanto e horror! Nessa faina impiedosa, em que o caçula bate o sangue do animal para o tradicional chouriço da moda; a dona do lar derrete as gorduras para as reservas prudentes e o chefe da família instrui a salgadura das carnes para o necrotério da geladeira, o feitiço não passa de ingênuo processo para purificação de alguém comprometido com o passado! No entanto, ainda efetuais preces em vossas mesas, rogando a saúde para vossos corpos e a paz para vossos espíritos, enquanto fumegam à vossa frente, as vitualhas e os restos mortais dos irmãos menores!

O sangue generoso que o animal deixa sobre a pedra gélida, que derramais nos matadouros, açougues e nos vossos lares, qual brado de vingança, de desforra e de justiça, cai, impiedosamente sobre as vossas próprias cabeças, na forma de enfermidades estranhas, incuráveis, ou de cargas enfeitadas! O "tonus-vital" sugado dos animais sacrificados, não só alimenta os desencarnados pervertidos, como ainda fornece o meio vivo para a concretização material das operações de bruxaria. Sofreis, pois, de retórno, as consequências desses atos impiedosos, até que, extinguindo essa prática repulsiva de zoofagia, também extinguireis o elemental do feitiço, vivido à base do sangue.

Pergunta: Mas a própria ciência médica afirma-nos a necessidade de ingerirmos carne animal, para nosso sustento racional ao tipo orgânico!

Ramatis: O boi que trucidais para aquisição de proteínas, desmente-vos arrasadoramente, pois é vegetariano! Espécies vigorosas e duradouras, como o elefante, são avessos à carne.

Pergunta: Mas o homem enfraquece, desistindo da carne.

Ramatis: Deus lhe mostra a fragilidade de sua desculpa, obrigando, por vezes, um ulceroso, à beira do túmulo, viver alguns lustros sem ingerir carne. Se o enfermo sobrevive evitando despojos sangrentos de animais, por que não há de sobreviver o que é são? Em sentido oposto, aumenta o número de desenlaces aí em vosso mundo, brilhantemente diagnosticados como enfartos e síncope cardíacas, de-

vido ao excesso de proetinas hauridas na carne animal!

Pergunta: No entanto, se não houvesse a caça e a ingestão de carnes, cremos que o mundo seria invadido por certas espécies que se procriam avassaladoramente. Citamos, por exemplo, o coelho.

Ramatis: Os antigos habitantes das cavernas não devoravam os dinossauros ou brontosauros pré-históricos! No entanto, esses monstros desapareceram normal e gradualmente, conforme as leis coordenadoras da seleção e evolução das espécies, em relação com a modificação do próprio "habitat". Deus, que realizou o mais difícil — criar o Universo, não poderia incorrer em erros crassos como os que ciatis, olvidando as leis de controle procriativo. Nasce o coelho, às cetenas, e, se não o cuidais, morre aos milhares! A mesma lei que multiplica a genética do coelho, e debilita-o, para frágil existência, cria também o vigoroso condor dos Andes, mas vingá um em cem ovos, afim de evitar uma invasão alada que extinguisse as espécies menores do solo.

Pergunta: Em suma, irmão Ramatis, achamos um tanto incoerente que o sacrifício de um carneiro preto numa encruzilhada, ou o trucidamento de um galo negro no fundo de uma horta, possa tornar um ser humano hemiplégico ou então deformar alguém objetivado!

Ramatis: "Quem com ferro fere, com ferro será ferido", ensinou-nos o Mestre Jesus; "Cada um conforme suas obras", afirmou-nos alhures. Inúmeras vezes, colheis, no presente, os frutos deletérios das sementes mórbidas que semeastes, no passado, e assim apresentais a debilidade favorável aos choques projetados pelos condensadores enfeitados. Existe certa impureza magnética, em vossas auras, que adquiristes nas vidas pregressas e que vibra com a aura também impura dos objetos preparados para a bruxaria, auxiliando, pois, a ação constitutiva que vos cria os estados enfermos no físico. Todos os atos deprimentes, cruéis ou de perturbação à ordem pura da vida espiritual, libertam energias impuras e que se incrustam no corpo etérico e astral de quem é o autor ou responsável. Para a Divindade, o homem responde culpavelmente, tanto no "matar" como desforra ou vingança, como no "matar" na feição de indústria nociva! Enquanto existir a engorda do porco, no enfartamento de albumina ou a hipertrofia do fígado de ganso ou de marreco, para fins industriais mórbidos no vosso mundo, não de existir, insuperáveis, as nefrites, as hepatites, cirrôses, colites ou atrofiamentos maculares. Mesmo aquele que já domina seu desejo de carne do irmão inferior, as vezes ainda sofre em seu corpo enfermo o efeito dos deslises zoofágicos do passado!

Pergunta: Relendo as vossas considerações, notamos um trecho em que mencionais desencarnados, vampiros, que extraem "tonus-vital" do sangue, quando não o podem fazer pelo cerebello! Podia-nos explicar o assunto?

Ramatis: Trata-se dum vampirismo que pode provir de enfeitamentos praticados na Terra ou então produto da imprudência ou descuido de "Orai e Vigiai". Durante o sono, quando o corpo dispensa maior soma de energias, justamente à altura do cerebello, polariza-se certa quantidade de "tonus vital", cujo peso específico e frequência vibratória dependem exatamente das atitudes mentais ocorridas durante o dia. No caso de vigília, esse "tonus vital", cujo peso específico e frequência vibratória depen-

dem exatamente das atitudes mentais ocorridas durante o dia. No caso de irreflexões, violências ou desarmonias mentais, quando do estado de vigília, esse "tonus" será mais grosseiro e sensível às influências do mundo astral inferior. Entretanto, quando houve equilíbrio psico-nervoso e conduta evangélica, durante o dia, a exudação vital se processa em campo tão sutil, que escapa à qualquer ação menos digna do Além. O centro de força que comanda a zona do cerebelo, conhecido por centro ou chakra coronário, na fisiologia do corpo elétrico, não consegue economizar "tonus vital" naqueles que permanecem em desequilíbrios e viciações mentais. Extravasa, por assim dizer, a substância da região cerebelar, coagulando-se em tórno, a ésmo, sendo alvo da cobiça e do desejo de espíritos necessitados de tais fluidos, para poderem agir comodamente na matéria. Espreitam-vos, portanto, induzem-vos à cólera, à raiva, e toda série de desatinos, afim de que um estado permanente de desarmonia mental favoreça o acumular de "tonus-vital nervoso" na zona do cerebelo. À noite, roubam-vos essa substância por meio de condensadores previamente colocados em pontos estratégicos, praticando então o chamado "vampirismo".

Pergunta: Como empregam esses condensadores?

Ramatis: O processo assemelha-se ao usado com o sapo; apenas o elemento intermediário é o travesseiro, o colchão ou cobertas de penas de aves, de lá bruta de animal ou de crina.

Pergunta: O que significa a necessidade de travesseiros com penas de galinha?

Ramatis: As penas obtidas de galinhas, marrecos, patos e outras aves de que o epicurismo humano costuma servir-se, estão impregnadas do "tonus vital" dessas aves, em virtude de serem arrancadas. O fluido vitalizante que percorre o corpo da ave ou animal, embora inferior ao humano, torna-se ótimo ponto de apoio para os espíritos técnicos ou famélicos se afirmarem, para extrair o "tonus nervoso ou vital" do homem que comumente é descontrolado em suas emoções. Podeis considerar as penas de aves, semelhantes a canudos plásticos, ricos de seiva magnética e que favorecem a criação dum campo de magnetismo mais condensado, em tórno da aura da criatura que será espoliada no vampirismo.

Pergunta: Por quê esses espíritos extraem vitalidade humana, mesmo não sendo em caso de enfeitamento, como não-lo afirmou o irmão?

Ramatis: É de senso comum que os desincarnados agem noutro campo vibratório e essa ação impossibilita-os, inicialmente, de operar na matéria. Vivendo em um plano cuja frequência vibratória excede o teor comum da matéria esses espíritos carecem de um elemento intermediários que funcione entre os dois planos, afim de obterem do mundo físico os elementos de que estavam viciados. Os glútes espirituais necessitam de força vital ou nervosa humana para entreterem, em lares desorganizados, funções similares da digestão; os viciados no álcool procuram vasilhames vivos para lhe propiciarem vapores alcoólicos, que lhes mitiguem a sede perversa. Consequentemente, vão ao encontro dos viciados vivos, no mundo físico, excitando-lhes os mesmos vícios que eles mesmos possuíam quando reincarnados e continuam a fomentar depois de libertos do corpo material. Necessitam baixar suas vibrações em direção ao campo físico; carecem duma ponte vital ou nervosa que os ligue diretamente com as

sensações dos reincarnados viciados. Atuam, vigorosa e perseverantemente sobre aqueles que têm a infelicidade de ser escravo de certo vício e o influenciam, sorrrateiramente, tentando o comando completo no seu sistema nervoso. É o "tonus-vital" que podem furtar vampiricamente do homem, que lhes permite criar o alicerce, a base de ligação e contacto com o mundo físico. Insistem fanaticamente à cata dessa seiva intermediária, assim como certos exploradores persistem infatigavelmente na procura de ouro. Conhecendo que o descontrolo mental é que favorece o mecanismo produtor do "tonus-vital", à periferia do cerebelo, envidam todos os esforços para alterar o campo emotivo e a harmonia psico-física das criaturas desprevenidas e distanciadas dos preceitos de Jesus!

Pergunta: Qual a diferença entre esse furto de "tonus vital", quando de um enfeitado, e o mesmo fato independente de feitiço?

Ramatis: Em ambos os casos, os travesseiros, cobertas ou colchões contém objetos que, fundamentalmente, provêm dos três reinos: vegetal mineral e animal, correspondentes hermeticamente a três vibrações-padrão. No caso de feitiço os objetos foram preparados, e encaminhados por operadores do mundo terreno — feiticeiros, magos ou bruxos. Quando independente de feitiçaria, a carga de condensadores é colocada pelos próprios espíritos interessados no furto de fluidos vitais.

Pergunta: Quais os condensadores de que falais, dos três reinos, usuais nesse tipo de enfeitamento?

Ramatis: Moedas de cobre, fragmentos de cobre, ferro, chumbo, agulhas, objetos de propriedade da vítima que podem corresponder ao reino mineral; milho, grãos de cereais, feijão, certo tipo de palha e ervas de forte odor, raspas de madeiras magnéticas ou repulsivas, representando o reino vegetal; cabelos, sangue, resíduos humanos que equivalem ao reino animal.

Pergunta: Já temos encontrado fitas de caixões mortuários, cordões vermelhos, retalhos de fazenda colorida e com a forma de certos órgãos do corpo. Doutra feita verificamos terra de cemitério!

Ramatis: Todos os objetos em contacto imediato com o ser humano, tanto absorvem o magnetismo deste como do local em que permanecem demoradamente. Já vos dissemos sobre o "duplo elétrico" e que se torna o veículo das condensações magnéticas dos seres e das cousas. Daí a preferência, no feitiço, por cousas que tenham estado em ambientes e contactos fúnebres, porque vibram melhor com auras de confrangimento e depressão psíquica. Quanto a retalhos de fazenda reproduzindo conformações anatômicas de órgãos físicos, quase sempre, quando não "desmanchadas" no tempo devido, podem levar a vítima a sofrer operações e intervenções cirúrgicas desnecessárias, ou, quando menos, um estado permanente de enfermidade no órgão delineado pelo feiticeiro. Desnecessário vos dizer que a terra de cemitério está impregnada, consideravelmente, de "tonus vital" que se exsuda na decomposição dos despojos mortais.

Pergunta: Quem transporta esses objetos para dentro dos travesseiros ou cobertas, pois temos visto, pessoalmente e em absoluto, fora de cogitações humanas?

Ramatis: Na escala do mediunismo espiritista deveis conhecer o "medium" de transportes e o de fenômenos físicos, com a rara faculdade de exteriorizarem força nervosa denominada ectoplasma, cuja

porque o vampirismo e o feitiço traem, em suas concretizações maléficas, certas forças disciplinadas que agem por detrás dos bastidores.

Pergunta: Irmão Ramatis, podia dar-nos um exemplo prático de como essas coletividades auxiliam os viciados?

Ramatis: Os maiores e veteranos, conhecedores tradicionais das vulnerabilidades humanas, aconselham aos que chegam da Terra, em péssimas condições vitais, que devem procurar criaturas irritáveis, rebeldes ao meio e às disposições da vida física e explorar-lhes todos os desequilíbrios emotivos, abalando-lhes o sistema nervoso. A cólera, irritação, ciúme, vingança ou rebeldia, estabelecem no sistema psíquico terrível desarmonia que repercute, em seguida, no sistema endócrinico e cria então o desequilíbrio químico e consequente decomposição de substâncias hormonais. Esse envenenamento que se processa no campo físico, muitas vezes com os resultados patológicos de eczemas neuro-hepáticos, urticárias e outras perturbações, "mancha" a aura vital e baixa-lhe a vibração-mater, estabelecendo as rupturas que já vos citamos. Cria-se, então, campo favorável para os espíritos sedentos e pervertidos penetrarem, à noite, no círculo íntimo de vossas defesas magnéticas e sorverem-vos as energias vitais e nervosas que se condensam e polarizam em torno das auras dos objetos adrede colocados na roupagem de vossos leitos. Essa energia exsudada, naturalmente deteriorada pelo descontrolo psíquico do dia, sobe à superfície dos "plexus" e à altura dos "centros de forças" que comandam, no imponderável, as atividades da região cerebral. O "tonus vital" se condensa à superfície dessas zonas delicadas e nervosas, assim como a nata se forma sobre o leite e imobilidade. Na zona do "plexus abdominal", produzem-se plúidos de caráter mais ínfimo, que servem aos delinquentes das sombras para uso ignóbil; no "plexus sexual" geram-se energias fluidicas que lhes dão ponto de apoio para perturbações na esfera genética humana; na região do intelecto, os vampiros obtêm substâncias que lhes facultam ação obsessiva, dominadora sobre as vítimas previamente teescollidas. É óbvio que nos referimos apenas às exsudações de "tonus vital" deprimentes e resultante de conduta anti-evangélica, infelizmente em maior percentagem no vosso mundo. As condensações, à altura dos "plexus" e centros de forças, localizados uns seis milímetros acima do físico, no campo etérico, quando de criaturas equilibradas são imunes à ação vampírica do Espaço. Daí a necessidade dessas almas infelizes perturbarem a vida dos invigilantes, terrestres, agravando-lhes as vicissitudes humanas, afim de os transformarem em veículos de seus prazeres mórbidos e em vasilhames vivos a lhes fornecerem as energias vitais desejadas. Somente o Evangelho, vivo ininterruptamente, pôde oferecer-vos absoluta proteção ao vampirismo!

Pergunta: É grande o número de criaturas subjugadas por esse execrável processo de vampirismo?

Ramatis: Fácil vos é avaliar: o que predomina em vosso mundo? O divino reino do Cristo ou o interesseiro mundo de Cesar? Qual a percentagem da humanidade que cultua Mamon, e qual a quantidade que se devota a Deus? O feitiço e o vampirismo são funções alimentadas pelos desregramento do mundo, e como esse desregramento, em todas as

suas expressões, ainda predomina no vosso órbe, é justificável que seja maior o número de escravos desse "execrável processo"! Ignorais o poder grandioso da "terapêutica evangélica" e desconfiais, após dois mil atos de comprovações dolorosas, desse conteúdo medicamentoso, receitado pelo Cordeiro de Deus! Só o Evangelho vos salvará; só o Cristo vos guiará à Verdade! A humanidade ainda é o infeliz rebanho escravo das mentes pervertidas no Além, engolfada nos pantanos dos vícios e das desarmonias psíquicas do mundo! Em troca de alguns minutos de prazeres ilusórios ou de gloriólas efêmeras, arriscais a vossa próxima ventura estatuída para a Eternidade! Preferis o traje efêmero de um ministro dum mundo ilusório, em vez das vestes santificadas dum apóstolo do Cristo!

Pergunta: Os espíritos que nos roubam fluidos, à noite, são sempre nossos adversários? Fazem-no para nos prejudicar tão somente?

Ramatis: Os ladrões que furtam vossos lares, quase nunca cogitam de vinganças por antipatizarem-se convôco. Roubam-vos por vício ou por necessidade, sem preocupações de ordem emotiva. Em certos casos os conheceis, no próprio contacto cotidiano; em determinadas ocasiões até os tendes auxiliado! Da mesma forma que a debilidade humana leva os ladrões a vos roubarem, embora vos devessem favôres, os espíritos que vos assaltam, a coberto da noite, podem ser até simpáticos a vós, sem que isto lhes acalme a ânsia pelo "tonus vital". Muitas vezes defrontamos com parentes desincarnados que viveram, aí em vosso mundo, subjugados pelo vício e arrazados pelas paixões, irem ao delito de furtarem forças nervosas de seus familiares reincarnados!

Pergunta: Espanta-nos essa comunicação! Achamô-la algo terrificante!

Ramatis: O vocábulo "vampirismo" que vos damos pelo "medium", deve ser acolhido à conta de um sentido mais amplo. Considerai-o sinónimo de "exploração" e tercis profundas comprovações em vosso mundo. Nós o usamos para denominar os desincarnados pervertidos que sugam vossas energias nervosas, mas ele está presente em inúmeros atos da vida humana, sob aspectos diversos. Estranhais que parentes de má conduta, libertos do corpo, vos vampirizem ou explorem a vossa vitalidade nervosa, mas não vos impressionais quando filhos desnaturados falseiam a assinatura digna dos progenitores, para a fraude ou ignominia, aí no mundo! Curvadas para os serviços mais abjetos ou tarefas exaustivas, vivem milhares de progenitoras de filhos vadios e impiedosos, que não deploram "vampirizar" as energias sagradas de quem lhes deu o sêr!... Tanto praticam o vampirismo os esposos que usufruem, indignamente, os labores de suas companheiras e ainda as maltratam, como as mulheres que se fascinam pelo excesso do luxo e incitam os seus companheiros a fatigantes serviços, mesmo ignóbeis, para a frivolidade de enfeites precários! Na realidade, a maioria do mundo vive em continua operação de vampirismo, nesse conceito corriqueiro do "homem explorado pelo próprio homem"!

Pergunta: O assunto é pungente para nossos entendimentos, pois recorda-nos certas lendas do passado, que acreditávamos fossem imaginação de escritores visionários!

logram sucesso terapêutico nessa concentração de energias para espancar o manto de fluidos nocivos. É a vontade dinamizada para o Bem, neutralizando o efeito ou a vontade que foi usada para o Mal! Alguns benzedores se utilizam de objetos de metal imantado, como medalhas acumuladoras de forças; outros servem-se de vegetais, como arruda ou guiné-pipi, que funcionam como transformadores ou condensadores de fluidos ambientais. Geralmente arfam, angustiosamente, bocejam e se deixam lavar em lágrimas, assim que a carga deletéria se dissolve do "quebranto" e atinge-lhes a aura. Quase sempre completam a operação benéfica do "benzimento", produzindo o sopro magnético, muito usado na terapia espiritista. Os resultados são consoladores, pois a operação se exerce mediante a lei do amor, agindo nos respectivos planos vibratórios e nas afinidades correspondentes.

Pergunta: Vimos benzimentos de toucas e beibeiros de crianças e apreciamos efeitos benéficos. É razoável essa dedução?

Ramatis: Tendes aí o oposto do feitiço: objetos que funcionam como elementos intermediários da vontade e da energia para o Bem! Assim como a água fluidificada condensa energias benfeitoras, as toucas, chupetas ou beibeiros de crianças formam a ponte íntima, o elo, que conduz as forças terapêuticas dos benzedores, a fim de dissolverem a carga nociva. A energia acumulada nesses objetos é libertada no campo vital da criança, assim que esta entra na posse de seus utensílios, funcionando como contraveneno das toxinas deixadas pelo mau olhado. O Criador dotou o mundo de recursos terapêuticos em todos os sentidos da vida, variando, no entanto, o uso que o homem destina a cada coisa. O feitiço, de posse da touca, da chupeta ou beibeiro de um recém-nascido, pôde à distância, estabelecer enfermidades daninhas; no entanto, o "benzedor", modificando apenas os objetivos, é portador da cura. O sentimento evangélico, inspirado pelo amor ao próximo, produz verdadeiros milagres para o vulgo, na operação santificada de produzir "água fluidificada". No entanto, a água, esse mesmo veículo abençoado para o Bem, se for imantado com os fluidos tenebrosos do ódio e da vingança, será elemento portador da enfermidade ou da morte!

Pergunta: Existe algum poder na fitinha ou figa vermelha, comumente usadas em crianças ou junto de certas flores, aves ou animais?

Ramatis: A fitinha ou figa que enunciais, tanto pôde absorver as emanções do "raio vermelho", como desviar propriamente o primeiro olhar maléfico humano. De acordo com os princípios da cromosofia — ciência da cor, — o vermelho é a tonalidade de mais intensa vibração no plano físico. Predomina, indiscutivelmente, sobre qualquer outra cor e chamar-vos-á a atenção, destacando-se em qualquer ângulo da vida material. Num ramilhete de flores, selecionadas de todas as cores existentes, girando rapidamente sob vossos olhos, sempre atrairá vossa atenção, primeiramente a espécie em cor vermelha. Essa lei vibratória cromosófica revela-vos que o próprio sangue, linfa da vida, é caldeado no vermelho. Os clarividentes podem vos notificar que, no astral, tudo que use vigoroso, impressionante e explosivo ou dominante, é de cor vermelha, no simbolismo flamejante do fogo, no tom encarnado das paixões inferiores. Essa cor fixa-se, na retina humana, antes de qualquer outra, em virtude de suas

vibrações rapidíssimas. No vosso mundo os toureiros excitam o animal acenando-lhe com o vermelho; estatísticas provaram-vos que certas pontes, pintadas de vermelho, eram preferidas para os suicídios desesperados! Algo de mórbido e hipnótico surge dessa cor, em face da predominância de suas vigorosas vibrações em qualquer plano adjacente à Terra. E como o mau olhado é descarregado, rapidamente, na primeira pousada, no objeto que mais o impressionar, fitas ou vegetais vermelhos, colocados no curso desse olhar, condensam imediatamente a carga nociva, descarregando o tóxico e impedindo prejuízos momentâneos.

Pergunta: Por que o recém-nascido, ou crianças de tenra idade, sofrem comumente desse quebranto? Não deveria existir mais proteção, por se tratar de seres que mal despertam para a vida física?

Ramatis: A criança é o veículo da alma que vem em busca de redenção, no mundo material, procurando encerrar seu débito pregresso e cujo credor é o próprio planeta que lhe sofreu os deslises. Nem todas sobrevivem ante a hostilidade do meio físico, embora ainda estejam isentas de culpas imediatas.

O recém-nascido, débil espírito que ingressa no mundo de formas, dificilmente consegue opor energias às cargas do "mau olhado", que lhes origina a fase conhecida como "quebranto". Por vezes abate-se, empalidece, entra em estado de anorexia envolve-se num sono comatoso e parece desligado da vida física. A medicina comum, matuseando os recursos da vitaminoterapia, consegue estabelecer aparente equilíbrio, sem eliminar a origem verdadeira. É o benzinho singelo e de boa vontade, quase sempre, a terapêutica mais indicada.

Pergunta: Podíamos conhecer quais os meios de melhor proteção para a criança, quando de sua fase mais delicada?

Ramatis: Há, não somente a proteção constante de um espírito amigo, que em terminologia espiritista chamais "o guia" e na tradição católica o conheceis na sublime figura do "anjo de guarda", como a própria alma que se reincarna no mundo material, traz o seu dinamismo defensivo. No entanto, a maior defesa, a mais vigorosa e profunda, no mundo físico, é o auxílio poderoso da aura materna!... É a mãe, — verdadeira "medium" da vida, — que oferece o padrão mais vivo de segurança e desintegrador dos maus fluidos. É óbvio que o estado emotivo e espiritual é que lhe dá o vigor dessa defesa. Quanto mais equilibrada, no campo mental, e pura na esfera do coração, maior será essa defesa vibratória da mãe à criança que lhe absorve os característicos próprios.

Pergunta: Só a cor vermelha tem o poder atalante ao mau olhado?

Ramatis: O processo fundamental prende-se ao seguinte fato: desviar a atenção! Esse desvio tem por finalidade descarregar o fluido mau em coisa de menor importância, para depois tornar-se o olhar inofensivo. O vermelho mais se presta a isso, sem que devais atribuir-lhe um absoluto poder misterioso, por que absorve, também, as vibrações contudentes do "raio vermelho" que predomina no mau olhado. Mas é de senso comum, que se colocardes, no trajeto dum mau olhar, objetos que lhe desviem a atenção ou a direção, em tempo útil, será nesses objetos que o primeiro impacto magnético há de pousar. Daí a pseudo superstição de que ferraduras, chifres de animais ou certos amuletos se tornem defesas de maus fluidos. Os objetos insólitos que vêdes nos

portões e entradas de casas sertanejas, têm por função ignorada atrair com veemência o olhar de criaturas com o provável mau olhar! Significa singela defesa magnética que desvie o fluido ruim, antes de alguém penetrar na residência e prejudicar cousas mais delicadas.

Pergunta: Esse mau olhar é contínuo e maléfico, toda vez que se fixa em alguma cousa, quando desperta admiração ou cobiça?

Ramatís: O magnetismo deteriorado que se acumula em torno da visão humana, obedece às leis comuns da eletricidade. Há um momento de saturação em que o fluido se imobiliza, e, após a descarga, calculamos de 2,40 a 2,50 horas o tempo para novamente se refazer a cota do fluido maléfico de certos olhos humanos.

Pergunta: A crença em amuletos, talismãs, os quais são muito usados no processo de magia e outros no campo espiritualista, tem certo poder mágico?

Ramatís: Os amuletos e talismãs obedecem aos mesmos princípios dos minerais radiativos, embora tenham sua ação mais vigorosa no campo invisível aos sentidos humanos. Há substâncias, no campo físico, como o "radium" que produz emanações destrutivas ou cancerosas. Determinados veios de minerais, no sub-solo das residências, são responsáveis por certos tipos de tumores, paralisias e anemias. As poeiras atômicas, encontradas em suspensão, após as explosões, atuam com mais intensidade em certos indivíduos e são inofensivas a outros. Depende, fundamentalmente, dos tipos orgânicos com maior ou menor dose de minerais alérgicos aos efeitos das radiações atômicas. Neste acontecimento, já podeis avaliar que existem certos minerais com funções benéficas, neutralizadores de radiações perniciosas, embora disseminados na circulação sanguínea. Reagem contra os impactos radiativos, anulando os efeitos nocivos. Mas é no plano imponderável que essa ação se exerce com mais vigor, pois o magnetismo ou fluido vital do homem existe condensado nos objetos, vegetais, frutos e minerais que o cercam. Permanece uma certa aura radiante, magnética e invisível à visão comum, em torno de todas as cousas do mundo material. É tão evidente essa atmosfera vital, que os sensitivos podem distinguir, de olhos vendados, a natureza ambiental de um matadouro que é tétrico e mórbido, de uma igreja ou templo religioso, donde se evola suave magnetismo de convite à oração.

A psicometria, habilidade psíquica de se decifrar o curso de certo objeto, através de vários donos e ambientes, fundamenta-se nos acontecimentos impressos no corpo etérico do mesmo. Muitas jóias continuam saturadas de sentimentos invejosos e de cobiça, de avariza ou irritação, durante centenas de anos, conservando as impregnações físicas e vitais de seus possuidores já extintos. Essas jóias emitem raios magnéticos que penetram no campo aurico do seu portador, atingindo-lhe a delicadeza do sistema nervoso e endócrínico e formam reações malélicas com outras substâncias intensamente radiativas. Atuam no campo emotivo e predispõe seus novos donos a sentirem as mesmas desarmonias psíquicas que eram peculiares aos antigos proprietários. Por este motivo, os grandes iniciados ocultistas desaconselham, regra geral, que se ande com jóias, e, principalmente, que não se adquira tais valores doutras pessoas de fins funestos. Há certo processo de magia capaz de limpar ou purificar a aura dos objetos, operação que raros conseguem executar com êxito.

Em consequência, podeis aquilatar que os amuletos e talismãs são fundamentalmente portadores de "auras dinamizadas", de magnetismo vital concentrado, servindo para dispersar as emanações nocivas do ambiente e neutralizar certos efeitos provocados pelos eflúvios mentais alheios. É óbvio que tais objetos de "acumulação vital" não conseguirão afastar os acontecimentos inevitáveis e determinados pelo vosso Karma purificador, nem conferem no mundo profano, poderes absolutos. No entanto, criam estados-eufóricos naqueles que sincronizam suas vibrações, bem como exercem determinada profilaxia magnética, em torno do corpo etérico do homem.

Pergunta: Irmão Ramatís, poderia nos esclarecer o motivo da escolha do título "Magia de Redenção" para esta mensagem?

Ramatís: A dor e o sofrimento, em qualquer situação da vida humana, seja manifestando-se no físico, no patrimônio material ou na efeição moral, é sempre operação benéfica. É, acima de tudo, processo que transforma, compulsoriamente, o animal em anjo. Usais o ácido para limpar vidraças, a lixa para o polimento da madeira, o fogo devorador para o aço valioso. O cascalho bruto das rochas, submetido a disciplinado processo de sofrimento material, transforma-se em fascinante pedra preciosa. Dessa operação coerciva, cáustica e rude, resulta sempre um aperfeiçoamento e se engrandece o valor intrínseco das cousas. Os enfeitamentos são, portanto, processos benéficos que aprimoram o espírito da vítima, embora o façam obrigatoriamente. Agresivos e mesmo injustos, os impactos de bruxaria não perdem a sua função purificadora, pois criam o sofrimento! A dor debasta a alma e favorece-lhe a mais breve consciência cósmica; reduz-lhe as manifestações imprudentes e obriga a reajustes íntimos, em harmonia com a Divindade. O leito do sofrimento cria a oportunidade da oração e da meditação comumente desprezada; a catástrofe econômica cerceia os vãos insensatos da fascinação material; os embates emotivos e os choques morais, conduzem o espírito à busca de lenitivos nas fontes fraternas! Por mais injusto e rude que se vos afigure o feitiço, a vítima sempre adquire direitos maiores na escalada sideral. Apressa a sua própria Ventura e se dirige, mais breve, para a Verdade Imortal! As reincarnações, nos mundos físicos, objetivam o desabrochar da consciência cósmica, funcionando tôdas as atribuições como elementos purificadores. Consequentemente, o feitiço, como um processo de "dor e sofrimento", acelera rapidamente a frequência vibratória da alma e a conduz, mais apressadamente, ao seu verdadeiro destino eterno!

Pergunta: Mas se a vítima desincarna, prematuramente, devido a esse feitiço, ainda assim deve moç encará-lo como "magia de redenção"?

Ramatís: Diante do conceito de que "a dor e o sofrimento purificam e a morte liberta o espírito da escravidão material", não podemos catalogar prejuízos para a alma, no seio da Divindade! Naturalmente alegais os prematuros rompimentos dos laços consanguíneos e afetivos que podem ficar na superfície da Terra, provocados pela bruxaria. No entanto, não deveis esquecer que os agrupamentos familiares, no mundo, não passam de situações provisórias no preparo da verdadeira família que é universal! Quanto aos sonhos e ideais desfeitos pela brusca partida do mundo, deveis considerar que a

MITO E SABER

É preciso dar ao Povo cultura — O homem que sabe ama verdadeiramente sua Terra — Vamos substituir os Reinados da TREVA e do OBSCURANTISMO pelo da LUZ e da CIÊNCIA? — Já é tempo de enterrar os Mitos e os Tabús — O Passado não voltará senão nos ensinamentos que nos lega! — O Saber dará a última palavra sobre a vida humana.

É urgente e imprescindível que os Homens Públicos do Brasil se convençam que só há um verbo que precisa ser difundido em todos os recantos do nosso País, por menor que sejam, por mais pequeno e pauperrimo que se apresente o Município, a Aldeia, a Cidade e a População.

Este verbo é o verbo INTRUIR. No dia em que o homem do sertão inhospito tiver conhecimento profundo, o Brasil será uma grande potência. Terá no conceito universal o lugar que de direito lhe pertence pelas suas condições excepcionais. É preciso acabar com os tabús, com os mitos, com o sobrenatural, com os ídolos de barros transformados em super homens, em divindades para prestarem serviços comerciais.

Foi o que sempre pregamos, é o que continuamos afirmando, é o que ensinaremos sejam quais forem os impecilhos que nos queiram tolher os passos, sejam quais forem as barreiras que tenhamos que vencer.

JÁ É TEMPO DE SUBSTITUIR OS REINADOS DA TREVA E DO OBSCURANTISMO PELO DA LUZ E DA CIÊNCIA!

Temos que iluminar os caminhos a percorrer pela nova geração, pela mocidade que surge. Não pôde perdurar a imbecilidade do Passado. Deste fica-nos apenas os ensinamentos, as con-

verdadeira felicidade não pode ser concretizada no sólo provisório das matérias planetárias!

Pergunta: Nêsse caso, deveríamos encarar o feitiço, em qualquer circunstância, como um elemento benéfico? Não seria isto sancionar uma prática ignóbil?

Ramatís: É o Cristo ainda quem nos elucida o assunto, quando nos adverte: "Quem com ferro fere, com ferro será ferido" — "Sereis julgados pelas vossas obras" — "Cada um colherá conforme semeia". E nos vos acrescentamos: a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória! É óbvio que, se a vítima do feitiço aufere benefícios pelo sofrimento compulsório, o autor da bruxaria cria pavorosos destinos para si próprio, devendo peregrinar, no futuro, sob as mais acerbas dores e padecimentos vividos no charco repulsivo dos fluidos impuros que movimentou! Há de receber, por Lei Karmica, no "choque de retorno", a carga repugnante, denegrida, caustica, e deformante que lançar sobre outro irmão em espírito! Infeliz e desgraçado é êsse que movimentar energias deletérias sob o comando do ódio, da cólera ou do interesse!... Mas, ainda nessa função reparadora, em que a dor centuplicada aprisiona, em sua teia, o próprio mago ou o mandante de feitiço e o esmaga, impiedosamente, contra suas próprias criações malélicas, verificareis, também, a profilaxia da "magia de redenção"!...

A Paz fique convôco.

RAMATÍS

clusões sobre os erros cometidos. O Passado morreu e é inútil tentar dar vida ao que morreu, ao que a Ciência relegou, inutilizou, por impresentável. A época é da Ciência pura. Deus, a Causa Criadora, é Ciência. Fora do saber, do conhecimento, da erudição é insanias, é mistificação pura!

Só os cegos não enxergam, ou os que não querem vêr o que é muito pior. A época do Milagre não mais existe, desapareceu. O RÁDIO encarregou-se de transmitir os acontecimentos mal se processam. Não é possível mais esconder, encobrir fatos para depois de alguns séculos de silêncio vir contar Histórias da carochinha para crianças rirem.

O avião, encurtando as distâncias permitiu que o Progresso (sinônimo de Ciência) chegasse imediatamente a todos os recantos da terra. A quimica eliminou as benzeduras milagrosas. A Igreja Católica Apostólica Romana sempre que fala pela boca de seus maiores é para dizer sandices, meter os pés pelas mãos, apanhar pacaída de eriar bicho. Quíz fazer dos ESQUERDISTAS (dos Comunistas como diz quando quer fazer alguém calar) seu poste de Parada, e estes nem bola lhe deram.

Esperaram que seu Chefe Supremo respondesse suficientemente claro ao artigo que, na Revista "LUTA", escreveu Vinicius de Oliveira sobre a Eucaristia, e no qual prova, á luz da ciência que não tem Pátria nem Religião nem dogmatismo a impossibilidade completa e absoluta de com um passe de magia que ontem condenou, penetrar na ordem complexa das transformações químicas, nas quais se entrecruzam milhares de reações.

O estudo aprofundado das diversas substâncias mostra que o protoplasma não se forma subitamente, antes requer dezenas, centenas e até milhares de reações diversas, não passando, portanto, de mistificação, de baboseira, a possibilidade de "benzido" o pão e o vinho estes se transformarem em carne e sangue. O Corpo humano, qualquer aluno de escola primária sabe que se compõe de água, calcio, enxofre, fósforo, sódio, potássio, cloro, magnésio, flúor e ferro. Vamos examinar a Hostia depois de benta e verificar se contem as mesmas substâncias?

A Ciência aí está para refutar, explicar, determinar as etapas do desenvolvimento da vida, liquidando as lendas religiosas e a origem divina dos seres vivos.

O Progresso da Ciência vibra, golpes cada vês mais profundos e poderosos no idealismo e na metafísica reacionária.

Estudam os sábios o organismo interno dos seres vivos, e os progressos da Biologia nos leva a acreditar que chegará o momento da Criação dos Seres Vivos, em futuro não muito remoto.

Os Falsos Profetas

O subconsciente condena — Charlatães alvorados em juizes — Resposta aos ignorantes da "Cruz" de Cuiabá — Estudem... e voltem — Respondam aos nossos artigos "Mentirosos" "Milhões e mais milhões" e "Imperio da mentira"

Mela duzia da analfabetos reunidos em torno de uma "cruz", investiu atacado de hidrofobia contra a igreja brasileira só porque esta está alertando os brasileiros contra as baboseiras da igreja romana. Desafiamos os pretensos jornalistas de "A Cruz" que respondam os nossos artigos publicados nos números 23 e 24 da revista "A Luta" e ao que abaixo dedicamos aos seus conhecimentos.

"Carta aberta aos falsos profetas da "cruz".

Parecerá estranho aos que não estudam que a Igreja Católica Apostólica Brasileira combata com tanta veemência, destruindo mesmo o que ensina a Igreja Católica Apostólica Romana.

É que o fim precipuo da Igreja Brasileira é um só: — restabelecer a verdade pura na Doutrina do Divino Mestre, feita de perdão, de renuncia, de amor e de caridade, torpemente deturpada pela igreja papal, com fins comerciais.

Sabe bem a Igreja Brasileira a luta titânica que ainda terá de sustentar até que os eternos iludidos enxerguem, em meio ao interesse financeiro que a igreja romana represente, a imprecedencia dos seus ensinamentos, quasi todos eles falsos ou adulterados; os doestos e miserias que manipulará Roma, pretendendo fazer calar a igreja brasileira. Todavia não o conseguirá.

Já provou a Igreja Brasileira, de sobejo, a mentira que encerra o pretense sacramento da Eucaristia, tal a prática a Igreja Romana, sacramento creado no Pontificado do Papa Julio III, no Concílio de Trento, sessão XIII, Cap. II, em 11 de outubro de 1551.

Provará, já agora, a igreja Brasileira que a Trindade é outra balela dos sacerdotes romanos, e que o primeiro homem que introduziu na Europa a ideia da Trindade foi o filósofo grego Timeu de Locres, no IV século ANTES DE CRISTO, isto mesmo copiado de Orfeu, e que a Trindade foi arranjada pela igreja romana com fins lucrativos, copiada das crenças pagans, adotadas pelos povos primitivos, desde a era anti diluviana, no tempo dos Sumerianos, anterior à Babilônia, em que os "cabiras representavam a Trindade por EA, pae; ISTAR, mãe; e TAMUZ, filho.

Os Gregos chamavam esta Trindade: Axier, pae; Axlokera, mãe; e Axlokera, filho.

Os egipcios: Osiris, pae; Isis, mãe; Horres, filho;

...Os indiano e os chinezes: Brahma, pae; Siva, mãe e Vishnu, filho.

...Os persas: Orzmond, pae; ariman, mãe; e Mitha, filho;

Os Germanos primitivos: Votan, pae; Friga, mãe e Dinar, filho; e os Druidas, Abred, pae; Gwynfyd, mãe e Gengant, filho.

A Trindade da igreja romana, Pae, Filho e Espirito Santo, baseou-se numa passagem atribuida a Jesus pela igreja romana, e que só mesmo ela conhece e ensina e que diz:

"Onde estiverem tres reunidos em meu nome ai estarei".

Esta frase, como se vê, foi submetida a um torniquete para permitir a criação da Trindade.

Pois bem, é preciso que se ensine, e é o que fazemos, que esta Trindade foi imposta aos cristãos pelo Concílio de Nicéa, no ano 325 da nossa era, presidida pelo Imperador Constantino, sendo Pontifice o Papa Silvestre e que para ser aceita fez correr muito sangue, sendo imposto o dogma engendrado pelo terror.

O Triangulo encontrado entre as ruínas do Templo de Salomão, em Jerusalem, no primeiro quartel do século XII, por Hugo de Payns, era uma figura geométrica constituída pela junção de três linhas e a letra YCD no centro, significando a origem divina dos reinos mineral, vegetal e animal.

Por isso, talvez, todas as grandes religiões anteriores á romana adotavam o número três, como símbolo sagrado, pois personificava a Criação, a Conservação e a Destruição e os elementos vitais: Terra, Agua e Sol, forças da Natureza, essencia da própria Divindade.

Foi portanto baseada nas grandes religiões que a precederam que a igreja romana calçou a sua Trindade: Pae, Filho e Espirito Santo, transformando, contra a própria vontade, Jesus Cristo em filho de Deus, quando Cristo nunca afirmou que seu Pae tivesse tres pessoas numa só distincta.

Só depois de muitos séculos de acaloradas discussões entre bispos romanos é que esta questão foi solucionada.

Outra balela que necessita ser posta em seus devidos termos é a de Adão, apresentado como o primeiro homem surgido em face da Terra.

Adão, isto sim, foi o sacerdote encarregado pela Suprema Divindade, segundo narra a lenda de nossos antepassados, para dirigir os homens e os animaes no Paraizo celeste. É simplesmente uma alegoria, uma abstração teológica.

O certo é que os rabinos e doutores judeus sustentam que Adão não surgiu no Paraizo Terrestre e que ali só foi admitido 46 dias após a criação do Mundo.

Aos 14 dias do mês de Pachon — 9 de maio — Deus fez entrar Adão em seu Paraizo, e lhe ensinou o nome de todas as cousas ali existentes. Jehovah fez que se acercassem de Adão os animais do campo e as aves do Céu para ver como Adão os dominava. Acrescenta a história que Adão tinha linguagem que Deus não conhecia, pois o Pontifice de Ammón ensinou a seus discipulos como se chamavam todas as cousas em copto, e para instruir-se, por sua vez, Deus pediu a Adão que lhe dissesse os nomes que na lingua escita dava aos animais e as aves.

Sustenta a igreja romana que Adão foi feito de barro. Entretanto o CORAN afirma que

Lista imparcial do que Jesus e seus Apostolos nunca ensinaram nem praticaram

Virgilio Ferguson

Baseados nas Escrituras Sagradas apresentamos algumas dogmas, cerimônias e teorias adotadas pelo clero católico Romano, oriundas principalmente do paganismo, que não são baseadas nem se harmonizam com tudo que nos ensina a Palavra Divinamente inspirada por Deus:

Jesus Cristo, nosso Único Mestre, e seus apóstolos nunca angariaram dinheiro, em nome de qualquer Santo para construir edifícios, chamados Igrejas, visto que, segundo declarou o apóstolo Paulo: — "O Deus não habita em templos feitos por mãos de homens". Atos 17:22-29.

Nunca tiraram o chapéu nem fizeram o sinal da cruz ao passar em frente de um desses edifícios, com torres altas, sinos, e cheios de imagens e outras bugingangas.

Nuncas repicaram sinos, nem saltaram foguetes afim de chamar o povo para assistir uma festa ou cerimônia religiosa, com pompa e ostentação.

Nunca vestiram saias pretas, com o colarinho abotoado às costas, e meias de cor púrpura, afim de se distinguirem d'entre o povo; pois Jesus disse: — "Pelos suas obras os conhecereis", e não pelo vestuário e chapéus exqu岸itos.

Nunca celebraram "Missas" em latim, "Rezas" ou "cantadas", no sétimo dia depois da morte da pessoa, a troco de uma soma de dinheiro.

Nunca celebraram "TE DEUM" em lingua que os leigos não entendem; porem dirigiam a

Deus fez o homem de areia, enquanto que os Genios foram feitos de um fogo ardente.

Antes, porem, de Adão, os arabes pretendem que 70 "Solimanes" (1) reinaram nas montanhas de Cãf e mandavam os anjos Peris, Dives e Djins senhores dos elementos e dos negros africanos, aos quaes o Altissimo castigou muitas vezes pela sua desobediencia.

Estes Solimanes, ante-diluvianos, Soberanos do Caucaso, eram os Regentes do Deus Sol, do Egito, e governavam em seu nome.

Cançado de os punir, decidiu Deus então crear o homem e nomeou-o seu Vigário na Terra, ordenando aos anjos que o obedecessem, o que foi feito, com excessão de Satan, que se negou a tal, declarando guerra(?) a Adão e a seus descendentes. A denominação Satan recorda o titulo "SUTEN" que quer dizer onipotente, das iniciações faraônicas. Deus resolveu escolher Adão nas tribus indigenas e fez dele um docil instrumento do Pontífice Jupiter, e o educou sob sua vigilância na solidão sagrada, segundo nos confirma a tradição que se perpetuou entre os Povos do Norte.

Dando os poemas escandinavos a Adão o nome de NIORD, o que em lingua norrena, quer dizer Terra, a igreja romana fez Adão de barro.

Quando as lendas de Eva e do Inferno, trataremos em outro artigos.

Quem quiser saber estude.

(1) (Sacerdotes-rei; Deuses)

palavras aos ouvintes na lingua que o povo entendia. bem intelegiveis, como se entenderá o que se diz? Porque estareis como que falando ao ar (1 Corintios 14: 6-16.

Nunca ensinaram que Maria é Mãe de Deus.

Nunca ensinaram que devemos adorar e dirigir preces à mãe de Jesus, sob os nomes de; "Nossa Senhora de Fátima, N.S. de Lourdes; Notre Dame de La Garde; N.S. da Piedade, N.S. da Aparecida; N.S. do Perpétuo Socorro, N.S. Auxiliadora, N.S. das Dores do Indaya; N.S. da Penha; N.S. da Boa Viagem; N.S. do Ó; N.S. da Candelaria; N.S. da Conceição; N.S. da Assumpção; N.S. da Guia; N.S. Mãe dos Homens", Etc. Etc.

Nunca afirmaram que Maria seria virgem, durante e depois do parto. Mateus 1: 24-25; 13: 55-56.

Nunca disseram que a Mãe de Jesus subiu ao ceu em carne e osso, como declarou o Papa Pio XII no ano passado. 1.º Corintios 15: 50.

Nunca alegaram que Pedro seria o primeiro papa, e todos devem saber que Pedro NUNCA esteve em Roma. Jesus disse: — "Vós, porem, não queireis ser chamados RABBI, porque UM SÓ é o vosso Mestre, a saber: — O Cristo, e TODOS VOS IRMÃOS. "Mateus 23:8. Provando assim que nenhum verdadeiro seguidor de Jesus Cristo teria primazia acima dos outros e titulos hierarquicos. Jesus também disse: — "E o que a si mesmo se exaltar (como o Sr. Eugenio Pacelli) será humilhado e o que a si mesmo se humilhar será exaltado". Mateus 23: 10-12.

Quando O Mestre disse: — "Sobre esta pedra edificarei a minha igreja, não se referia à pessoa de Pedro, e sim à declaração que ele acabava de pronunciar: — "Tu és O FILHO do Deus Vivo". Mateus 16: 16; Colosenses 1:18; Ephesios 2: 20-21; 1 Pedro 2: 4-7. Apocalipse 3: 8.

Não seria razoável que Jesus Cristo, sendo o Filho Unigenito de Deus, a Cabeça da Verdadeira Igreja, a principal Pedra da Esquina, O REI, dos reis, e SENHOR dos senhores Aquele que tem as chaves de David, havia de entregar todos estes titulos e predicados ao apóstolo Pedro, o qual negou Jesás tres vezes. Mateus 26: 69-75.

Nunca organizaram e acompanharam procissões atraz de uma imagem de madeira, carregada sobre um andor aos hombros de homens.

Como está escrito: — "Os ídolos deles (dos católicos) são prata e ouro, obra das mãos dos homens. Teem boca mas não falam; teem olhos mas não veem; teem ouvidos mas não ouvem; nariz teem; mas não cheiram; teem mãos mas não apalpm; teem pés mas não andam; nem som algum sae de sua garganta. Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem, e todos os que neles confiam. " Não tenhaes receio deles, pois não podem fazer mal, nem tão pouco teem poder de fazer bem". Salmo 115: 1-8. Jeremias 10: 3-5.

Nunca organizaram romarias convidando o povo para assistir festas dedicadas à Nossa Senhora da Aparecida, ou da Penha etc.

Nunca tomaram parte num leilão, onde as ofertas são vendidas pelo maior lance, afim de angariar dinheiro para custear as despesas da festa.

Nunca colocaram uma vela na mão de moribundo, e nunca encomendaram uma alma.

Nunca cobraram qualquer importância pelas curas milagrosas que faziam pois nosso Divino Mestre disse: "De graça recebestes, de graça dae". Ao homem que, "Lhes ofereceu dinheiro, Pedro respondeu: — "O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro". Actos 8: 19-23. Mateus 10: 8. No estantão, os calceiros viajantes do papa, nenhuma cerimônia inútil realizaram sem receber o pagamento em moeda sonante.

Nunca guardaram um domingo nem mandaram vadiar em qualquer dia "santo" estabelecido pela religião de Roma Papal. "Jesus lhes respondeu: — Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também. João 5: 17. Gal. 4: 10.

Nunca proibiram comer carne em Sexta feira da Paixão ou em qualquer outro dia; visto que Jesus disse: — "O que entra pela boca não faz mal, mas o que sae da boca, isso faz mal". Mateus 15: 11-20.

Nunca venderam "Indulgencias", isto é, por certa importância paga ao padre a pessoa ficava livre de culpa para cometer um crime, por grave que fosse. A Basilica de S. Pedro em Roma foi construída com o resultado da venda de indulgencias, angariado por João Tetzl, enviado do Papa.

Nunca batisaram crianças, nem ensinaram que uma criança iria para o "Límbo" se morresse sem ser batizada.

Nunca falaram no purgatório, nem celebraram missas em latim para tirar almas dos mortos desse logar imaginário, inventado pelo Papa Gregório Primeiro, sete séculos depois da morte de Jesus apóstolos... Constitue uma soma fabulosa, o que os representantes do Papa recolhem anualmente em pagamento dessas missas, que valem tanto como um cão sem dono latindo no meio da rua...

Nunca crismaram alguém.

Nunca ensinaram que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Trindade; pois o apóstolo Paulo declarou: HÁ UM SÓ DEUS"; e Jesus disse: — "Que te conheçam a ti SO, por ÚNICO DEUS VERDADEIRO". Ephe. 4: 6. João 17: 3.

Nunca ensinaram que ha tres deuses "numa só pessoa".

Nunca excomungaram alguém por não concordarem com aquilo que ensinavam. Quanto os apóstolos queriam fazer descer fogo do ceu para consumir os Samaritanos, Jesus repreendeu-os, e disse: — Vós não sabeis de que espirito sois. "Lucas 9: 54-55.

Nunca realizaram um casamento, cobrando bom preço pela cerimônia.

Nunca declararam que a alma se separa do do corpo na hora da morte, e segue para o purgatório, para o inferno ou para o ceu. Jesus veiu do ceu e disse: — "Ora ninguém subiu ao ceu". Pedro declarou que David morreu e "Não subiu aos ceus". João 3: 13. Actos 2: 34.

Nunca afirmaram que o Filho de Deus teria um "Vigário" residindo no palácio do Vaticano em Roma, com 1.100 quartos, cercados de riquezas e uma turba cortezã, somente para adula-lo

Nunca disseram que Roma seria a sede das e uma turba cortezã, somente para adula-lo no Sólío Pontifício".

Igreja dos Primogénitos, que estão escritos nos ceus; pois Jesus disse: "E em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados em todas as nações, COMEÇANDO POR JERUSALEM". Hebreus 12: 23. Lucas 24: 47. Actos 1: 8.

Nunca assumiram títulos, como Papa, Cardeal, Arcebispo, Patriarca Eleito, Prior, Conego, padre, monje, frade, tonsurado, antístete, freira etc. etc.

Nunca se assentaram numa cadeira "Gestatória" afim de verificar se o recém-eleito como Papa é do sexo masculino ou feminino. Isto para evitar que se repita o que aconteceu com a "Papa" Joanna.

Nunca concederam autorização a alguém a troco de dinheiro, para andar de porta em porta pedindo esmolas e apresentando o "Espírito Santo, nas forma de uma pomba presa na ponta de uma vara para o povo beijar.

Nunca estabeleceram conventos e mosteiros. Nunca tomaram parte num "Congresso Eucarístico, quando a multidão de idolatras acompanhando um pedaço de massa de farinha, que eles chamam "HOSTIA" ou o corpo de Deus.

Nunca abençoaram com agua "Benta" espadas, bandeiras, couraçados, aviões de bombardeio, e matilhas de cães antes das caçadas de raposas.

Nunca falaram em "Cabides" e "Colegios" de Cardeaes.

Nunca tomaram partes em "Conclaves" para escolher por votos qual deles seria o Papa, sucessor do falecido.

Nunca proibiram o casamento daqueles que se dedicassem à proclamação do evangelho e o estabelecimento do Reino de Deus.

Nunca adotaram confissionários, onde os padres abusam de virgens e senhoras casadas, dirigindo-lhes perguntas peronográficas e amoraes.

Nunca assinaram "Autos de Fé" para castigar e matar aqueles que não concordassem com eles.

Nunca estabeleceram a "Inquisição" durante a qual 50 milhões de inocentes foram martirisados e queimados vivos, acusados como herejes só porque não concordavam com os dogmas e teorias incoerentes inventadas e defendidas pelos homens

Nunca alegaram que Pedro teria sucessores intitulados "Papas" sentado num trono, ostentando um luxo perdulario no fausto Vaticano, com uma corôa de ouro na cabeça, na qual estão gravadas com diamantes os tres titulos: — "Dux Cle-riss" (Sumo Pontifice) "Vicarius Generalis Dei in Terris", (Vigário geral de Deus na Terra) e "Vicarius Fili Dei"; (Vigário do filho de Deus).

Nunca declararam que o Papa de Roma teria autoridade para canonisar" alguém ou torna-lo "Santo" muito tempo depois da morte daquela pessoa. Como os Papas costumam fazer.

Nunca Jesus disse que qualquer dos seus seguidores seriam infalíveis. Um Papa "Infalível?" condenou como hereje a heroína Joanna d'Arc, mandou queima-la amarrada numa estaca na praça pública, sendo então "Excomungada" naturalmente ela foi para o inferno. Passados quatrocentos e tantos anos depois, outro Papa com a mesma "Infabilidade" resolveu tira-la do inferno, canonisou-a assim acrescentando mais uma "Santa" na lista dos santos feitos pelos Papas. Ha pou-

co tempo o Papa Pio XIII canonizou Maria Goretti, que foi assassinada pelo noivo porque não deixou que ele a seduzisse.

Nunca proclamaram um "Ano Santo", batendo tres vezes numa porta fictícia, com um martelinho de ouro, como fez o Papa em dezembro de 1949.

Tomando em consideração todos estes fatos incontestáveis, verificamos que a religião Católica Romana (Não apostólica) não passa de uma organização comercial, pois todas as cerimônias absurdas e inúteis celebradas pelo clero são vendidas por bom preço; porém Jesus disse: — "De graça recebeste de graça dae". "Mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Jesus Cristo Nosso Senhor". Romanos 6: 23.

Quase todas as suas formalidades e dogmas são emprestadas do paganismo, e devido a participação do vaticano na política deste mundo, ajusta-se-lhe perfeitamente as palavras do Apóstolo João: — "E vi a mulher que estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro e pedras preciosas e perolas: e tinha na sua mão um calix de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição; e na sua testa estava escrito o nome: — "Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra". Apocalipse 17: 3-7.

Também fica mais que provado que Pedro NUNCA foi Papa e NUNCA pretendeu ser o Vigário do Filho de Deus nem sumo Pontífice, visto que ele NUNCA estendeu o pé para que lhe beijassem seu dedo grande, como fazem os Papas. Quando Cornelio prostrou-se e quiz adorá-lo, Pedro disse "Levanta-te que eu também sou homem". Atos 10: 26-27.

Quando as multidões ficaram impressionadas com os milagres que Paulo e Barnabé fizeram, trouxeram a entrada da porta touros e grinaldas, e querendo com a multidão sacrificar-lhes; porém Paulo disse: — "Varões porque fazeis essas coisas, nos também somos homens como vós sujeitos as mesmas paixões". Atos 14: 7-16.

Ainda temos outro fato provando que Pedro não foi Cardeal ou Papa: — Todos sabem que os papas não são casados, porém sabemos que Pedro era casado, visto que: — "Jesus entrando em casa de Pedro viu a sogra deste jazendo em febre". Por conseguinte ele era casado. Mateus 8: 14-17.

Além disso Paulo escreveu a Timoteo: — Convem pois que o bispo seja irrepreensível **MARIDO DE UMA MULHER**, sóbrio honesto, hospitaleiro, apto para ensinar". Aquele que for irrepreensível, **MARIDO DE UMA MULHER**, que tenha filhos fieis, que não possam ser acusados de dissolução, nem são desobedientes" — 1.º Timoteo 3: 1-5. Eito 1: 5-9.

Parece que a hierarquia católica Romana teria escolhido o apóstolo Paulo chefe da igreja ou Papa em preferência a Pedro; por isso convem apresentar um confronto entre eles: — E primeiro lugar já foi declarado que Pedro NUNCA esteve em Roma, porém Paulo foi levado preso para Roma: — "E Paulo ficou dois anos inteiros na sua própria habitação, que alugara, e recebia todos quantos vinham ve-lo; pregando o Reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo sem impedimento algum". Atos 28: 23-31.

Jesus chamou Pedro: — "Homem de pouca fé, porque duvidaste". Mat. 14: 31. Outra vez disse a Pedro: — "Para traz de mim Satanaz, que me serves de escândalo; porque não compreende as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens." Mateus 16: 22-23. Outra vez Jesus chamou os apóstolos: — "Ó geração incredula e perversa... por causa da vossa pouca fé", inclusive Pedro, visto que não puderam expulsar os demonios". Jesus repreendeu Pedro por ter cortado a orelha do servo do sumo sacerdote"... e disse-lhe: — "mete no seu lugar a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, a espada morrerão".

Mateus 17: 14-23. 26: 47-53.

Antes do galo cantar Pedro negou Jesus tres vezes. Mateus 26: 69-75.

No monte da transfiguração Pedro quiz fazer tres cabanas: — "Pois não sabia o que dizia". Marcos 9: 5-6. Quando Jesus foi preso, Pedro fugiu deixando-o. Mateus 2: 5. Pedro foi severamente repreendido por Paulo; porque era repreensível. Porque dissimula com outros Judeus. Galatas 2: 10-14. Pedro reconheceu a sabedoria elevada e superior inspiração "do nosso amado Irmão Paulo". 2 Pedro 3: 15-1..

Quando Jesus agonizava na cruz, Ele não encarregou Pedro para consolar e cuidar de sua mãe, mas sim, ao apóstolo João. 17: 26-27.

Paulo realizou muitos milagres, esteve dois anos em Roma, viajou desde Jerusalem até a Hespanha; pronunciou um discurso no Aeropazo em Atenas, dirigido aos estoicos e epicurios, e disse: — "Varões Atenicenses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos". Atos 17: 18-32.

Pregou o Evangelho perante Felix e Festo, e deu um testemunho tão impressionante perante o rei Agripa, que ele exclamou: "Por pouco me queeres persuadir a que me faça Cristão" "E disse Paulo Prouvera a Deus que, ou por pouco ou por muito, não somente tu, mas também todos quantos me estão ouvindo, se tornassem taes eu sou, excepto estas cadeias". Atos 26: 40-20.

Nas numerosas cidades por onde Paulo passou nas suas viagens missionárias ele estabeleceu igrejas, porém NENHUMA igreja Católica.

Como todos devem saber a religião Católica Romana começou sete séculos depois da morte de Jesus Cristo e seus apóstolos. Paulo declarou, "Como nada que util seja, deixei de vos anunciar e ensinar publicamente e pelas casas". Atos 20: 20. Temos certeza que ele nunca ensinou qualquer teoria ou doutrina que os homens de saia preta ensinam.

Paulo foi açoitado, apedrejado, passou muitos, e grandes perigos, e depois de mencionar os seus trabalhos, fadigas e vigílias ele acrescenta: — "Além das coisas exteriores, me oprime cada dia o cuidado de **TODAS AS IGREJAS**". 2 Corintios 11: 16-23.

Além de todos esses sofrimentos por amor do Evangelho, Paulo escreveu 14 epistolas, com 109 capitulos; e 19 capitulos dos Atos dos apóstolos descreveu as viagens e pregação de Paulo.

Ainda podemos apresentar outra prova ou comparação: — Jesus disse que: — "Entre os que de mulher tem nascido não appareceu alguém maior do que João Batista; mas aquél que é menor no reino dos ceus é maior do que ele". Mateus 11: 10-15. Logo Pedro não desfrutava primazia nem

(Cont. à pág. 47)

O Cardeal declarou guerra a Iemanjá

Protesto de Umbanda Contra as Palavras de Dom Jaime no Programa "A Voz do Pastor"

CARTA ABERTA AO CARDEAL JAIME CÂMARA

Tenho em minhas mãos o recorte de "O Jornal", de 5 do corrente, que transcreve a alocução do Cardeal Jaime Câmara, no programa "A Voz do Pastor", na qual este padre da Igreja Católica "adverte às autoridades policiais do Rio de Janeiro, a quem chama de "displicentes e inoperantes", contra o culto que nós, Umbandistas, prestamos nas praias à divina Iemanjá, na noite de 31 de dezembro, que lhe é tradicionalmente consagrada, e incita-as ao desrespeito à Constituição, que garante a liberdade de cultos.

A vista de tão grave acontecimento resolvi dirigir ao Cardeal Câmara algumas palavras de protesto contra a clamorosa injustiça que cometeu contra as nossas autoridades, sempre tão ciosas no cumprimento do seu dever e não "displicentes e inoperantes" — como as classificou — contra as falsidades que se contêm na informação que lhe prestaram sobre a realização dos brilhantíssimas homenagens a Iemanjá; e também de advertência.

Diz o Cardinal Câmara: "Testemunhas oculares nos afirmaram que o tal "culto" a Iemanjá provocou muita embriaguez. Até meninas de 12 anos tomaram parte em grupos que passavam copos de cachaça de boca em boca, além de, com tão pouca idade, fumarem grandes charutos que as deixavam tontas. Que em tais condições caísem em transe... quem admira?"

O trecho demonstra: 1.º) absoluta ignorância do ritual umbandista nas festas de Iemanjá e portanto falsidade do informante; 2.º) uma perspicácia fora do comum além da má fé, do denunciador ao Cardinal Câmara, que taxativamente declarou que as meninas que tomaram parte nos festejos tinham 12 anos. Que precisão!

Quanto ao primeiro ponto: no ritual de Umbanda, quando se festeja Iemanjá, que para nós representa a Energia divina, só se usa água de mar (que ninguém bebe) e champagne, que se derrama em homenagem à divindade. Não há bebidas, nem comidas, nas festas de Iemanjá, Cardinal Câmara, e o seu informante não tem a mínima capacidade de observação, ou é de uma má fé total. Tem olhos e não sabe ver.

Segundo: nas sessões de Umbanda, não é permitida a entrada de menores. Se algumas meninas de 12 anos compareceram às praias na noite de 31 de dezembro, os Umbandistas nada têm a ver com isso, sendo responsáveis apenas os pais das referidas menores.

Essas meninas fumavam grandes charutos, ficavam tontas e caíam em transe, diz o Cardinal Câmara; compungido. Esta declaração faz rir qualquer umbandista. Nenhum medium em umbanda, e entre eles não há menores de 18 anos, fuma antes de cair em transe. Só quando se está em transe é que se fuma em Umbanda. Car-

dial Câmara, é um fenômeno admirável! — homens e mulheres, que no seu natural têm horror ao fumo, em transe fumam vários charutos sem que por eles sejam afetados!

Vejam só quanta informação falsa e tendenciosa...

Reconheço Cardinal Câmara que há um motivo, que deve ser dolorisíssimo, para tanto despeito. Pela terceira vez, em 3 anos seguidos, os padres da Igreja de Roma tentaram esmaecer o brilho dos festejos a Iemanjá na noite de 31 de dezembro, procurando, por meio de uma inovação provocatória e desleal, realizar missas e procissões à mesma hora em que realizamos o nosso tradicional ritual. Não é da tradição da Igreja Católica, nem nunca foi e o Cardinal Câmara não poderá provar em contrário, rezar missas e fazer procissões na noite de 31 de dezembro. Para castigo do Cardinal e por milagre de Iemanjá, as missas e as procissões tentadas três vezes nesses últimos três anos, não tiveram o mínimo êxito, como é do domínio público.

Agora, vamos à advertência que quero fazer e faço ao Cardinal Câmara:

Diz o Eclesiastes que "aquêles que transporta pedras será maltratado por elas" (Ec. X, 9).

Não procure, por qualquer meio, Cardinal Câmara, acender uma luta religiosa no Brasil. O senhor e os seus subordinados só terão a perder com isso. Não é nenhuma novidade que os senhores da Igreja de Roma perdem terreno, dia a dia. E o perdem por inércia, por ignorância, por orgulho, por falta de caridade e de entimento cristão.

O povo de hoje, apesar de ainda ser muito pouco alfabetizado, tem uma rara acuidade, observa tudo e tira conclusões lógicas de muita coisa. Está cansado de ser explorado pela Santa Madre Igreja, que não dá nada e leva o que pode. Os padres da Igreja não realizam um só sacramento de graça. Se o pobre tiver dinheiro, os seus filhos serão batizados, suas filhas casarão na Igreja, os seus defuntos terão a encomendação da alma, etc., etc. Mas, se o dinheirinho tão magro que nem dá para o sustento de cada dia, não aparecer, que o menino morra pagão, que a moçinha se amasie e que o defunto... vá para o inferno! É esta a prática diária da Igreja.

Cardinal Câmara, enquanto o sr. veste a purpura cardinália, que custa milhares de cruzeiros, e celebra o ritual da Igreja com paramento de riquíssimas rendas e brocados de ouro, com os pés bem calçados em sapatos feitos à mão, gastando na pompa ritualística e no seu bem estar pessoal dinheiro que encheria a barriga de milhares de representantes da "gentinha" (como o sr. classifica os brasileiros humildes na sua "Voz do Pastor"), essa mesma "Gentinha" e mais os gran-finos que andam de Cadillac cansados todos de abrir a bolsa para saciar a vor-

TOPICOS

5.000 DESQUITES POR ANO

cidade dos padres católicos, recorrem sofregamente aos terreiros de Umbanda, onde se pratica a pura e verdadeira caridade cristã, de graça, como nos tempos de Pedro e Paulo. Porque Cardial Câmara, nas humildes Tendas umbandistas, todos os que buscam alívio para os seus males espirituais, morais e materiais, são atendidos, sem pagar um vintém, por abnegadas criaturas, que vivem do seu trabalho honesto e que abdicando do direito que têm de descansar, ficam noite a fio trabalhando pela felicidade dos seus semelhantes.

Não pense, Cardial Câmara, que as suas palavras no programa "A Voz do Pastor" poderão desmoralizar a Umbanda. As suas palavras, que não têm mais eco talvez, tivessem tido algum resultado há 40 anos passados. Mas, hoje quando milhares e milhares de pessoas (e entre essas contam-se católicos nos milhares) acorrem diariamente às Tendas umbandistas, e ali são recebidas, sem se levar em conta a que religião pertencem, se têm ou não dinheiro, se são ou não "gentinha", se andam ou não de Cadillac, e ali são atendidas uma a uma com a maior paciência e caridade cristã, as suas palavras são como as sementes daquele semeador, de que falava o doce Nazareno, que caíram ao longo do caminho e vieram as aves do céu e comeram-nos. Não são levadas em conta, porque todos os que conhecem a Umbanda (são centenas de milhares) sabem que não representam a verdade.

O povo, Cardial Câmara — e por povo quero dizer o granfino e a "gentinha" de que o sr. fala — está sofrendo e todo aquêle que sofre procura o lugar onde sabe que receberá o alívio e conforto. A Igreja Católica — que é essencialmente política e do espiritual só tem a fama — não conforta nem dá alívio a ninguém. É tirânica, ávida do poder temporal, avarenta acumuladora de tesouros que não reparte com os pobres. Não segue, há muitos séculos, os ensinamentos do Cristo, tão doce, tão humilde, com os seus pés descalços e a sua roupa de pano grosseiro. A Igreja perde pé dia a dia e fatalmente sossobrará.

Está é a advertência que desejei fazer-lhe e que lhe faço, Cardial Câmara, pedindo ao doce Nazareno, a quem tanto amo, que faça descer a sua paz sobre o seu espírito coturbado.

OSÉ ALVARES PESSOA

Presidente da Tenda Espírita São Jerônimo

O dr. Cristovão Breiner, Juiz da 2.ª Vara de Família, é um juiz integro. Eu o conheço bem. Como católico praticante (falo para o qual não encontro explicação) é ou foi Presidente da Congregação dos Filhos de Maria, sendo um Mariano convicto. Usa fita e comunga. Por isto mesmo não pôde aplaudir o divórcio, sabendo, estamos certos como jurista que é, que estaria de acôrdo com a medida jurídica não fôra o credo que abraçou, quando, como magistrado, deveria ser neutro.

Falando á "Cruz" órgão católico, sobre a situação que atravessa a sociedade carioca em matéria de família afirma que a desagregação, se opera em escala sempre ascendente. O número de desquites aumenta ano para ano. Calcula-se em 5.000 no ano findo. O Juiz sente a necessidade de remédios para tantos males. "Em diversos despachos e sentenças, tenho feito observações, que considero verdadeiro toque de alerta, objetivando chamar a atenção de todos, principalmente dos governantes públicos, para os problemas da desagregação da família" E prossegue:

"Há, indiscutivelmente, uma epidemia de casos de família, devido a diversas causas, sendo as mais notáveis a falta de preparação para o casamento e as de ordem economica. Os jovens não recebem uma formação que lhe dê ânimo para enfrentar os embates da vida e resistir ás tentações do mundo moderno, procurando todos fruir o lado agradável do cotidiano, esquecendo-se de que, no casamento, a situação é, mesmo do ponto de vista natural, cheia de sacrifícios. O casamento pede uma dedicação reciproca dos conjugues. É isto que está na nossa lei civil, no Artigo 231, ns. II e III: "vida em comum no domicilio conjugal e assistência mútua". Daí, a minha expressão: é preciso que os casais desavindos "esfriem a cabeça", para que possam enfrentar com serenidade pequenas discordâncias e as dificuldades inevitáveis na vida em comum".

O problema é complexo. Sua solução não depende apenas do Estado, apenas da Igreja, apenas da escola, apenas do Juiz. Depende do concurso de todos. E é o que se não tem verificado".

Reptamos o Juiz para que abdique a crença por um minuto, se puder, e diga, como homem de Ciência, se o remédio está ou não no Divórcio?

Salvem o Brasil

"Entregai-me a instrução pública durante um século e eu me comprometo a dominar o mundo.

Entregai a direção da mocidade ao clero e o clero fará do Brasil o túmulo de tôdas as idéias novas.

A verdade é que a instrução é a imagem própria do Brasil e entregá-la ao clero, instrumento de paixões nem sempre confessáveis é o mesmo que decretar a esterilização do pensamento.

Queremos um país laico, acessível a tôdas as conquistas da Razão e não uma cadeia de dogmas onde a inteligência humana, se veja atrofiada e

submetida ás concepções estreitas de um pensamento retrogrado que não pode acompanhar o Brasil em seus vôos para um grande destino!

Para o clero romano, senhores do govêrno, a religião é sinonimo de domínio e lembrai-vos que o Brasil é grande demais para caber sob as dobras de uma batina, por muito venerável que esta seja.

Atentai senhores do govêrno:

Entregai-me a instrução pública e eu me comprometo a dominar o mundo!"

O CÉU É O LIMITE

CRISTO FALECEU COM 33 ANOS OU COM 53? — ONDE FOI A IGREJA BUSCAR A CERTIDÃO DE OBITO DO "FILÓSOFO DA RETIDÃO"? — QUANDO NASCEU E EM QUE LOCAL A FIGURA MÁXIMA DO CRISTIANISMO?

Há no amontoado de incongruências e erros, de cópia, aliás propositais, que formam o arcabouço da Igreja Católica Apostólica Romana uma série de coincidências e inverdade terríveis, que é preciso estudar.

Pretendendo substituir a igreja judaica, perfeita na época, e ainda hoje, na concepção à Divindade e União fraterna de seus membros, em suas cerimônias, atitudes, ações e vida, copiou, estropeando, tudo o que de sábio e perfeito existia dentro da doutrina judaica.

Mostramos em artigos anteriores, que era necessário para ser PONTIFICE, PROFETA ou SÁBIO ter cursado a Escola do Povo, a Escola dos Deuses e a Escola de Deus.

Vamos mostrar agora, mais uma deturpação da igreja romana. Joshuá de Nazaret não faleceu como a igreja romana nos ensina, baseada não se sabe em que documento, com 33 anos de idade, antes ingressou ela na ESCOLA DE DEUS, pois era essa a idade exigida para o início da carreira de PONTIFICE ou SÁBIO.

E como a nossa função precípua é ENSINAR, vamos dar a palavra a CIÊNCIA ESOTÉRICA DOS ROSAS CRUZ para que ela nos elucidet:

Diz:

"Vinte e seis (26) eram os grãos de Iniciação; vinte e seis os estágios de aprendizagem; vinte e seis as Eras (anos) de estudo do homem para ser PROFETA, PONTIFICE do Mistério; vinte e seis as semanas em um ano que os Mestres estavam em contacto com os seus aprendizes e vinte e seis os Planos da Sabedoria.

Mas se 26 limitava a carreira do Homem no Templo, 27 abria-lhe a capacidade para ser PONTIFICE.

E a carreira do PONTIFICE ou do PROFETA era a carreira do SÁBIO cuja idade menor era de 33-anos, ou a idade inicial dos Filósofos.

Vinte e sete é tirado da formula simbólica

$$1 : 2 : 3 : 4 : 5$$

na qual somando-se 5 que é impar, a cada um dos dois pares, 2 e 4 tem-se 7 e 9.

$$\begin{aligned} 5 + 2 &= 7 \\ 5 + 4 &= 9 \end{aligned}$$

números então chamados perfeitos e completos.

$$\begin{aligned} 1 : (2) : 3 : 4 : 5 \\ 1 : 3 : 5 : (7) : 9 \end{aligned}$$

porque a formula simbólica dos números impares nascera de 2 que representava o COGNOSCIVEL

e o INCOGNOSCIVEL de 4 que era DEUS e de 5 que era o COSMOS e

$$3 + 7 = 9$$

A idade 33 tirava-se da formula simbólica

$$\begin{aligned} 1 : 2 : 3 \\ 3 : 4 : 5 \end{aligned}$$

porque

$$3 \times 9 = 27$$

exprimiam o triplo conhecimento

$$3 \times 3 = 9$$

do caos 3, como também o duplo caos exotérico e esotérico

$$3 + 3 = 6$$

e assim

$$[3 \times (3 \times 3)] + 3 + 3 = 33$$

Efetivamente 33 é um limite, mas se foi para a idade dos Pontífices não o foi para a Sabedoria Hermética, não podia ser para a concepção dos Filósofos Contemplativos nem para os conhecimentos dos segredos do COSMO, de DEUS e do CAOS.

E desde então, sagrado o INICIADO PROFETA, essa idade era desconhecida desde as origens caóticas do Mundo (Terra) até aquela sa-gração, e durante o seu magistério e depois de sua morte, como se ele fosse o mesmo Cáo que se sucedia pelos tempos.

E sendo 3 o CAOS, 33 a Idade do Profeta, 3 os termos da primeira e 3 os da segunda proporção simbólica, 3 e mais 3, e sempre 3 tantas significações, tantos símbolos, tantas relações, tantos mistérios, que a idade do PROFETA era sem medida, porque se os "escribas" pintassem-na era tão grande o numero dos símbolos 3, que dispostos em linha, iriam dos vértices do ESPAÇO NADA aos vértices do ESPAÇO GEOMÉTRICO, isto é, iriam do inacessível, do que não se vê, ao que se póde tocar e ver, do INCOGNOSCIVEL ao COGNOSCIVEL".

Em nosso próximo estudo, ainda baseado na Análise e confrontos da Ciência Rosa + Cruz mostraremos, o que há de verdade e inverdade no que se diz e afirma.

Quem quiser estudar que nos acompanhe, quem desejar viver nas trevas que nelas continue! Felicidades.

Não Recrucifiquemos o Cristo no Lenho do Orgulho, do Ódio e da Intolerância

APÊLO FRATERNAL AOS BRASILEIROS DE TODOS OS CREDOS RELIGIOSOS

A campanha sistemática que se vem fazendo ao espiritismo em geral e, em particular, ao Movimento Umbandista, estendeu-se, agora, à Legião da Boa Vontade, presidida por um velho contrade da imprensa escrita e falada, o Sr. Aiziro Zarur, contra cuja honestidade intelectual e honradez pessoal jamais se arguiu a menor suspeita. Para ele se pede também sanções legais, na lamentável tentativa de reproduzir as cenas vergonhosas de que o Rio de Janeiro foi teatro durante a ditadura, quando, por ordem do então chefe de polícia, coronel Etchegoyen, os centros espiritualistas eram varejados e depredados e seus adeptos atirados à enxovias e ai submetidos às maiores humilhações.

Não temos ligação alguma, direta ou indireta, com a Legião da Boa Vontade e seus dirigentes. Mas não vemos razões para condená-los porque praticam esta ou aquela doutrina, ou interpretam os Evangelhos desta ou daquela forma. Não vemos nisso pedra de escândalo, uma vez que estão no livre exercício de uma prerrogativa que a nossa carta constitucional, segundo nos parece, ainda em vigor, assegura indistintamente a todos os cidadãos.

Por isso mesmo, protestamos com a aior veemência — jornal leigo, mas liberal que somos — contra o artigo que sob o título "Boa vontade até com o diabo..." publicou, há dias, na primeira página de "O Globo", o sr. João eves da Fontoura. O ex-chanceler ataca a Legião a pretexto de "preservar a integridade" da religião que diz ser da maioria do povo brasileiro — coisa que não pômos em dúvida, embora frei Boaventura Kloppenburg afirme o contrário — e que, ainda que o seja, não poderia, em hipótese alguma, reivindicar para si o monopólio da fé religiosa em nosso país.

O sr. Neves da Fontoura não tem aliás, autoridade para tratar de qualquer assunto relacionado com a vida do povo brasileiro. É um dos nossos mais notórios e ostensivos entreguistas, um sabotador consciente dos interesses nacionais, defensor acérrimo e encanizado que é dos esteresses estrangeiros, contrários aos de nossa pátria. Ventolha da política, escreveu contra o presidente Getúlio Vargas um tremendo libelo, para depois aceitar uma pasta no seu governo. Despedido do ministério, passou a atacá-lo novamente. É um homem, portanto, sem convicção de espécie alguma, um frustado, acima de tudo, que escreve com a pena molhada nos tambores da "Gás Esso", da qual, pobre embora de nascença, conseguiu ser acionista.

Aos "trusts" estrangeiros — e a ele, portanto, que com tanto calor os serve — interessa dividir-nos, fomentar aqui perseguições que levem a lutas religiosas com tôdas as suas trágicas consequências, atirar-nos irmãos contra irmãos, pois esse é o meio de distrair a opinião pública do que fundamentalmente diz respeito à sobrevivência e

ao futuro da nação brasileira, ou seja à sua independência econômica.

O que há, portanto, no fundo desse ódio e dessa intolerância tão desenvoltamente pregados e açulados e que é o que há de menos cristão e de menos conforme à caridade do Cristo e ao espírito dos Santos Evangelhos — é a insidia dos imperialistas, tentando por todos os modos implantar a desunião e a desarmonia no seio da família brasileira, para mais facilmente dominar-nos.

Como fizemos com o Movimento Umbandista, abrimos à Legião da Boa Vontade as nossas colunas, a fim de que exponha seus princípios e se defenda de seus perseguidores, que não se encontram na grande massa dos católicos do país, incapazes de abrigar nos seus corações rancores fraticidas, mas em certos grupos de interesses, empenhados em perturbar, por outros motivos e com outros fins, a tranqüilidade e a paz de nossos lares.

A campanha de sistemática desmoralização de outros credos religiosos a que insensatamente se atirou a alta hierarquia eclesiástica romana ofende aos brios de centenas de milhares, senão de milhões de brasileiros que pensam diversamente e ofende também à inteligência de outros tantos, que não podem admitir sem repulsa a prática de semelhantes processos em pleno século XX.

Frei Boaventura Kloppenburg, um dos epígonos dessa campanha obscurantista, confessor, pelo "Cruzeiro", que "só no Distrito Federal há mil tendas (umbandistas) registradas", contra pouco mais de cem templos católicos. Que "as cidades fluminenses de Caxias, São João de Meriti, Nova Iguaçu, possuem uma centenas de centros de Umbanda". Que "em Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande e outras cidades o problema é exatamente o mesmo e quase em idênticas proporções".

Confessou, portanto, frei Boaventura Kloppenburg que uma parcela ponderável de nossa população, e não uma minoria insignificante, se volta, hoje, para outras fontes de consolação, de caridade e de amor ao próximo talvez por haver desesperado de encontrar no seio da alta hierarquia eclesiástica romana o conforto espiritual que procurava.

Isso, porém, não justifica que se pregue o uso da coação e da violência contra esse imenso rebanho em busca de novos pastores. E que se queira resolver uma questão de foro íntimo com o emprêgo de métodos nazistas, muito menos atreando, aos gritos de "Aos infiéis, Senhor, aos infiéis!" das cruzadas medievais, o incêndio de lutas religiosas, perturbadoras do nosso trabalho pacífico e indígenas dos nossos fóros de país civilizado.

Ainda é tempo de voltar-se atrás desse caminho errado e perigoso. E esse é o apêlo fraternal e cristão que fazemos à alta hierarquia católica, para bom senso apelamos, e aos brasileiros em geral de tôdas as credos, seitas e confissões religiosas. Não crucifiquemos novamente o Cristo no lenho do orgulho, do ódio e da intolerância. Pratiquemos, de coração, o seu doce preceito: "Amai-vos uns aos outros". Respeitemos a dignidade da pessoa humana no seu mais sagrado e inviolável direito: o da liberdade de consciência.

Excomungado, ontem, Herói da Pátria hoje

EXPULSO O PATRONO DO EXÉRCITO DA
CRUZ DOS MILITARES

RECORDAR É VIVER...

A HISTÓRIA SE REPETE...

Rememorando a questão dos Bispos no segundo Império — Caxias, o Grande Oriente do Brasil e a Irmandade da Cruz dos Militares — Mais uma vez os homens de batina pretendem governar os homens da espada. Decretos do Vaticano com letreiro certo

Flavius Tito

O espírito público sente-se preocupado com as questões religiosas. Têm razão. É impossível restabelecer a ordem nos fatos, que atualmente se embatem, sem restabelece-las nas idéias, isto é, discutirmos as questões religiosas sem paixões nem espírito preconcebido, com o máximo de respeito ao semelhante, pois trata-se de um assunto que sobrepuja e domina todos os outros — Com efeito a ordem a que nos referimos nada mais é do que a classificação regular dos princípios e dos fatos sociais, entre os quais a religião tem necessariamente o primeiro lugar.

Sujeitarmo-nos pura e simplesmente às acusações, ataques, provocações e mesmo às atitudes agressivas oriundas de uma fração do Clero Romano domiciliado em nossa Pátria, liderado pelo Eminentíssimo Sr. Cardeal do Rio de Janeiro, sem reclamação ou reação algumas, viríamos dar uma prova pública da nossa ignorância das necessidades das consciências e das sociedades.

Indiscutivelmente, uma pleiade de respeitáveis reverendos ou quicá, autorizados pelo Chefe Supremo da Igreja de Roma no Rio de Janeiro, através atitudes as mais condenáveis, dão curso a uma propaganda profundamente mal orientada, procurando cercear a liberdade religiosa do nosso Povo, e tal é a inhabilidade com que operam, que em futuro muito próximo, por certo, nossa Pátria irá assistir a um conflito político-religioso, o qual, não podemos prevêê-lo nem de leve, qual será a sua extensão e profundidade.

Não satisfeitos em atingirem outras religiões, procuram também desopilar os seus fígados e derramar suas bílis sobre a nossa Instituição, que de há longos anos, séculos mesmos, sempre consideram como as suas principais e frontal inimiga. Mas, graças ao G. A. D. U. esta milenar luta nunca teve nem terá fim. Isto, porque nós maçons procuramos dar como solução à desordem que a Igreja de Roma estabelece nos espíritos e nas idéias dos Povos, uma classificação dos fatos e atitudes verificadas e praticadas, classificando-as e ordenando-as, de forma a que sejam respeitadas as crenças religiosas da sociedade em que vivemos.

Seremos sempre uma sentinela avançada e atenta da liberdade e do direito de cada um amar, a Deus à sua maneira.



Figura impar na nossa História, Caxias é o Patrono do Exército Nacional que ele soube honrar como todos quanto ali servem. Pois nem esta figura impoluta escapou a sanha dos urubus de batina que Roma espalha pelo Mundo. Foi expulso da Cruz dos Militares, como "maçon Pestilento", quando, este título "pestilento" fica muito bem aos que dele usaram contra uma grande figura da História Pátria.

Os maçons consideram que religião não é doutrina, que dependa de preceitos legais, nem pode estar à mercê dos caprichos de governos, instituições ou sociedades; e também não significa o laço que prende o homem a Deus, como que reúne os homens em um mesmo sistema de em geral e falsamente se diz, mas sim o laço dogmas e cerimônias ditas sacras, para amarem, adorarem e servirem a Deus; conforme define "Burnouf" na sua "Ciência das religiões". Com este modo de pensar, os Maçons deixam bem claro que para eles, os diferentes dogmas e cerimônias sacras são respeitadas e têm o mesmo valor, pois cada qual tem o direito de seguir e adotar os processos que julgar verdadeiros, para amar e adorar a Deus. O principal é que amem e adorem a Deus.

Infelizmente, entre nós, acaba de se verificar um fato, que lido e observado à luz da razão e da consciência, nenhum brasileiro, será capaz de ficar de braços cruzados, ou mesmo silenciar. Um despacho telegráfico do Vaticano dita instruções para a Capelinha Militar, especialmente, sob aspectos políticos, no mundo inteiro. Esta nota, resultante de um "ato" da "Congregação Consistorial" determina que todos os Capelães militares remetam, assim como os bispos residenciais, relatórios "Circunstanciados" sobre as suas "atividades, observações" etc. Os Capelães militares deverão nos seus relatórios dizer do domínio da propaganda dos "partidos da extrema-esquerda e da franco-maçoneria", sobre o espírito dos militares e suas famílias, e isto além de suas "observações principalmente".

O "ato em apreço consta segundo a nota — de 12 capítulos que indicam os pontos sobre os quais deverão versar os relatórios referidos, que devem ser remetidos à "Congregação Consistorial".

Não é possível, não é admissível que o Governo da República venha deixar passar despercebido o total alcance dessa medida tomada pelo Vaticano!

É a espionagem autorizada por decreto, torna-se oficial e perfeitamente lícida!

Incrível! Se nos sujeitarmos a essa desvirilizante humilhação, tornarmos-nos escravos submissos de uma nova Santa Inquisição.

Em nome da dignidade nacional expressamos aqui o nosso veemente protesto de cidadãos brasileiros contra essa decisão do Governo do Vaticano!

Nos expressamos desta forma, porque os Maçons não têm por hábito a prática do "Sacrifício da Inteligência", para homenagear a Deus, nem tão pouco consideram o mais nobre heroísmo cristão a renúncia às luzes intelectuais, aos conhecimentos e ao amor à sua Pátria, para homenagearem o "Magisterium" clerical ou pontifical. Temos certeza que no ambiente católico existe gente, entre a qual há homens que pela sua instrução estariam perfeitamente habilitados para a crítica histórica desta Nota, mas... si não o fazem ou não fizeram, porque consideram naturalmente a preguiça intelectual, como um sacrifício agradável a Deus e ao Clero Romano. Nosso sangue ferve, as palavras nos vêm aos lábios aos borbotões e difficilmente podemos conter em devidos limites nossa justa indignação: **Somos homens livres, ou somos lacaios de homens que vestem batina?** Não há dúvida, o soldado de mar, terra e ar, precisa assim como qualquer outro homem de amparo espiritual; mas, será que o amparo "moral" de um espião, de um homem, que jurou fidelidade a duas bandeiras, é o mais puro, o mais adequado?

Não bastasse o atrevimento e o desrespeito às nossas leis, exarados nesta "Nota" à qual chamamos "Negra", vemos ainda na mesma um fato o qual não comentamos, por ser, por si só, ridículo e capcioso.

É pública e notoriamente sabido que onde existe regime de força não pode haver Maçonaria: São incompatíveis. Assim foi na Alemanha de Hitler, na Itália de Mussolini, no Japão de Hiroito até a ocupação americana, e assim até hoje em Portugal, na Hespanha, na Rússia e nos países satélites da cortina de ferro. O mesmo não acontece nem aconteceu com a Igreja Católica Apostólica Romana... Assim sendo, foi lamentável e mesmo de uma infidelidade impar o fato de ter sido estabelecido um paralelo entre

os partidos políticos da extrema-esquerda com a Maçonaria.

Julgamos oportunos graças a estes fatos, darmos publicidade à charge que ilustra este comentário, devido à semelhança de situações.

No segundo Império, houve uma investida da Igreja contra a Maçonaria, visando especialmente o Exército Nacional. O nosso grande Marechal Duque de Caxias, foi atingido, pelo fato de ser Maçon e na época, ocupar os cargos de Grão Mestre Geral Adjunto do Grande Oriente do Brasil, cumulativamente com as funções de lugar Tenente do Soberano grande Comendador do Supremo Conselho dos Grãos 33 do Império do Brasil e representante da Maçonaria Inglesa (garante de amizade-embaixador) junto ao Grande Oriente.

Coincidiu ainda que o Patrono do nosso Exército era na ocasião membro da mesa administrativa da Irm. da Santa Cruz dos Militares. Pois bem conforme se ve na charge foi êle enxotado da Irmandade por força também de uma enciclica de "caráter geral" como a "Nota" atual, sob a pecha de "Maçon Pestilento".

Este fato sucedeu-se a outro semelhante verificado dois anos antes, 1874, o qual redundou na condenação de quatro anos de prisão com trabalho, grão médio do art. 96 do Código Criminal, do Bispo de Olinda, D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, (sentença de 21 de fevereiro de 1874) em virtude de ter afastado das funções sob alegação de serem Maçons, diversos membros da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Igreja de Sto. Antônio.

Infelizmente a História se repete. As tentativas feitas naquela época junto ao Governo e autoridades brasileiras, como não surtíssem efeito, recorreram a Roma e de lá veio uma "Enciclica de caráter geral" sobre o assunto. Atualmente verificaram êles que era praticamente impossível criar diretamente uma situação com a Maçonaria, mas tanto uma como outra, apesar de possuírem caráter universal, nós sabemos que trouxeram enderêço certo: Brasil, Maçonaria Brasileira, a quarta potência Maçônica do mundo. — Mas não adiantará nada — continuaremos a nossa luta e toda vez que de leve atingirmos a nossa Pátria e as nossas Instituições, estaremos de pé, prontos para a luta.

Lutaremos contra a opressão dos fanáticos contra a prepotência dos intolerantes, até que o nosso Brasil seja totalmente liberto e que cada um de nós possa efetivamente amar a Deus à sua maneira.

Equivocou-se S. S. O Papa

Apelo com endereço errado — Porque se não rezar pelos juizes monstros da "Santa Inquisição".

Um telegrama da Italia informa por intermedio do "Observatore Romano" que o PAPA dirigiu um apelo a todos os católicos do Mundo pedindo-lhes que não procurassem os satélites vermelhos que cruzam os espaços na ionosfera exoesfera, mas, rezassem fervorosamente pela alma dos "martires que os vermelhos" sacrificaram na Hungria.

O medo de S.S. em relação aos católicos que olham para o alto tem razão de ser, por dois motivos. O primeiro é que a luz da CIENCIA esclarecendo a mentalidade dos que ainda creem em baboseiras, façam com que eles se afastem horrorizados das mentiras que os embalaram ontem.

Em segundo lugar, que os satélites indiquem aos ignorantes, que só a Ciencia representa a Divindade, a Causa Creadora, e não as trevas e o analfabetismo.

Creemos que S.S. enganou-se nos seus apelos. O que devia pedir o pretenso representan-

(Cont. na pág. 62)

É M I S T É R I O

Escreve Dom Carlos

Nos Bancos Escolares, nas Universidades, na nossa Vida Católica, na Ordenação e Sagração Episcopal, juramos que Três são as Pessoas Divinas, mas Um só Deus verdadeiro: Pai (antigamente Padre), Filho e Espírito Santo, o Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus. Isto é um absurdo. A verdade é outra: Deus é Um só. O Filho é a Manifestação de Deus, pela Palavra, isto é, o Verbo, e o Espírito Santo é o Espírito Divino, atuando em toda a Natureza, assim Deus está em toda a Natureza e, si não existisse, a Natureza estaria sem ação, sem vida — Não existiria e Deus, também, deixaria de existir. O Verbo fala pela Natureza, atuada pelo Espírito de Deus. Este é poucas palavras. Porque fazer da Santíssima Trindade um Mistério? Para manter o povo na ignorância, colocando coisas inconcebíveis no seu Centro e, poder, assim, com mais facilidade, arrancar-lhe dinheiro e encher a Arca sem fundo do Vaticano, empobrecendo o Tesouro das Nações. Esta a verdade.

Para que não se aponte como invencionice minha, vejamos o que diz a antiguidade, de onde plagiou Roma a "verdadeira e única religião", inclusive, os Sacramentos. Esse "Mistério" é o Trinitarismo de Chrisna: "Rahma-Siva-Vishnu", conhecido no Egito por "Osiris-Iris-Horus".

No primitivo cristianismo, nem Jesus, nem Pedro, nem João, nem Tiago, nem Paulo, jamais cogitaram desta trilogia, no sentido de ser o Espírito Santo uma das três pessoas de Deus.

Paulo foi, sempre, antitrinitarista.

Jesus nunca doutrinou que seu Pai (Jehovah) tivesse três pessoas distintas, das quais Ele seria uma delas.

Isto foi arranjado pelo Catolicismo-Romano, de acordo com as crenças pagãs, já adotadas pelos povos de uma época inconcebível, talvez, antediluviana, no tempo dos Sumerianos, anterior à Babilônia, em que os Cabiras representavam a trindade por EA, pai. — ISTAR, mãe. — Tammuz, filho.

Os Orphicos, da Grécia, chamavam essa trindade, Axier, Pai Celeste, — Axiokersa, Mãe Terrestre, — Axiokers, Filho do Céu e da Terra, aos quais apelidavam de Zeus — Demeter — Dionysios.

Nos "Mistérios de Eleusis", a ordem é outra: O Pai é Dionysio, a Mãe, Demeter, Iachos, o Filho.

Na antiga Canaan, era Baal, Pai, — Astarté, Mãe, — Adonis Echum, Filho.

No Egito, como vimos, Osiris é Pai, — Isis é Mãe, — Horus, o Filho, porém, mais tarde, por circunstâncias que seria fastidioso descrever: Osiris, passou a ser Filho.

Na Índia é Brahma, Pai, — Siva, Mãe, — Vishnu, Filho.

Os indianos, personificando a Soberana Potência de Deus, como sendo sua esposa, fizeram

com que daí saíssem três filhas, com poderes, um de criar, outro, de conservar, e outro de destruir.

Na China, era e ainda é, Brahma, Pai, — Siva, Mãe, — Budha, Filho.

Na Pérsia, de Zoroastro, era Ormuz, Pai, — Ariman, Mãe, — Mithra, Filho.

Na primitiva Germânia era Votan, Friga, Dinár.

Na China, a trindade divina é representada por Y — Uei — Tão, que corresponde à Unidade Absoluta, à Existência Universal, à Existência Individual, ou seja, à Teogonia, à Cosmogonia e à Androgonia.

Tão significa: Via — Caminho. É a base do Taoísmo.

Jesus dizia: Eu sou o Primeiro e o Último — o Tão (última letra hebraica) — eu sou o Caminho.

Para Fo-Hi, ela se compunha de Qi-Tsing-Chen, ou seja: Os princípios espiritual, material e animal.

Os Druidas já conheciam uma trindade em Abred, Gwynfyd, Ceugant.

Jesus disse: Onde estiverem três reunidos em meu nome, aí estarei. O catolicismo-romano submeteu esta frase a um torniquete, de onde extraiu o dogma da Trindade.

Muitíssimos séculos antes deles, havia povos no norte de Europa, cuja única oração era a seguinte, pronunciada com os olhos no firmamento, o do meio de mãos dadas aos outros dois, cujos braços livres se erguiam e abaixavam em ritmo: "Sois três, Somos três, tende piedade de nós".

Só depois de muitos séculos e de intermináveis discussões entre os bispos romanos, é que foi resolvida a questão de ser Jesus uma das três pessoas, no Concílio de Nicéia, no ano 235, presidido pelo Imperador Constantino, que impôs este dogma pelo terror, tendo feito correr, muito sangue, deixando de ser obra teológica para ser obra arbitrária.

O primeiro homem que introduziu na Europa a idéia da Trindade, oriunda de vários povos antigos, como se vê, foi o filósofo grego Timéu de Locres, no século IV antes de Cristo, em sua obra "Alma do Mundo", e isto mesmo copiada de Orfeu, que a recebeu do Egito e apresentava Deus sob o emblema de uma Trindade Misteriosa com três nomes.

Este é o plágio do "Mistério da Santíssima Trindade".

Por aí se vê que o Brahmanismo, religião de Chrisna, era a quinta superposição sintética da Protosíntese, citada por João e por vários Padres da Igreja, entre eles S. Agostinho, que a chama "Religio Vera".

O Brahmanismo é a religião invocada por Jesus. Si examinarmos os rochedos pré-históricos, entre os dialetos, lá encontraremos o Budhismo 3253 anos antes de Cristo.

Estudados o Brahmanismo e o Budhismo, teremos a Síntese do Trinitarismo, onde podere-

A Cúria Metropolitana de Cuiabá

Responde Dom Carlos Duarte Costa

Quando criança, minha avó me dizia: "Quem tem telhado de vidro, não atire pedra ao do vizinho" Provérbio antigo e sempre novo.

Li as diatribes dessa Cúria contra a Igreja Brasileira, na pessoa do Padre Benedito Pereira Lima.

Em primeiro lugar, lanço meu protesto contra a irreverência dessa Cúria, contra o Sacramento da Ordem.

Deixemos de lado o Padre Benedito Pereira Lima, nele, porém, respeitemos o Sacramento da Ordem, que imprime caráter, tal-qual o Batismo e a Crisma. Quer essa Cúria queira, quer não queira, ele é padre e não, simplesmente "Benedito Pereira Lima".

Quando "SANTOS-JORNAL", de 9 de novembro de 1955, escandalizou a população de Santos, o Padre Benedito Pereira Lima não pertencia à Igreja Brasileira.

Era meu dever levar os fatos ao conhecimento das Autoridades competentes, a fim de evitar corrupção, numa casa de menores. Submetido a julgamento, o Padre Benedito Pereira Lima foi absolvido, pela Justiça de S. Paulo. Dom Salomão Ferraz o recebe na Igreja Livre.

Posteriormente, "A CRUZ", órgão oficial dessa Cúria, me ataca a mim e à Igreja Brasileira. Ignorava a origem desses ataques. Pelo próprio Padre Benedito Pereira Lima vim a saber do que se estava passando. O meu nome estava em foco e a Igreja Brasileira estava sendo vítima do ódio dessa Cúria. Dei meu apoio ao Padre Benedito Pereira Lima e Dom Salomão Ferraz começou a fazer grande campanha contra o sacerdote, que pode ser o que queiram, mas é um grande batalhador da Libertação da nossa Pátria do jugo nefasto do Vaticano, fazendo ver ao povo como está errada a igreja romana grande inimiga da Democracia e da Liberdade de consciência, combatendo, como combate a Maçonaria, os Protestantes, os Espíritas e todos quantos não pensam com o cérebro enfraquecido do Papa.

mos chegar à questão dos três estados da matéria.

Onde o "Mistério da Santíssima Trindade"? Não estejamos a enganar a Humanidade.

A Geografia nos dirá que a primitiva China, aceitando Brahma-Siva, proposta por Fo-Hi (Pai da Graça), nome que Cakya Muni tomou quando, retirando-se da Índia com seu Colégio-Sacerdotal, composto de cem famílias, foi colonizar o Hoang-Ho (Rio Amarelo), descendo pelas nascentes do Yung-Tse-Kiang, antes do dilúvio de Yao, conforme relatam os livros, não pode adotar o terceiro de Vishnú, porque a China já possuía uma Síntese divina, representada pelo termo Buhda. Daí o Budhismo ser: Brahma — Siva — Budha.

Rio, 23-10-1957.

Readimitido na Igreja Brasileira, o Padre Benedito Pereira Lima manifestou seu grande dinamismo, seu amor ao Cristo e à Pátria. Ai está o fruto de seu trabalho, nessa terra explorada por essa Cúria, agência dos negócios do Papa, nessa terra, de passado tão ilustre.

As lutas começaram e grandes estão sendo os triunfos da Igreja Brasileira.

Dos crimes assacados contra o Padre Benedito Pereira Lima, pelo jornal "SANTOS-JORNAL", de Santos, eu posso apresentar, ao público, altos dignatários do clero romano.

Saiba o público que esses seminários, esses internatos de menores de ambos os sexos constituem sério perigo contra a moral pública. Quando bispo romano de Botucatu, eu tive de exigir a saída do seminário de um sacerdote, que estava estragando e corrompendo os seminaristas.

Prove essa Cúria que o Padre Benedito Pereira Lima esteve na cidade de Botucatu. Ele esteve em Lages e de lá saiu, por motivos outros que não o em questão. É muito fácil essa Cúria conseguir o Alvará de soltura da prisão do Padre Benedito Pereira Lima. Si reinscidiu na falta, cabe a mim e não a essa Cúria demovê-lo do caminho errado e não vir a público escandalizar os próprios romanos, com esse "papelucho", eivado de ódio e de perseguição.

A Igreja Brasileira não é uma "seita", sistema que se afasta da opinião geral, mas é puro cristianismo.

Si, na opinião da Cúria, a Igreja Brasileira é seita, a Igreja Romana, também, o é, porque, desde o século IV se afastou do verdadeiro cristianismo, para se tornar "Partido Político". Presentemente, quem confessa isto é o "Osservatore Romano", órgão do Vaticano, convidando o público a se alistar no "Partido Democrata Cristão", puro clericalismo.

O Padre Benedito deve ser chamado de padre, porque o é, usa batina, porque pode usá-la, como a usa a Igreja Oriental Ortodoxa, como, usam os Anglicanos, porque a fazenda com que foi confeccionada custou o dinheiro dele e não o da Cúria, celebra missa, porque recebeu o Sacramento da Ordem, conferido, não pelo Bispo de Maura, conforme diz a Cúria, mas das mãos do Exmo. Revmo. Sr. Dom Jorge Alves de Souza, Bispo da Igreja Brasileira, sagrado pelo Bispo de Maura, tão bispo, com o o Papa, dá a comunhão, como a davam Melquisedec, Hermés e outros Pontífices, antes de Moisés. Leia o n.º 22 de "LUTA" e lá encontrará o que seja a Eucaristia. Aceite o meu desafio: Façamos o exame químico das espécies sacramentais, a fim de verificar o que seja o Pão (Hóstia), antes da consagração, e o que seja o Vinho, antes da consagração e depois da consagração. Deixemos de estar iludindo e mentindo ao povo. Digamos a esse povo, sem desmerecer em nada, o que se passa e o que é a Consagração do Pão e do Vinho. Em Praça pública,

façamos a decomposição do Pão e do Vinho. Dessa análise resultará a Verdade e o povo continuará a ter pela Eucaristia o mesmo respeito dos antigos. Não vivemos mais na época do "Crê ou Morre".

Deixe de estar enganando o povo com Pecado Original, com a Lenda de Adão e Eva, com a Infallibilidade do Papa, o homem errado e mentiroso, como qualquer um outro homem. Deixemos de lado essas banalidades. Tratemos da recomposição social, dando, ao povo brasileiro, o Divórcio, como remédio a tantas chagas sociais. Sejamos homens e não polichinelos. Levemos a sério a salvação da Pátria, dentro de suas tradições cristãs. Reconheça que a Igreja Romana é incapaz de solucionar os problemas, que afligem a Humanidade.

Isso de Excomunhão, de herege, de apóstata etc., é coisa do passado. Ninguém, hoje, acredita mais no valor que essa Cúria quer dar à palavra "Excomunhão". Si o Bispo de Maura, com o Padre Benedito, é tudo isso, é "Excomungado", isso não interessa nem a ele, nem ao Padre Benedito. Ambos, no significado da palavra "Excomunhão", estão fora do grêmio, da comunhão, da Igreja Romana. Deixe a ambos em paz, porque si ambos estão "excomungados", pela Igreja Romana, o Vaticano está excomungado por todos os homens que, tendo cérebro, pensam com esse cérebro, e não com o cérebro de padres romanos ignorantes, sofistas, exploradores e que fizeram do Dinheiro o seu Deus, enganando a Humanidade com o Cristo, Nossa Senhora, Santos, e incutindo o pavor nas consciências, quando Deus, pelo seu Cristo, é Amor e manda que nos Amemos uns aos outros.

Alto lá: Quem é indigno de segurar a Bandeira Brasileira é o Padre Romano. A História é recente. Ai estão as traições à Pátria, navios postos a fundo, sinais, fascistas, como era e é a Igreja Romana. Quantas viúvas, quantas filhas desamparadas e, sobretudo, quantos brasileiros, vítimas do clero romano, comidos pelos peixes! Malvados! Traidores!

Lamento haver, ainda, em solo brasileiro, estrangeiros e brasileiros indignos, que sirvam ao Vaticano, cuja história é sabida de todos, é uma história de crimes, de imoralidades, de ladrocinhas, de assassinatos e de tudo quanto é perversidade.

Conversando com um deputado federal, ele me disse: "É uma vergonha a fila de padres, frades e freiras, que vão a Câmara pedir subvenções. E essas subvenções desaparecem, vão para o Vaticano. Os brasileiros morrem de fome e de frio, para engordar os estrangeiros e encher a arca do Vaticano. São sórdidos! E, ainda, há brasileiros, que acreditam nessa gente e vão aos pés do padre, para pedir perdão de seus pecados e, depois, recebem o pago de sua tolice, sendo as moças violadas por esses imorais!"

Dispense essa cruzada de orações e penitência. Não preciso disso, vivo em paz com a minha consciência.

Ao passo que a Cúria Metropolitana pede para ser afastada de Cuiabá a Igreja Brasileira, eu lembro as palavras de dois grandes brasilei-

ros: Rui Barbosa e Bernardo Pereira de Vasconcelos; Rui Barbosa assim se manifesta:

"Mas, de todas as questões emergentes, nenhuma iguala em alcance (porque é simultaneamente política e social), nenhuma sobreleva em urgência à questão religiosa. Há nesta terra de originalidades entre inculcados estadistas, quem assegure que a questão clerical é uma balela, que a poeira pelo próprio peso há de apagar-se e que havemos de tornar com os padres à convivência desleixadamente camadaresca de outrora. Sabedorias do Brasil! porque, em todas as regiões cultas de um e outro hemisfério, não há hoje um homem de estado capaz desse paradoxo. Todos a uma têm-se enunciado com força em sentido diametralmente oposto. Nenhum, fora daqui, ignora que a Igreja Pontificia de hoje é uma organização universal, uma ambição universal, um plano universal".

E Bernardo Pereira de Vasconcelos:

"Roma cristã é em quasi tudo a Roma dos consules".

"É da maior notoriedade que o gabinete romano trabalha no restabelecimento da monarquia universal dos Papas e do seu antigo engrandecimento.

"Ao menos versado na politica da amfibia córte não pode ser occulto esse destrutor projeto.

"Sim, senhores, prega-se, por toda parte, o artigo de fé de Bonifácio VIII sobre as duas espadas material e espirital volvam as trevas, em que pela primeira vez foi concebido e executado.

"Maquina-se, pois, a ruina da civilização e do saber.

"Escritores venais, e os janizaros de Loiola renovam seus ataques contra os troncos e contra a liberdade dos povos.

"Ninguém duvida de que a religião, a moral e a politica são nomes vãos para quem ouve conselhos jesuíticos.

Nacionalista, em pleno Congresso, levantava o povo contra a dependência do Brasil ao Vaticano, o glorioso estadista mineiro, em 1826, e dizia:

"A principal causa dos cismas, que tanto mal tem feito à religião, é a grande dependência em que a córte de Roma tem querido conservar os povos."

E tudo quando eu venho alertando ao povo brasileiro, já, então, em 1826, o maior de todos os estadistas do Império, Bernardo Pereira de Vasconcelos estigmatizava em pleno Congresso. As circunstâncias atuais da Pátria estão precisando que surja, no cenário politico do país, um novo Bernardo Pereira de Vasconcelos. Essas circunstâncias são graves. Como, então, o maior inimigo do Brasil é o Vaticano. O remédio deve ser enérgico e pronto. Esses Cardiais e esses Bispos não passam de rebeldes e desnaturalizados. Só há um remédio: A Deportação. Só assim o Cristo será conhecido e a Pátria redemida e grande, no conceito dos brasileiros e de todos os povos do Universo.

Não queremos aqui e não permitiremos um Cardinal Mindszenty, agente perturbador da ordem pública numa nação tão cristã, como é a Hungria.

Senhores da Cúria: Passem muito bem.

Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1957.

Divorcio, Problema Social

Volta a falar-se no recinto da Câmara Federal do tão debatido problema do divórcio. O sr. Gurgel do Amaral, deputado carioca, anunciou que irá apresentar um projeto alterando a indissolubilidade do matrimônio. O caso, como não podia deixar de ser, deu azo a uma ligeira polemica entre aquele e outros parlamentares, defendendo uns o ponto de vista do orador, negando outros que a medida tenha o poder de eliminar ou reduzir as ligações ilícitas.

É sobejamente conhecida a opinião deste jornal sobre esse delicado problema. Não nos temos recusado a expendê-la tôdas as vezes que se tem procurado levar o Congresso à aprovação dessa lei, nem há preconceitos que nos tolham de expendê-la de novo. O divórcio, que no Brasil quer em qualquer outro país do mundo, não é um princípio que se postule por simples convicção. É um erro encará-lo por esse lado, porque se não sai do campo da polemica e deixa-se de atender ao problema que ele é chamado a resolver. O que o divórcio representa em tôdas as sociedades civilizadas é o reconhecimento de um fenomeno social que, a despeito da sua condenação pelos preceitos religiosos e jurídicos, se obstina em repetir-se e agravar-se. Entre nós, por exemplo, estamos em dizer que a maioria da sociedade o repele. Essa repulsa, porém, não impede que se dê a dissolução de tantos lares e, o que é mais grave, que a sociedade se veja na contingência de aceitar as ligações subsequentes como fatalidade inelutável. Dêem a esse fenomeno o nome que lhe quiserem dar e atribuam-no às causas que lhe aprouverem: fenomeno patológico-social, resultado do desregramento dos costumes ou do simples abandono dos princípios morais, o certo é que nos achamos diante de um fato social cujo remédio não pode estar na teimosia de o não querer reconhecer. Se a falta de uma lei que sancione a dissolução do matrimonio fôsse obstáculo suficientemente forte a que os conjuges desavindos procurassem reconstituir em uniões ilegítimas o lar que desfizeram, poderia a falta dela concorrer para o sofrimento desses individuos, mas contribuiria de fato para preservar os princípios jurídicos, morais e religiosos por que a sociedade se rege. Mas é isso, de fato, o que se passa entre nós? Porventura a falta dessa lei representa um impedimento sério não apenas à dissolução dos lares, mas a que os seus membros ilegalmente constituam outros? Evidentemente, não. O que a falta dessa lei tem conseguido é tornar a sociedade complice passiva e tolerante das ilegítimas ligações que em número cada vez maior dos seus membros é levado a praticar. Ora, por esse processo, nem cremos que se respeite a lei, nem que se beneficie a moral. A sociedade, neste caso, mostra-se mais compreensiva e tolerante do que os que têm a seu cargo ajustar as leis aos fenomenos e necessidades sociais. Porque, a despeito da sua

fidelidade aos princípios morais e religiosos que regulam a constituição da família, a sociedade não pode deixar de acolher e relevar os tantos casos de desobediência que se registram dentro dela. E isso, parecendo que são, é muito mais lesivo da moral e dos costumes do que a instituição de uma lei que defina e regule a legitimação de tais casos.

O divórcio não pode ser tido por fator de dissolução da família não tem necessidade da legalização dele para se dissolver e refazer-se em ligações ilegítimas. A desmentir tal preconceito está o fato de, nos países onde o divórcio é legalmente reconhecido, a maioria das famílias se não prevalece dessa faculdade legal. O que o divórcio procura é, precisamente, impedir que as dissoluções conjugais e as novas ligações que se lhes sucedem se processem à margem da lei e se instituem como costumes alheios à moral e aos preceitos da sociedade. Não pode haver uma sociedade sem leis, mas também não há leis que estimulem ou reprimam os fenomenos sociais. Nenhuma entidade mais tem lutado no mundo, do que a Igreja Católica, para incutir nos homens o respeito pelo sacramento do matrimonio e fazer dele uma instituição indissolúvel e sagrada. Pois, não obstante tantos séculos de doutrina, a própria Igreja se vê incapacitada de impedir as constantes dissoluções matrimoniais que se dão no seu rebanho.

Em suma, o divorcio tem de ser encarado por todos nós como a maneira mais justa e moralizadora de solucionar uma situação de fato que dia a dia mais se agrava e compromete os alicerces de toda a sociedade. Não é digno nem humano que às nossas convicções filosóficas ou religiosas nos levem a fechar os olhos à realidade que nos cerca e sujeitemos a sociedade ao vexame de aceitar os casos que dentro dela se dão fora da lei. Temos de encerrar o problema como o encarou a maioria das nações ocidentais, algumas delas tanto ou mais arraigadamente católicas do que nós, e que só pela decretação da lei do divorcio conseguiram reprimir o mal de que nos queixamos. Importa, sim, é que essa lei encontre legisladores capazes e honestos para a estabelecerem e juizes íntegros e incorruptíveis para a executarem. O que se não deve é continuar a ignorar a tremenda chaga social que se vai alastrando em nosso meio e se neguem as medidas sancionadoras que ela pede. Se é humanamente impossível impedir que o fenomeno da dissolução do casamento se produza e multiplique, é nosso dever ir-lhe ao encontro com leis que dêem aos conjuges desavindos a oportunidade de reconstituírem a vida e outro lar sem se vexarem a si próprios, sem ferirem a dignidade social e sem degradarem aos olhos dos filhos, dos pais e dos irmãos.

(Transcrito de "O Estado de São Paulo", de 15-2-57.)

Deus Tende Piedade do Brasil...

JÁ QUE OS HOMENS NÃO TEEM!

A Besta do Apocalipse, a Igreja Católica Apostólica Romana, revela-se a todos os momentos, envergonhando os homens de brio e vergonha desta terra que se chama Brasil.

É o amor desmedido ao ouro o que a move. Nunca teve outra finalidade na vida humana.

O caso do Tenente Fernando Gomes de Oliveira, desaparecido nas selvas Amazônicas há 12 anos, veio revelar ao país a desfaçatez com que as AZAS NEGRAS DE ROMA exploram o nosso rincão.

Tem a palavra o Dr. Nelson Peres Teixeira, diretor interino do SERVIÇO DE PROTEÇÃO AOS INDIOS, para dizer ao Povo.

Assim iniciou o dr. Nelson Peres Teixeira suas declarações ao repórter de "ULTIMA HORA", e das quais transcrevemos os seguintes tópicos:

A Ausência do SPI

— Há vários dias surgiu a versão de que o tenente Fernando teria aparecido ao seringueiro boliviano Salazar, no seringal "Abacadeiro". Até agora, porém, não foi feita qualquer comunicação oficial ao SPI sobre tal fato. Por que? Causa estranheza essa atitude.

— O SPI, como órgão oficial do Ministério da Agricultura, incumbido de superintender o problema do índio não foi consultado nem cheirado, por motivos óbvios. Não foi consultado, é preciso que se esclareça, porque não aceita a balela do aparecimento do jovem oficial.

Críticas a Dom Rey

— O que mais admira — acentuou o sr. Nelson Peres Teixeira — é que até pessoas, como o bispo Dom Xavier Rey uma autoridade eclesiástica que merece respeito e que conhece a região, admita a possibilidade do tenente Fernando estar prisioneiro dos índios, a fim de melhorar a raça. É o cúmulo! Vejo, porém, por traz de tudo isso, o iôgo de interesses os mais mesquinhos. Dom Rey, que em toda a sua existência, jamais se preocupou com o destino do tenente Fernando, quer agora aparecer como um novo apóstolo. O que êle quer, de certo, é ampliar as subvenções para a Missão do Rio Negro que, sozinha, recebe mais dinheiro do que todo o Serviço de Proteção aos Índios, para assistir aos silvícolas de todo o País. Enquanto a entidade oficial recebe 10 milhões de cruzeiros, para manter 100 unidades espalhadas por todos os quadrantes do Brasil, a Missão do Rio Negro, isoladamente, percebe dos cofres da Nação a exorbitante soma de 35 milhões de cruzeiros."

Quais são as finalidades da Missão do Rio Negro?

A que Ministério, repartição publica está ela subordinada?

A quem presta contas?

Quem a superintende?

USURÁRIO

Escreve Dom Carlos

Chegando a Cuiabá, soube, de boca em boca, que o Arcebispo Dom Orlando Chaves é um usurário, um agiota. Enquanto explora o Estado e a Nação com verbas, tomando a dianteira na fila daqueles que se enriquecem através dos Tesouros Estadual e da União, suas vítimas se empobrecem, criando calos nas suas mãos e enfraquecendo as famílias, fazendo-as passar miséria e fome.

Este é o Arcebispo, que, apenas regressou de Cuiabá, veio pedir, ao Ministro da Justiça, o fechamento das Estações de Rádio e a censura dos Jornais, para todas as notícias referentes á ICAB. Esta não precisa de reclames. Aceita-os, mas faz ver ao Arcebispo agiota que está na alma popular.

Lembre-se que nos encontramos, no Jacaré. O Dom Orlando não é mais o Padre Orlando. Este é o salesiano e aquele discípulo "predileto" de Inocêncio VI, de quem S. Brígida diz: "O Papa Inocêncio foi mais abominável que os usurários judeus, mais traidor do que Judas, mais cruel do que Pilatos; devorou as ovelhas e degolou os verdadeiros pastores; por todos os seus crimes, precipitou-o Jesus Cristo no abismo, como a uma pesada pedra e condenou os seus cardiais a serem consumidos pelo mesmo fogo que devorou Sodoma". (Revelações, I, IV).

Ainda depois desta vidente se haver ido deste mundo, bem procuraram acalmá-la os Papas Bonifácio IX, João XXIII e Martinho V, que, um por um, a canonizaram. E dizemos um por um, visto referirmo-nos a um período em que, numa dada altura, houve ao mesmo tempo três Papas.

Não nos admira a viagem feita ao Rio, pelo Arcebispo, a fim de obter a censura do Rádio e da Imprensa, do Ministro da Justiça. É bom que saibam disso, lá em Lages e, em geral, no Estado de S. Catarina...

Os Imperialismos não podem passar sem essa Censura, do Contrário, não poderão se manter no poder.

E a Liberdade do Vaticano foi sempre essa: Não dar Liberdade, não permitir a Manifestação Livre da Consciência.

Que fará, agora, o Vaticano com o Satélite Russo? Já convidou o povo a olhar para o Ceu, é esse "excomungado", o Ceu dos "Comunistas"? Esse Satélite está "excomungado", pois, veio pôr por terra a Bíblia!

Amanhã, porém, estará o Vaticano de mãos dadas com os "Comunistas Ateus", com os "Excomungados"! O Deus do Papa é o "Dinheiro", como é, de seu "discípulo", o Arcebispo!

Hipócrita! Vibora!

Chega.

Rio, 24-10-1957.

O Povo quer saber! O Povo exige uma resposta cabal!

Chega de esbanjar os dinheiros publicos! Onde está o Tribunal de Contas e o Ministério Publico?

Vamos, senhores, cumpram os seus deveres!

VOCE SABIA QUE...

... que na Inglaterra há uma seita cristã que adora Judas Escariote, Caifás e Poncio Pilatos?

... que esta seita sustenta que sem estas tres personagens a História de Jesus Cristo não existiria?

... que a Fogueira da INQUISIÇÃO destruiu definitivamente o sonho de Domínio Universal do Vaticano, iluminando para sempre o caminho da Verdade, da Ciência e da Humanidade?

... que os caminhos materialistas e espiritualistas se servem da Lógica nos conduzem à Verdade?

... que o sofrimento é o Pai da Evolução e do progresso?

... que não existe um só sistema filosófico moderno que não tenha tido sua origem em Spinoza?

... que todo o Universo é constituído de Força, Matéria e Vontade?

... que o Velho Testamento está cheio de contradições?

... que o LIVRO DE JOB é o único existente ali digno de ler-se?

... que o PENTATEUCO ou seja os cinco livros de Moisés não foram jamais escritos por este último?

... que a INQUISIÇÃO foi criada unicamente para punir e converter os judeus?

... que o LIVRO DE JOB foi arrancado das páginas do ZEND AVESTA e interpolado na BIBLIA para salvar a reputação do Velho Testamento?

... que as erupções vulcânicas antes do desenvolvimento da geofísica científica levaram os antigos a concluir que o Inferno era debaixo do sólo?

... que os continentes representam massas relativamente leves de granito a flutuarem sobre a camada mais pesada de basalto, sofrendo portanto a influencia das forças centrífugas ou melhor polifugas que as empurram para o Equador?

... que nenhuma tentativa ainda foi feita para reconstruir o processo de afastamento dos continentes com base em considerações teóricas?

Que um homem normal, com 70 quilos de peso é constituído de:

Água 65% de seu peso

970,0 de cálcio

450,0 de enxofre

440,0 de fósforo

180,0 de sódio

155,0 de potássio

125,0 de cloro

28,0 de magnésio

5,0 de flúor

3,0 de ferro,

segundo nos ensina o professor Paulo Dé-court.

... desde o Concílio de Latrão, em 1216, cresceu a reacção contra a Igreja católica apostólica romana, em virtude da sua acção violenta?

... que esta reacção se processou em consequência da corrupção e dos abusos repugnantes de seus ministros?

... que o Papa Gregório IX incumbiu os dominicanos espanhóis de exercerem o Ministério da Inquisição com poderes discricionários?

... que a Inquisição foi inventada para satisfazer os impetus dos fanatismo e do entusiasmo religioso que trazia consigo o desenfreamento de muitas outras paixões ruins, tais como, ódios particulares, a cubica, os desejos obscenos que batiam debaixo dos escapulários, isto é dos corações dos inquisidores?

... que Frei Roberto, protegido por Luiz IX foi o terror das Provincias de Flandres e que fez queimar perto de 200 pessoas?

... que Frei Roberto quando não tinha herejes para punir fazia queimar inocentes?

... que os seus crimes foram tantos que o beneditino Matheus Paris, diz que o melhor é guardar silêncio?

... que Frei Roberto foi destituído de Inquisidor e condenado à prisão perpétua?

... que depois do Concílio Geral de Lião de 1245, em que 2 Príncipes foram depostos, Frederico II, da Alemanha e Sancho II, de Portugal, celebrou-se um Concílio Provincial em Bezières, no qual Inocencio IV redigiu o Regulamento definitivo contra os herejes?

... que este Regulamento instituiu o "regimen da delação"?

... que em 1252 foi expedida uma Bula aos magistrados da Lombardia, Marco Trevisana e Romagna, ordenando favorecer o processo da Inquisição, sob pena de excomunhão?

... que a Inquisição, que era forte, tinha o Cadafalso e a Fogueira, a Herezia que era fraca, o que tinha contra si a autoridade apaniguada com os sacerdotes, respondia as provocações com o punhal?

... que as sociedades primitivas foram organizadas como a abobada celeste, correspondendo, primeiro, aos sete planetas e depois a 12, segundo o numero de constelações Zodiacais?

... que Eva era de raça etiope, sendo portanto um erro apresenta-la como de cor branca?

... que a história de Eva é uma história complicada, e que será contada para fazer rir as creanças?

... que a figueira, na qual a Igreja enforcou Judas de Kariot era arvore sagrada de Buda Gauthma que á sua sombra ensinava moral aos seus discipulos?

... que o Deus primitivo Ftah fez construir um templo no céo e plantou uma figueira que se converteu em arvore sagrada aos quais os sacerdotes atribuíam grandes virtudes?

... que a arvore que cresce no Paraizo de Jehová é uma figueira e que está guardada por uma serpente, simbolo entre os egípcios da autoridade 3000 anos antes da nossa era?

... que Jehová dos Primeiros capitulos do Genesis deve ser um dos Pontífices do Deus Amon?

... que Amon, disse aos povos, muito antes de Jehová no Genesis: "Crescei e multiplicai-vos?"

— Assim como os faraós eram a imagem do Sol, pae da raça Egípcia, e recebiam o culto destinado a este Astro, também houve Pontífices que

personificaram na terra a Lua, e os planetas Jupiter, Saturno, Mercurio, Venus e Marte e que eram adorados e homenageados como deuses?

— a veneração dos antepassados foi a Fonte do Culto e portanto a base fundamental da constituição religiosa entre os povos de antanho?

— o sobrenatural num foi admitido pelos Povos primitivos?

— os nossos antepassados celebravam com grandes pompas o Retorno ao Céu do monarca ou Pontífice falecido que para eles regressava á immortalidade?

— os Livros Sibilinos assim como os sacerdotes primitivos dizem que os Judeus e os Cristãos do primeiro seculo da nossa era, estavam persuadidos que os deuses politeístas eram reis e pontífices divinizados?

— foi o Sabio VARRÓN que fez Zeus (Deus) a alma do Mundo, o esposo da terra e que os demais deuses (santos) dele eram emanações individualizadas?

— a Mitologia é um Compendio de Tradições e Lendas na qual se introduzio o sobrenatural?

— não foi o mito que se fez homem mas o homem que se transformou um mito?

— a personalidade dos deuses é PURA INVENÇÃO e que são homens, sem o ser? Em outros termos: são manifestações materializadas da Natureza e das coisas invisíveis?

— a palavra mito quer dizer RELAÇÃO, TRADIÇÃO, sem entrar no amago da questão, isto é, sem procurar saber se era verdade ou mentira o que se anunciava?

— quando os templos tornaram-se deposito de tradições, os sacerdotes transformaram o mito em um misterio que só se revelava aos INICIADOS?

— no periodo da insurreição das tribus de origem escitica, nas ilhas de Palus Meótides, grande parte da população foi tragada pelas aguas e que esta catastrophe foi historiada como correspondendo ao diluvio de Ogiges?

— este cataclisma foi designado mais tarde como sendo os diluvis de Xisutro, de Noé ou do Deucalio, no Cielo que a Mitologia chama o ciclo dos deuses?

... só no Novo Testamento o termo igreja foi usado como Assembléia ou reunião de crentes?

... o termo igreja vem de Ecclesias, que por sua vez vem do grego e que quer dizer EVOCAR?

... Que as religiões do Globo tem seis vezes mais prosélitos que a chamada Igreja Católica Apostolica Romana?

... Que a unica religião que tem como base precipua o dinheiro é a igreja católica apostólica romana?

... a tradução autorizada da Biblia foi publicada pela primeira vez em 1611?

... em 23 de Agosto de 1572 os católicos fanáticos assassinaram em massa os Huguenotes de Paris?

... os Huguenotes eram cristãos... protestantes?

... o Corão é a Biblia dos Maometanos?

... que o famoso poeta inglês Shelley foi expulso da Universidade de Oxford por ser ateu?

... que Meyerbeer maravilhou o Povo com 6 anos de idade.

... o Evangelho mais curto é o de S. Marcos?

Jesus Cristo e o Papa de Roma

CESAR DA SILVA

Lisboa — Portugal

Para "LUTA"

Jesus, o Nazareno, o Cristo celebrado
Nasceu numa arribana e foi um desherdado

De qualquer bem mundano,
O Papa, todavia, que dizem Seu Vigário,
Ostenta com grandeza,
Um luxo perdulário
No fausto Vaticano!

Jesus, o Sonhador, o Martir da Judéa
O Filho de Maria, aquela doce Hebrêa

O Flor de Nazaré,
Deu só na sua vida exemplos de humildade,
O Papa só os da ignobéis de vaidade,
Na sua Santa Sé.

Jesus, o bem amado, o terno e bom Pastor,

Os bons chamava a Si, para dar-lhes
Seu amor, trazer lhes beneficio;
O Papa é um sultão que tem a rodeal-o
a turba cortezá, sómente p'ra adula-lo
No sólio Pontificio.

Jesus, o Ponderado, assim dizia aos seus:

"A Cezar o que é de Cezar, a Deus o que é de Deus
É essa a boa Lei.

O Papa quer tornar o seu poder papal,
Naquillo que já foi, divino e temporal;
Ser Papa é ser um rei!

Jesus, o Virtuoso, o tipo da pureza,

A todos ensinava encantos de beleza,
E regras de moral;
E teve por vigário um monstro incestuoso,
Cruel e deshumano, o Borgia crapuloso,
Na Cátedra Papal.

Jesus, o tolerante e justo só pensava

Em paz e harmonia, assim ensinava a todos
Bondade e mansidão;
A santa madre egreja engeita um tal mandado,
Um Papa carniceiro um monstro depravado,
Fundou a Inquisição.

Se acaso o Bom Jesus, o Martir do Calvário,

Pudesse vir ao mundo e visse tal Vigário
Por seu representante;
Iria ao Vaticano, severo e justiceiro,
Zurzir o Padre santo, o grande trapaceiro,
A golpes de tagantell!

~~~~~

... o livro de Josué faz parte do velho Testamento?

... o Nascimento de Cristo, por um erro de calculo do Monge Euzebio, ficou sendo quatro anos Antes de Cristo que um ano antes?

... os milagres no Velho Testamento são em número de 55 e de 56 no Novo?

... o Velho Testamento foi escrito em hebraico e o Novo em grego?

... em nenhum livro sagrado da igreja católica romana Você encontra uma palavra contra a escravatura?

... o catolicismo é o maior responsavel pela degradação da mulher?

# Revolução em Belfort Roxo

Um padre comanda a sedição contra o Cristianismo — Rechçado um deputado com a Magna Carta na mão — Só o Cardeal D. Jaime Câmara não sabe o que está acontecendo — A reportagem de O MUNDO, no local, testemunha os acontecimentos

Os próprios católicos se incumbiram de impedir o padre José Bester de tumultuar na tarde de ontem, o ambiente em Belfort Roxo. Grande era a expectativa reinante entre os moradores locais, pois o sacerdote, segundo voz corrente, não desistira de suas intenções de agredir os protestantes que, na Praça Getúlio Vargas, se entregariam ao culto. O padre, com suas atitudes intempestivas, usando de vilência incondizente com a batina e adotando um comportamento privado nada respeitável foi aos poucos provocando um certo mal-estar entre os componentes de seu rebanho. Tal estado de espírito não tardou a transformar-se em desconfiança declarada, para, atualmente, concretizar-se em nitida ojeriza.

## CONTRA TUDO E CONTRA TODOS

O sacerdote, cujo comportamento tantas queixas tem provocado, constitui um caso, à primeira vista, mais de doença mental do que outra coisa. Não há, evidentemente, justificativa outra para o modo de proceder daquele que deveria ser todo tolerância, humildade e espírito cristão. Ele julga estar sendo vítima de perseguições e que todos estão contra ele, daí ter descido até às agressões físicas em praça pública, utilizando-se de um revólver para ameaçar pacatos cidadãos e um crucifixo para espancar uma autoridade policial.

Decidido a obstar que os protestantes efetuassem o culto, José Bester não deu ouvidos às inúmeras ponderações que lhe foram feitas, muitas das quais partidas de pessoas de negável fé católica. Ontem nossa reportagem esteve em Belfort Roxo, tendo a oportunidade de observar que grande era o número de crentes que, vindos de outras localidades, prestigiavam com sua presença o serviço religioso levado a efeito pelo pastor Jack Jimerson Cowsert. Ouvimos, comentários os mais diversos sobre o violento sacerdote. Todos muito equilibrados e, em sua generalidade lamen-

tando a situação criada, que importa, é inegável, em tremendo desprestígio para a igreja católica.

## MEDIDAS ESPECIAIS

Prestando informações à reportagem, o subdelegado Benjamini Pinto Dias, declarou que, em virtude dos últimos acontecimentos, que muito tem chocado a opinião dos pacatos moradores de Belfort Roxo, ele tomara providências especiais, colocando de prontidão todos os seus subalternos e reforçando o policiamento ostensivo. A autoridade, por força de seu próprio cargo, mantém-se equidistante na questão, limitando-se a impedir a ocorrência de conflitos, no que faz muito bem. E um policial equilibrado e o fato de ter espalhado soldados pela Praça Getúlio Vargas valeu como um golpe psicológico de grande alcance, já que o culto foi realizado em paz e José Bester não apareceu. Soube-se mais que durante o tempo em que falava ao sacerdote este era incentivado por Maria la Silva, a tal mulher que os moradores locais apelidaram de "Maria do Padre", por motivos óbvios. O próprio deputado sentiu que nada de razoável conseguiria obter da parte do religioso e afastou-se, disposto a levar ao conhecimento da Assembléia fluminense quaisquer violências ou coações mesmo, que venham a ser levadas a efeito, contra os protestantes pelo estrangeiro que diz não acreditar em leis e que desrespeita pública e ostensivamente nossa Constituição.

Lembrou ao padre José Bester que a Constituição determina a liberdade de cultos, recebendo a seguinte resposta: "No Brasil não há lei. Como é, portanto, que o sr. — comprado pelos protestantes e "marionette" de Satanás — quer que eu acredite e acate leis: É melhor que se retire".

O paradoxal de tudo é que agora, como já frisamos, são os próprios católicos que desejam com todo o fervor de sua fé que José Bester seja transferido de Belfort Roxo, pois o que tal sacerdote vem praticando fere frontalmente os dogmas da doutrina por eles adotada. O cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, erroneamente, tem dado mão forte ao culpado, julgando que transferindo-o desprestigiará a igreja romana, quando ao contrário é que sucede, Cristo jamais pregou violências e no caso atual, quem oferece a outra face são os protestantes. Uma análise fria e desapassionada faz saltar aos olhos de qualquer um onde se apresenta a mentira, o mal, o desrespeito, a intransigência e a falta de um mínimo de compostura condizente com o hábito religioso tão mal utilizado.

(Cont. da pág. 33)

superioridade entre os outros apóstolos, pois Jesus disse: — "Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande, seja vosso serviçal, e qualquer que entre vós quiser ser o primeiro seja vosso servo".... "Vós porem vosso Mestre, a saber o Cristo, E TODOS VOS não queireis ser chamados Rabi, por UM SÓ e o SOIS IRMÃOS". Mateus 20: 26-27. 23: 8-12.

Por estes e muitos outros fatos fica provado que Pedro NUNCA foi papa e NUNCA procedeu da maneira que os Papas de Roma procedem.

Goiania, 17-1957

**CURIOSIDADE HISTÓRICA**

**A SOMA EM ALGARISMO CORRESPONDENTE AS LETRAS QUE COMPOEM OS TRES TITULOS DO PAPA DE ROMA, E SEMPRE: — 6 6 6**

**DUX CLERIS: — VICARIUS FILII DEI: — VICARIUS — GENERALIS DEI IN TERRIS**

A corôa do Papa de Roma é de ouro maciço, dividida em tres tiaras, nas quaes estão gravadas com diamantes, os tres títulos seguintes: — "DUX CLERIS" "VICARIUS FILII DEI — VICARIUS GENERALIS DEI IN TERRIS"; a soma das quaes em algarismos romanos é sempre 6 6 6 "Aqui há sabedoria; aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é: seiscentos e sessenta e seis." Apocalipse, 13:18.

|   |     |
|---|-----|
| D | 500 |
| V | 5   |
| X | 10  |
| C | 100 |
| L | 50  |
| E | 0   |
| R | 0   |
| I | 1   |
| S | 0   |

666

|   |     |
|---|-----|
| V | 5   |
| I | 1   |
| C | 100 |
| A | 0   |
| R | 0   |
| I | 1   |
| V | 5   |
| S | 0   |

|   |    |
|---|----|
| F | 0  |
| I | 1  |
| L | 50 |
| I | 1  |
| I | 1  |

|   |     |
|---|-----|
| D | 500 |
| E | 0   |
| I | 1   |

666

|   |     |
|---|-----|
| V | 5   |
| I | 1   |
| C | 100 |
| A | 0   |
| R | 0   |
| I | 1   |
| V | 5   |
| V | 5   |
| S | 0   |

|   |   |
|---|---|
| G | 0 |
| G | 0 |
| N | 0 |
| E | 0 |
| R | 0 |
| A | 0 |

|   |     |
|---|-----|
| L | 50  |
| I | 1   |
| S | 0   |
| D | 500 |
| E | 0   |
| I | 1   |
| I | 1   |
| N | 0   |
| T | 0   |
| E | 0   |
| R | 0   |
| R | 0   |
| I | 1   |
| S | 0   |

666

**O CEMA E A OBRA DE D. HELDER**

No dia 18 de fevereiro passado, realizou-se lamos na "A Cruz" de 24-2-57 a solenidade do lançamento da primeira estaca do Centro Municipal de Abastecimento (que será no futuro, uma vasta rede de 30 conjuntos com 38 lojas cada um) na área compreendida dentro dos terrenos à Avenida Brasil, na altura da rua Lobo Junior, aforados à Cruzada S. Sebastião. (Perguntamos: Podem os terrenos de marinha serem aforados em face la Lei? Qual o valor do aforamento? Quem receberá os alugueis da "Vasta rede de 30 conjuntos e 38 lojas?) Quem custeia as obras?

Presidiu a solenidade o Presidente da República, estando também presente o prefeito da Capital, o ministro da Marinha e outras autoridades. Tomou, inicialmente, na ocasião, a palavra o Sr. Arcebispo D. Helder Câmara, o dinâmico idealizador e presidente da Cruzada de São Sebastião, que historiou os trabalhos ingentes da Campanha pela redenção dos favelados. Em seguida salientou os propósitos da Cruzada no sentido de proporcionar à União amplos horizontes de progresso naquela vasta zona, desde que a Prefeitura, a Leopoldina e a própria União encarassem a referida zona como industrial e apta a constituir-se, no futuro, um núcleo residencial e comercial de largas proporções, como tem em vista o Governo, com a criação e levantamento do Centro Municipal de Abastecimento. Havendo apoio das 3 forças administrativas, a Cruzada não terá dúvidas em prometer, para pouco tempo, o aterro total dos mangues. Apela depois o Arcebispo, terminando seu discurso, para todos os brasileiros com intuito de obter de todos o apoio necessário, pois a obra da redenção dos favelados é obra de toda a comunidade brasileira, principalmente do Rio, onde 240 mil favelados se aviltam em 150 favelas.

**A V I S O**

S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa avisa que:

- 1) Este número da revista sai sem clichê, por motivos independentes da sua vontade;
- 2) Está residindo, presentemente, à Av. Rainha Elisabeth, n.º 371 - apt. 507 — Copacabana — Rio de Janeiro.



# “Sucursal do Inferno”

ATENÇÃO BRASILEIROS!

ROMA QUER DOMINAR O MUNDO

A Cruzada S. Sebastião recebe milhões entretanto...

A mingua os tuberculosos do presídio do Estado de Pernambuco vivem — Além dos trinta loucos, sem nenhuma assistência porque a Tamarineira se nega a recebê-los, a Casa de Detenção tem também sua quota de presidiários tuberculosos, em situação de extrema miséria, porque o local em que se acham é impróprio para o tratamento (o que não existe) da insídiosa moléstia.

## HASTEIAM A BANDEIRA NORTE-AMERICANA

Os padres americanos de Andrelandia, Diretores do Ginásio Boaventura estão construindo, ao lado do campo de aviação, em terreno adquirido ao sr. Luciano, uma verdadeira fortaleza destinada a um Seminário da Congregação a que pertencem.

Tais sacerdotes, deixando de lado a humildade cristã, parece que têm complexo de super-homem, fazendo muito pouco caso até dos fiéis que vão à igreja. Eles agem de maneira atrevida e potente. Além disso e apesar da sede provincial da congregação se localizar no Rio os padres norte-americanos estão constantemente viajando para os Estados Unidos.

Agora, um ato los diretores do Ginásio São Boaventura está provocando a revolta dos moradores deste município e dos que por aqui passam. É que eles resolveram hastear a bandeira norte-americana no prédio da caixa d'água que serve à construção destinada ao Seminário. E nem sequer tiveram o cuidado de hastear a nossa bandeira ao lado. Essa atitude está sendo considerada como verdadeiro desafio a população de Andrelandia e as recentes palavras do general Teixeira Lott, aos estudantes quando lhes afirmou que nenhum pavilhão estrangeiro tremulará no território nacional. Com 25 minutos de vôo poderá o ministro da Guerra verificar que suas palavras estão sendo lamentavelmente desmentidas pelos padres americanos do Ginásio São Boaventura.

## Denúncia à União das Sociedades Espíritas.

**PERSEGUIÇÃO SALAZARISTA AO ESPIRITISMO E AS DEMAIS RELIGIÕES NÃO OFICIALIZADAS**  
Fechada a Federação Espírita Portuguesa — Em carta entregue ao General Craveiro Lopes, as organizações cardecistas de São Paulo reclamam liberdade de crença para o oprimido povo de Portugal

Na oportunidade da visita do sr. Craveiro Lopes a esta capital, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, instituição que congrega cerca de 900 unidades doutrinárias e outras prestigiosas entidades espíritas, di-

rigiu ao “Presidente da República Portuguesa” uma extensa carta saudando-o e, ao mesmo tempo, reclamando que a liberdade de religião, tão pisoteada pelo salazarismo “se transforme numa das características da vida portuguesa contemporânea”.

Dizem os signatários daquela missiva que os espíritas portugueses sofrem restrições em sua prática, doutrinária, e assinalam perante o sr. Craveiro Lopes a sua desaprovação ao “fechamento da Federação Espírita Portuguesa e dos centros a ela filiados, bem como a Sociedade Portuense de Investigações Psíquicas, e outras formas de coação impostas ao movimento espírita em Portugal”, considerando que isso comporta “sinais evidentes e inegáveis de um ambiente religioso contrário ao sentimento da civilização”.

Em sua conclusão, o documento subscrito pelos presidentes e outros diretos da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, da Federação Espírita do Estado de São Paulo do Clube dos Jornalistas Espíritas, da Liga Espírita do Estado de São Paulo, da União da Mocidade Espírita do Estado de São Paulo do Instituto Espírita de Educação e do Educandário Eliana, em nome dos espíritas brasileiros, dirigem um apelo ao sr. Craveiro Lopes “não só em favor do movimento espírita português, mas de todos os grupos religiosos da gloriosa Nação que S. Exa. vem representar entre nós”, “esperando que, com o regresso de S. Exa. a Portugal, uma nova fase se inicie para as comunidades religiosas do país que divergem da religião dominante”.

## PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA NA REPÚBLICA DOMINICANA

Baltimore (Maryland), 26 (FP) — Trinta e três mil “Testemunhas de Jeová”, reunidos em assembléia regional no Memorial Stadium desta cidade aprovaram uma resolução protestando contra a interdição de seu movimento, pelo governo da República Dominicana.

A resolução, dirigida a “Sua Excelência, o generalissimo, Reael Leonidas Trujillo”, presidente da República Dominicana, lança, em parte, a responsabilidade dessa interdição sobre os dirigentes da Igreja Católica.

Segundo a resolução, 50 testemunhas de Jeová estão presos atualmente, na República Dominicana, por sua atividade religiosa. Dez missionários da seita teriam sido expulsos e encaminhados para Porto Rico, no início do mês.

Atenção senhores de Roma: o Brasil é grande demais para ser toalha da Curia. Cuidem da sua

exploração, apenas.

Cidade do Vaticano, 25 (AFP) — Falando la “penetração comunista” no Brasil, o rádio do Vaticano declarou.

— “Pelo menos, teoricamente, o partido comunista está proscrito desde 1948. Mas as palavras são uma coisa diferente. Com efeito, pode-se dizer que o comunismo, de fato, não está proibido no Brasil. Ele conta atualmente com 40 jornais, dos quais 6 diários. Os militantes são cerca de 40.000. Na zona da grande cidade industrial de São Paulo, os marxistas controlam os sindicatos, com um total de 200.000 inscritos.

# O mais perfeito sistema de moral

DEBAIXO DO SOL

**Crê ou Morre — Spinoza o Maior Gênio da Humanidade — A Ignorância Crassa Condenou Copernico Bruno e Outras Figuras Impar, do Genero Humano**

Sempre que remonto ao passado sinto profunda revolta pelo mal que a Igreja Católica Apostólica Romana causou à Humanidade e causa, graças a imbecilidade de esquizofrênicos que creem e pretendem perpetuar — si bem que inutilmente — a doutrina que eliminou, com sua ignorância crassa e má fé absoluta, figuras como as de Giordano Bruno, Copernico e Baruch Spinoza.

Este último, o maior sabio e filósofo que o Mundo já conheceu, e que não deu ainda semelhante, entre outros, mais foi vítima do "crê ou morre" dos que falam em nome de Deus; ignorância repito que fez desaparecer, por quasi 200 anos, sepultando num silencio absoluto, "pelo medo que infundia" a obra do mais genial homem que a terra já teve conhecimento, com ameaça de excomunhão aos que lessem ou seguissem o sábio e que atemorizava na época tímidos e analfabetos; que mandava para as chamas da sua diabólica fogueira, — as da INQUISIÇÃO — na qual forquemada pontificava mais de 2000 cabeças pensantes, que teriam, si não houvessem sido assas-

\*\*\*\*\*

— "Há alguns anos, foram dadas ordens para a prisão de doze dirigentes vermelhos. Porém eles não foram presos. Os chefes comunistas se fazem ouvir de novo Alguns voltaram de Moscou com instruções aperfeiçoadas. Nas declarações e nos cartazes, eles atacam as "leis reacionárias", exigem uma anistia política geral e se fazem paladinos do restabelecimento das relações diplomáticas com a União Soviética.

— "O Cardeal Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro, foi definido por eles como "um reacionário intolerante que prega continuamente contra o comunismo. Pela adulação e pela propaganda, eles procuram se infiltrar nas forças armadas, para atraí-las a eles.

— "A Argentina, o Brasil e o Chile, chamados, os países do ABC, são a chave do domínio do continente ibero-americano. O renascimento do perigo comunista nessas nações pode ser uma causa de graves consequências para o mundo inteiro".

•  
•

## ISTO SIM E' RELIGIÃO CATÓLICA

### ABSOLVIDA A EX-FREIRA

NEAPOLIS (Ilha de Creta) Perante a Corte Criminal de Neápolis, a bela ex-freira Sophonia, ouvem, impassível, a leitura do libelo em que foi acusada ter instigado três frades no mosteiro de Odighitria, em Creta, a assassinaem outro frade. Sophonia teria sido amante do assassinado, e o crime foi qualificado como "tragédia de ciúmes e paixões". Mas enquanto os assassinos foram condenados, a ex-freira, julgada em separado, foi absolvida.

(Cont. na pág. 59)

sinadas por estes ignobil personagem, legado à Humanidade tão grande dose de saber e conhecimentos que esta estaria, por certo, no caminho da perfeição e da verdade, enquanto seus opositores não existiriam mais.

Spinoza foi o único homem que soube ver e compreender Deus, segundo nos afirma grande pensador quando diz que "Jesus Cristo sentiu que era filho de Deus, enquanto Spinoza compreendeu que o era".

Baruch Spinoza, com sua moral profunda fez sombra densa a de Confúcio, Léo Tseo, Budha e Jesus Cristo, especialmente a este último, transformado em instrumento a EXPLORAÇÃO COMERCIAL por uma casta, que quer falando e agindo a tanto por palavra e ação, desde os primeiros dias, de seu aparecimento no planeta e que se constituiu, por autorização própria, dono da sua figura e ensinamentos transformando-o no maior monopólio de Ouro que há memória, fazendo desaparecer os predicados profundos do Meigô Cordeiro de Nazareth, para só se saciar com os proventos pecuniários que daí lhe advieram e lhe advem.

A figura de Jesus Cristo, explorado pela Igreja Católica Apostólica Romana deante da de Spinoza, eclipsou-se.

Para que não me acusem de parcial, de inimigo gratuito e ferrenho da classe sacerdotal quero chamar a atenção sobre o que disseram a propósito desta figura impar na Humanidade, Spinoza, as maiores cabeças pensantes do Universo, tais como Ernesto Haeckel, Anatole France, Frederico Hegel, Romain Rolland, Albert Einstein, Herbert Spenser, Alfred Fomilée, Ostivald, Guyan, Arnold Zweig, Sigismund Freud, Kuno Fischer, Maz Nordau, Harold Hoffind, H. Bresser, Jorje Brandes, Flaubert, Heine, Fenelon, Bayle, Voltaire, Colero, Goeth, Nietzsche e outros muitos, inclusive teologo cristãos, que "o classificam como o mais puro dos sábios, como o sistema de moral mais perfeito debaixo do Sol".

E na Igreja católica apostólica Romana?

Se não fora o desejo de mando, o interesse de conservar as classes subjugadas ao domínio do ouro, a ignorância campeando livremente em benefício apenas de uma casta que vem explorando a vida desde que essa se processa no planeta Terra, a Ciência teria avançada de molde a provar a verdade da criação do homem no Universo. Os argumentos sobre o ponto de vista que expomos sobre o processo original da criação da vida ainda prossegue em nossos dias em virtude dos motivos acima expostos.

Se por milagre conseguíssemos volver a .... 1.000.000.000 A. C., depois de minuciosa inspeção, descobriríamos na superfície do planeta grande abundância de microorganismos, de diversas espécies, já empenhados na luta pela existência. Alguns desses primitivos organismos alimentavam-se dos restos das substâncias orgânicas dissolvidas nos oceanos, ao passo que outros se acostumara a alimentos puramente inorgânicos. Esta última classe de organismos, "comedores de minerais" ainda pode ser encontrada hoje, nas chamadas "bacterias do enxofre e do ferro" que obtem a sua energia vital da oxidação de compostos inorgânicos desses elementos, aproveitando, naturalmente a presença do oxigênio.

# NOVOS HORIZONTES

Foi este artigo que me levou á prisão, a pedido do Vaticano, por intermédio do Nuncio, de então, Dom Bento Aloisi Masella:

"Roma caiu. Estava escrito nos altos designios de Deus que coubesse a honra da Libertação da Cidade Eterna aos exércitos de duas nações protestantes: Estados Unidos e Inglaterra.

Dois dias antes, S. Santidade o Papa Pio XII dizia: "Em uma guerra em que um dos beligerantes consegue somente com a espada e outros meios de coerção irresistível a vitória completa, é indiscutível que tal beligerante se encontra em situação de poder ditar uma paz injusta imposta pela força."

Sendo a Carta do Atlântico a garantia de todos os povos nessa Paz tão desejada pela humanidade, nada tem a temer S. Santidade da justiça dos termos em que ficará elaborado o documento mais importante do mundo hodierno. Esse documento refletirá os anseios da humanidade, exigindo respeito aos direitos iguais do homem e eliminação dos males sociais.

O cristianismo atravessa uma crise que sacode profundamente seus alicerces. Esse cristianismo, porém, é o cristianismo superficial, que não pode mais existir. É o cristianismo que conservou seus ritos na majestade dos templos, nas obras de arte, nos faustos, no domínio temporal, nas representações diplomáticas, fazendo reviver os áureos dias do paganismo. É o cristianismo dessas convenções sociais, dessas formas políticas e governamentais que, na presente guerra, perderam todo o seu significado. É o cristianismo bajulador de governos e imperialismos, esquecido das massas humanas que vivem na miséria. A distância entre seu fundador e a era moderna, é tão grande que, si ele viesse novamente ao mundo, teria que fundá-lo de novo. Na verdade, seu fundador não admitia distinção de classes, raças, castas, seitas: Ele viera salvar o HOMEM, restituindo-lhe a LIBERDADE, que confunde o amor de Deus com o amor do Homem.

O homem está cansado desse cristianismo, conjunto de mentiras, de convenções, de formas exteriores, de símbolos de hipocrisias, que substituíram as realidades da vida. Anseia novamente o homem pela posse da verdade e de justiça. Quer saber o que é útil e essencial á vida. O maior crime, pois, do cristianismo é ter se afastado do sentir cristão, é ter postergado o Cristo.

Si o cristianismo quiser colaborar na reforma do mundo, construindo um novo mundo melhor, é preciso que rejuvenesça.

Os guias do mundo hodierno reconhecem que seus povos estão dando o máximo para o triunfo das forças do bem contra as forças do mal; estão bem intencionados e querem acertar, proporcionando a seus povos dias melhores numa Paz duradoura.

O cristianismo não pode deixar de reconhecer que o mundo progrediu e caminhamos para novas realizações sociais.

A consciência cristã não pode ignorar os processos sociais e culturais existentes o mundo ho-

dierno, sob pena de ser taxada de retrógrada. O mundo evoluiu. Coloquemos o cristianismo dentro dos sistemas modernos da atualidade. Esperemos breve sair desta luta tremenda, em que foram sacrificados seres humanos, vítimas do prepotismo fascista, agressor de nações e roubador da Liberdade humana.

Nesta luta de classes, que é a luta que vai pelo mundo, não é possível a aplicação do remédio costumeiro. Resolver a questão social, apelando para a Caridade, é coisa irrisória. Dizer que os pobres sofram com paciência, na esperança da recompensa no céu, é dar demonstração pública de fraqueza intelectual. Apelar para os capitalistas afim de que aumentem o salário aos seus empregados, é querer governar o bolso dos outros. Negar aos operários o direito de greve, é ser cruel. Colocar a solução nos sindicatos, é dividir o mundo legalmente em capitalistas e operários ou, como chamam hoje, empregadores e empregados. O Papa Pio XI, na sua Encíclica "Divini Redemptoris", condenando o comunismo, dá esta solução: "Si se considera, por certo, o conjunto da vida econômica, como destacamos em Nossa Encíclica "Quadragesimo Anno", não se poderá obter o reinado, nas relações econômico-sociais, da mútua colaboração entre a justiça e a caridade, si não por meio de um corpo de instituições profissionais e inter-profissionais sobre bases cristãs, coligadas entre elas e que formem, sob diversas formas e adaptadas aos lugares e circunstâncias, o que se chama: "Corporação". Este remédio não pode ser aceito, porque, longe de curar, vem aumentar o mal. Digamos com clareza para que todos entendam: É dar força ao fascismo; é puro fascismo, estrangulador das massas, obrigadas a aceitar a vontade dos Privilegiados, com os quais sempre pensa o governo fascista.

Caminhamos para um mundo melhor, no qual se sintam bem todos; é o mundo onde não haverá lugar para os preguiçosos, para os magnatas. É o mundo onde o Trabalho não dependerá mais do capital, mas o capital do Trabalho. Trabalho com T maiúsculo e capital com e minúsculo, porque o Trabalho dignifica o Homem, ao passo que o capital gera vícios, fazendo o Homem ter vergonha de si mesmo.

A sociedade que aí vem, é a Sociedade do Homem que trabalha, sentindo-se feliz e fazendo a felicidade da sua família, da sua pátria, do mundo, numa verdadeira solidariedade humana.

A Igreja, nessa Sociedade, não poderá se imiscuir nas coisas terrenas. Cuidará, como no princípio, como a fundou Cristo, das coisas celestes, das verdades eternas, do bem das almas.

Nessa Igreja haverá lugar para todos. Todos os homens de boa vontade se sentirão bem, ouvindo a voz dos seus pastores, verdadeiros guias das almas. Essa Igreja não será a Igreja da burguesia, do capitalismo, dos imperialismos, dos homens de governo, porque tudo isto terá que desaparecer. Não haverá, no mundo de amanhã, lugar para esses exploradores da humanidade.

Então o Chefe da Igreja não terá linguagem semelhante a esta, pondo em dúvida os sentimen-

tos mais íntimos das almas, de povos e nações; quem fala é o Papa Pio XI: "Procurai, Veneráveis Irmãos, que vossos fiéis não se deixem enganar. O comunismo é intrinsecamente perverso e não se pode admitir em nenhum campo a colaboração dele por quem deseja salvar a civilização cristã. E si alguns induzidos aos erros cooperarem para a vitória do comunismo em seu país, cairão entre os primeiros como vítimas de seu erro; e quanto mais se distingam por sua antiguidade e pela grandeza de sua civilização cristã, as regiões onde o comunismo consiga penetrar, tanto mais devastador se lhes manifestará o ódio dos "sem Deus". Linguagem imprópria de um simples cristão, quanto mais de um Papa! A ciência política não pode deixar de condená-la.

Não se assustem os católicos bisonhos e os pescadores em águas turvas, não estou excitando ódio contra pessoas sagradas, estou, sim, na defesa de um povo acoimado de ateu, quando a sua população 98 % é cristã. Estou confirmando, hoje, com a palavra oficial do Patriarca Ortodoxo, o que dizia no prefácio ao "Poder Soviético": "Lá na Rússia não há nada do que os nossos pobres teóricos pregam, nem o marxismo dos materialistas brasileiros, nem os horrores que os escravagistas de todas as cores fingem acreditar para conseguir aderentes, pelo pavor, já que não podem conseguir adeptos pela Razão que lhes falta. Não é uma sociedade governada por uma doutrina desumana. E, antes, um país em cujo seio um grupo de homens intencionados tenta, em nome de um partido, organizar um povo que foi sempre digno de melhor sorte".

O mundo não admite mais que seja menosprezada a verdade. E já é tempo de todos os governos dignos dos povos que, dizem, representam reatar relações diplomáticas e comerciais com a grande Rússia, que está vencendo os exércitos bárbaros de Hitler.

A Igreja, quando sai da parte dogmática e moral, para penetrar na parte científica e política está sujeita a errar, pelo seu Chefe, igualando-se, ele, a qualquer Chefe de Estado, sujeito a errar, como todos erram.

Dizer o contrário é sujeitar o Chefe da Igreja a ridículo ou, então, fazê-lo passar por explorador da humanidade, servindo-se do alto cargo de Sucessor do Príncipe dos Apóstolos para incutir medo, pavor aos cristãos, em desacordo com a sua opinião em Economia Política ou na ciência humanizada, querendo impôr ao mundo cristão o fascismo, maldito, por ser roubador da liberdade humana.

As forças expedicionárias aliadas acabam de desembarcar nas praias da França, portadoras dos ideais sublimes da democracia, essa democracia tão decantada por Jefferson, abolidora de governos organizados como força diretriz e repressora. Nas suas baionetas, nos seus canhões, nos seus tanques, nos seus aviões, nos mastros dos seus navios, eu diviso três palavras: Lar, Pátria, Humanidade, que trarão ao mundo o que lhe falta: a SOLIDARIEDADE HUMANA.

Rio de Janeiro, 7 de Junho de 1944.

Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura.

## Registrada a Diocese de Cuiabá

Funcionará até ulterior deliberação na Paróquia de S. Benedito

Ilmo. Sr. Escrivão do Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de Cuiabá.

Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, da Igreja Católica Apostólica Brasileira, na qualidade de fundador e chefe da referida sociedade religiosa, vem apresentar, para os feitos dispostos nos artigos 16 e seguintes do Código Civil e arts. 212 e 219 do Decreto n.º 4.857, o seu Estatuto, bem como o Decreto Episcopal, que instituiu seu rito, vestes, paramentos, insígnias e emblemas próprios.

Cumprido ressaltar que, por ocasião do pedido formulado pelo Padre Benedito Pereira Lima, da inscrição e registro de sociedade civil, por seu requerente, não poderia o mesmo ser conhecido, nem apreciado, como o foi, pelo M.M. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara da Comarca dessa Capital, vê-se que era manifesta a ilegitimidade ad causam do mencionado postulante, que não tinha o direito de representação da entidade registrada, nem pelo Estatuto da Igreja, nem por delegação e mandato expresso, assim como não tinha havido dúvida, suscitada por V. S., de ofício ou por provocação de qualquer autoridade, não poderia a digna e douta autoridade judiciária, a que foi submetido o respectivo petição, decidi-lo, nos termos dos arts. 212 a 219 do Decreto 4.857, combinados com o art. 3.º do Decreto Lei n.º 9.085, de 25 de março de 1946.

Como mais uma demonstração do acatamento da Igreja Católica Apostólica Brasileira à Justiça, a Requerente vem apresentar certidão do registro do processo de legalização da sociedade e certidão do registro do Decreto Episcopal, que instituiu o rito, vestes, paramentos, insígnias e emblemas da Igreja, através das quais, verifica-se que a existência legal da sociedade começou com o Registro Público de seu Estatuto e atos constitutivos, na Capital da República, em 26 de julho de 1945, e que sua Personalidade Jurídica decorre do aludido registro.

Os motivos que deram causa aos extensos e minuciosos consideranda da decisão que indeferiu o inepto pedido formulado pelo Padre Benedito Pereira Lima, já foram superados, tendo a Requerente, em obediência à Justiça, adotada, oficialmente, legalmente, rito, vestes, paramentos, insígnias e emblemas próprios, inconfundíveis com quaisquer similares existentes, para que sejam evitadas, para sempre, quaisquer dúvidas ou confusões, tendentes a provocar perturbações da ordem pública ou social.

Nessa conformidade, fica evidenciado que a Igreja Católica Apostólica Brasileira tem características próprias e que, sujeitando-se integralmente às leis pátrias, tem sua existência e sua personalidade jurídica asseguradas, por registro público de seus atos constitutivos, na Capital Federal, onde têm sede todas as religiões, seitas ou cultos religiosos, registro realizado sem qualquer oposição.

## QUE FALE O MINISTERIO PUBLICO

Ou se cumpre a lei ou se a deve revogar — Está a Constituição de 1946 em vigor? — Urge que magistratura pública haja com desassombro — Estão delapidando as riquezas e repartindo as terras do Brasil — Para onde caminhamos?

É evidente que o desrespeito à Lei parte, quasi sempre, daqueles que tem o dever precípua de a conhecer, respeitar e fazê-la cumprir.

Não é possível exigir do Povo, na sua maior parte ignorante, que cumpra o dever quando os Altos Dignatários não o cumprem.

Não se pode permitir que aqueles a quem cabe coibir o abuso das autoridades prevaricadoras façam vista grossa na execução do preceito legal, porque isto viria atingir prefeito locais, deputados, senadores ou quasi quer outras autoridades.

Sebe o Povo que um crime não justifica outro. Quando, porem, o desrespeito flagrante da Lei parte da maioria absoluta dos que mandam e podem, quer a população saber, como é possível punir o continuo ou o funcionario subalterno que, por contingencias imperiosas — a sustentação da vida prevaricarem?

Que autoridade moral tem o Chefe relapso para punir o subalterno desajustado?

Não é possível continuarem as coisas no pé em que vão. Ou a Constituição será cumprida em toda a sua plenitude, sem rabulices de porta de xadres, ou então elimine-se o Estatuto Básico de uma vez.

Tem o povo clamado demais para que não o escutem. Temos por estas colunas sido o porta voz distae grita pedindo providencias para o exato cumprimento da Lei. Apenas para isto! Tudo em vão! Por um malabarismo de ações, atos, e palavras fingem não entenderem. Cabe-nos o direito de protestar mais uma vez em nome do Povo, e a este direito e dever não fugimos, embora o crime campeie impunemente.

Queremos amanhã, quando a onda de lama houver passado, quando outra geração mais ajudada nos substituir, que julguem serenamente as

Por estas razões de caráter meramente informativo, pede a Requerente que V. S., nos termos dos arts. 16, 18 e 19 do Código Civil e arts. 122, 128 e 129 do Decreto 4.867, de 9 de novembro de 1939, promova o registro de seu Estatuto, para o que apresenta os documentos exigidos pelo art. 129 citado.

O Decreto Episcopal, instituindo rito, vestes, paramentos, insignias e emblemas, tem a data de 4 de abril de 1950 e está registrado sob n.º 25.820, no Livro F 58 do Cartório do 1.º Ofício do Registro de Títulos e Documentos do Distrito Federal, em 13 de agosto de 1953.

Até que seja criada a Diocese de Mato Grosso, prevista no art.º 2.º, a sede provisória da sociedade, nesse Estado, será a Paróquia de S. Benedito de Cuiabá. Párocos, Diretorias e Organizações, em geral, só poderão se apresentar em Juízo, mediante Mandato Especial do Bispo do Rio de Janeiro e Chefe da Igreja Católica Apostólica Brasileira.

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1957.

† Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro e Chefe da Igreja Católica Apostólica Brasileira.

nossas atitudes. Que a Historia, implacavel no seu juizo final, aponte à execração publica os Calabares e eleve os Tiradentes.

Onde estás Ministério Publico que não houves o clamor das massas?

Onde te escondes que não fazes cumprir religiosamente o que determina o Artigo 31, parágrafos II e III da Constituição Federal e que dizem:

Art. 31 — A' União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos municípios é vedado: (proibido, não permitido).

II — Estabelecer ou SUBVENCIONAR CULTOS RELIGIOSOS, OU EMBARAÇALHES O EXERCICIO;

III — TER RELAÇÃO DE ALIANÇA ou dependencia COM QUALQUER CULTO IGREJA, etc. etc.

O que vê todavia o Povo? A baderna, a concessão de beneficios inenarraveis que ninguém consegue, nem repartição pública nem ministerio algum, ao IMPERIO DA MENTIRA; à exploração de um cadaver, há 1957 anos; à casa comercial que recebe o que quer sem entregar nenhuma mercadoria ao freguês; ao estabelecimento que vende apenas ILUSÃO, UMA HIPOTESE, porque não é possível fazer a prova provada, a prova matemática que a Igreja Católica Romana, interessada, apresenta como verdade.

Nega-se, porem, igual tratamento aos demais cultos, e à Igreja Católica Apostólica Brasileira o direito de viver; procuram algumas autoridades, principalmente as estaduais, impedir que esta ocupe o lugar que lhe cabe nos ensinamentos da VERDADEIRA DOCTRINA de amor, de caridade e de perdão do Divino Arquitéto; açulam os sacerdotes romanos, com o beneplacito dos que devem zelar pelo cumprimento da Lei, os esquizofrenicos, os nulos, os ignorantes, contra os sacerdotes brasileiros afim de que estes, esclarecendo devidamente o Povo impeçam seja explorado por aqueles que lhes vendem entradas no céu, batinhos, casamentos, batizados, crismas etc. etc.

SENHORES DO MINISTERIO PUBLICO, onde estás que não respondes?

O Povo exige, por nosso intermedio o exato cumprimento da CONSTITUIÇÃO DO PAIZ.

Punam-se os representantes da Nação que por questões de fé, (sentimento pessoal) ou por motivos politicos, malbaratam e delapidam os dinheiros públicos em detrimento da instrução primária (30.000 crianças ficaram sem matriculas nas escolas públicas); da hospitalização de enfermos, tuberculosos, leprosos e cancerosos que vivem a estender a mão à caridade; do abastecimento de água à população carioca; enfim mil e um projetos de interesse geral.

Entretanto a Igreja Romana não paga imposto predial, imposto de renda, pena dagna, industrias e profissões, saneamento, territorial, aos Institutos pelos seus empregados, enfim, coisa alguma.

Nada disto paga a Igreja Romana! Casas de Saúde, Hospitais particulares, orfanatos também particulares pagam todos os impostos. A lei porem, não admite privilegios nem fóros de nobreza.

CHEGA! O BRASIL ESPERA QUE CADA UM CUMPRA O SEU DEVER!

# NOTÍCIAS DA ICAB

## Distrito Federal

### PENHA

#### CASAMENTOS:

Waldemiro Victório da França e Maria Elisa França; Waldir Verissimo e Jurema Lima Gonçalves; Alix Rodrigues Seabra e Renildes Seabra; André Albert Gaveau e Antiope Politis Rantos; Nery Vidal Ismael e Estelita Vitalina da Conceição; Nagib Kede e Iolanda Braga; Zey Silva e Wilma Mendes Silva; Wilmo dos Santos e Lucília de Oliveira; Afonso Carlos Villar e Celeste Maria Rodrigues; Dermeval Escobar e Jorgina Luiz Lopes; Mário Martins e Emília Rosa Rodrigues; Joel da Silva Ribeiro e Zenir Andrade; Valentim de Oliveira e Dulcinéia Angela Vidal; Jorge Américo da Silveira e Dalva Alves; Lupércio dos Santos Ávila e Manuelina Paulo; Gilberto de Oliveira Santos e Neuza Martins Gomes; Pedro Maia Filho e Lêda Rodrigues Cid; Sílvio Pereira e Maria Augusta Rodrigues; Melciades Ferreira Barbosa e Luzia Pereira Tristão; Francisco Paulo Pereira e Therezinha Viana da Silva; Neli Antão e Cinyra Ceres de Araujo; Mário Horácio da Silva e Merly da Silva Guerra; Ivo Santiago e Normalinda de Freitas; Cicero Ferreira de Lima e Maria Conceição; Nataide Dias da Silva e Nair Cesária; Claudionor Ferreira Alves e Hormandina Lyra; Sebastião Porfírio da Silva e Zilda da Conceição; Osvaldo Bezerra Monteiro e Jacyra Dias Teixeira; Juarez Rodrigues Polônia e Siselda Dias; Artur Gomes e Maria de Araujo Mendes; José Soares da Costa e Domiciana R. Rodrigues do Amaral; Aldovar Goulart e Cléa de Lucca; Henrique Tostes de Souza e Nilcéa Peres de Souza; Walthair José Soares e Valeska Myriam de Lima e Cirne; Antônio Pereira e Maria Antunes; Mário Maral Viderra e Maria José de SoSuza Távora; José da Costa Gaspar e Shirley da Costa Cardoso; Efigênio Vitor Fourreaux e Maurizia da Costa Pereira; Sílvio Alves Viana e Laura Siqueira; Geraldo de Araujo Lima e Deocléa Gonçalves Santos; Gerson de Andrade e Naidia dos Santos; Gerson de Andrade e Naidia dos Santos; Humberto Pereira Guedes e Maria Araujo Yerzi Nunes e Ignez Maria Leal Pastor; Eurico Nogueira Marques e Maria de Lourdes Muniz; José de Carvalho Heitor e Maria de Lourdes Thran; Moacir dos Santos Viana e Creuza Galdino de Oliveira; Francisco Ferreira e Helena Freitas Carneiro; José Leão Bello e Ana Lúcia Pinto Barti; Nilton Candeia e Maria Lúcia Costa; Leandro Cano e Nair Rodrigues de Almeida; Manuel Messias Pereira e Helena de Assis; Aildo Souza e Dulcília Pereira de Araujo; Edacir da unha e Elizete Fernandes de Oliveira; Alberto Pontes Martins e Jael Dias Guimarães; Adolfo Bastos e Arilda Ointasilgo de Medeiros; René Cognat W. Johanna Cornélia Heiriette Bomans; Artur Combas de Amorim e Aurora Duarte Silva; Eloy Rebello da Silva e Edma Barbati; Jadir Fe-

lix Vieira e Maria dos Anjos Machado; João Benedito Junior e Eulalia da Silva; Florivaldo Machado Coelho e Creuza Pacheco Siodaro; Eraldo Guillaume Muto e Dyla Ruth Gomes Pereira; Alir Silva e Nazareth Miguel Gomes; Germano Walter e Ana de Jesus Coutinho; Amador Goulart Santos e Ivone Costa Primo; Dário Penha Castro e Maria José Marcelino Veleoso; Saturnino dos Santos e Maria Helena dos Santos; Walter Emisio Leão e Maria da Glória Silva; Waldomiro Jorge dos Santos e Teresa Luiza da Silva; Carlos Peçanha da Silva e Neuza Martins; Antônio de Medeiros Mitchell e Thereza Medina de Mesquita; Oscar Meira Mirilli e Jonny Marie Louise Hublet; Waldir Pereira Lima e Jurema Maria de Carvalho; Gilberto Maide Mellaci e Angela Clara Fernandes; João César Portela e Guidéa de Souza Maldonado; Antônio Pedro de Oliveira e Elisabeth Almeida Silva; Francisco Vicente Garcia Ribeiro e Beraldina Augusta da Fonseca; Pedro Luiz da Silva e Edda Silveira; Lourenço Zacarias e Maura Tavares; Manuel Lourenço Pereira e Nilce Rodrigues da Costa; Wilson Silva e Maria Deopácia da Silva; Ladislau Sampaio Pereira e Ruth Cefestino de Carvalho; José da Silva Duarte Filho e Consuelo Lemos Porto; Vellar Coelho da Silva e Lêda de Jesus Assis; Antônio Baptista Filho e Maria Arruda; Aristeu Rodrigues Pereira e Lourdes Prevot Ribeiro; Carlos Damas e Zilda Morgado; Angelo Pessanho da Silva e Astréa de Oliveira Choubasc dos Santos; Manuel Alberto Velloso e Hilda Aietta da Silva; Aldemar Pinto Rangel e Teresinha Gomes da Silva; Joaquim Tiago e Zilda Eugênio Nunes; Josia Lima e Célia Leandro Pereira; Dionysio Fructuoso Modernel e Cleonice Nogueira da Silva; Inácio Henrique do Nascimento e Maria Neusa Vieira Tavares; Sebastião Stephano e Zaquia Gazal; Carlos da Cunha e Dilsa Chaves; Joaquim Pellegrino e Isabel Laudelina dos Santos; Dimas Carvalho Silva e Ivone Marques da Silva; Paulo Ribeiro Ferreira e Maria Luiza Rocha Nabuco; Maurício Tiltman e Naylê Miura; Vivaldo Leite Ribeiro Neto e Eleonor Megre Gil de Souza; Aristeu Guimarães e Esther Ribeiro Dias; Djalma Alves Bezerra e Adeilda Carneiro; José Gomes da Silva e Elba Mangel de Oliveira; Francisco Evangelista Filho e Araci Ferreira Santana; Iracy Gomes de Melo e Laura Dária de Oliveira; Júlio Quirino da Trindade e Altamira Alves do Nascimento; José Souto Maior da Mota e Dalva Lopes de Faria; Edson Ribeiro Soares e Maria Gomes da Silva; Amadeu Philippe e Alda Laudano Ferreira; Salvador Riggi e Ielva de Holanda Cavalcanti; Vitorio Barbugli e Hélio Nair Baselli; Yonésio de Paula Lima e Lizete Santos; Alberto Triani e Maria Vieira Zig-Zag; Antônio das Virgens Carmo e Zulnária dos Santos; Cicero Rodrigues de Melo e Osvaldina Pires de Almeida; Deil Choukron Magalhães e Maria Helena Lauredo; Dario Luiz Abs e Hedwg Gertrud Luise Wiewand; Ivan Mattos Speridião e Nair da Silva Ribeiro; Murillo Pereira da Silva e Zaira Ferreira

dos Santos; Cícero Braz de Acaiaba Vieira e Maria Aparecida Estevam Rezende; Pedro Calisto da Cunha e Odezia Ferreira Bezerra; Walter de Oliveira e Marlene Maria de Lourdes; José Pereira de Souza e Carmen Raulinda da Conceição; José Pio Gonçalves e Lucy Nogueira Ferreira; Antônio dos Santos Silvino e Cely Henriques Caixão; Benjamin David e Maria da Conceição de Jesus; Edir Cardoso da Silva e Rute Virgílio.

### FESTAS ANUAIS

Na Penha, foram realizadas tôdas as festas do costume: A Semana Santa, Pentecostes, Sant'Ana, Nossa Senhora Menina, com a procissão de sempre, Santos Cosme e Damião, com a distribuição de doces às crianças, S. Jorge e, em geral, as festas populares.

A Igreja passou por uma limpeza e pintura, aguardando a liberação do terreno nos fundos, para início das obras.

A Escola N. S. Menina vem funcionando, regularmente.

### MATO GROSSO

Cuiabá — Foi aberto, auspiciosamente, este novo setor da ICAB, no mês de fevereiro.

Homens de reputação ilibada fazem parte da Diretoria local e são de uma dedicação sem limites, tais como: Gonçalo Lycero Baptista, João Costa Ribeiro, Valentim Profeta do Amaral, Lôbo, José Vespasiano Leite, Wilson Garcia, Ponciano Maciel da Cruz Filho e João Francisco Garcia, inúmeros são os adeptos.

Em agosto, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Chefe da Igreja, esteve em Cuiabá e Várzea-Grande. Em outro lugar, vem mencionada sua recepção e permanência. Como pode haver algum esquecimento, por estas linhas, S. Ex. Revma. agradece tôdas as atenções recebidas e tudo quanto vem sendo feito, em propaganda da ICAB. As autoridades civis e militares e, em geral, a sociedade matogrossense, S. Ex. Revma. externa seus agradecimentos, extensivos ao Rádio e à Imprensa.

Não podemos deixar de manifestar, publicamente, nossa profunda gratidão, ao Dr. Agrícola Paes de Barros, Diretor do "Brasil Oeste", pelo interesse, que vem manifestando pela ICAB, em suas colunas, onde colabora o Padre Anibal Pereira Junior, Pároco da ICAB, em Cuiabá. Do "Boletim", de 6 de outubro, destacamos esta colaboração, que beneficia todos os "Credos Religiosos". É a Lei n.º 3.193, de 4 de julho de 1957. Ei-la:

### ISENTOS DE IMPOSTOS OS TEMPLOS DE QUALQUER CULTO

#### ACERTADA MEDIDA DO CONGRESSO NACIONAL

O "Diário Oficial", de 6 do corrente, publicou a Lei número 3.193, de 4 de Julho de 1957 que isenta de imposto templos de qualquer culto, bens e serviços de partidos políticos instituições de educação e de assistência social, desde que suas rendas sejam aplicadas integralmente no País, para os respectivos fins. Essa lei benemé-

rita regulamenta o art. 31 V, letra "b", da Constituição Federal.

Para conhecimento dos leitores estampamos o texto completo da Lei n. 3193, a seguir:

### LEI N. 3.193 — DE 4 DE JULHO DE 1957

Dispõe sobre a aplicação do art. 31, V, letra "b", da Constituição Federal, que isenta de imposto templos de qualquer culto bens e serviços de educação e de assistência social.

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1 — A União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios é vedado lançar imposto sobre templos de qualquer culto, bens e serviços de partidos políticos, instituições de educação e de assistência social, desde que as suas rendas sejam aplicadas integralmente no País para os respectivos fins (Constituição Federal, artigo 31, V, letra "b").

Art. 2 — As entidades, a que se refere o art. 1.º, juntando a prova que tiverem deverão requerer declaração da isenção à autoridade administrativa competente, que decidirá no prazo máximo de 30 (trinta) dias.

Parágrafo Único. — Enquanto não fôr o assunto decidido pela referida autoridade, fica suspensa qualquer cobrança administrativa ou judicial do tributo.

Art. 3 — Se a administração indeferir o pedido, é lícito ao ministro ou encarregado do culto religioso ou à direção do partido, assim como à instituição ou associação requerer ao juiz competente lhes declare a isenção, para o julgamento dos feitos em que fôr parte a administração em causa.

§ 1.º — O requerimento, acompanhado das provas existentes ou de outras, que se fizerem mister, inclusive a testemunhal, poderá ser assinado pela parte, independente da intervenção de advogado e mencionará o nome e a qualidade do ministro ou entidade em causa, fins e, razões da isenção e pedirá a citação do Poder Público interessado.

§ 2.º — Recebendo o requerimento, o juiz determinará a citação e se houver protesto por depoimento de testemunhas, marcará dia e hora para a sua realização, não podendo demorar mais de 10 (dez) dias.

§ 3 — Terminada a fase de prova, as partes terão em comum o prazo de 48 (quarenta e oito horas) para alegações, findo o qual os autos serão enviados ao juiz que decidirá em 5 (cinco) dias. Se fôr declarada a isenção, o juiz expedirá imediatamente o mandato contra a administração interessada.

Art. 4 — Do despacho do juiz caberá agravo do instrumento para o Tribunal Superior, na forma do processo comum.

Art. 5 — O processo correrá na primeira instância sem pagamento de custas.

Art. 6 — O despacho que reconhecer a isenção fará coisa julgada, o que negar não impedirá a discussão do assunto no executivo fiscal ou outra ação.

Art. 7.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

N. B. — A UEUB pelo seu Departamento Jurídico sob a sábia direção dos drs. José Mattar Filho e Roberto Portelinho faz saber (às suas filhas que toda e qualquer orientação quanto à interpretação e aplicação desta Lei pode ser solicitada ao referido Departamento que se encontra aparelhado para isso, bastando os srs. responsáveis por tendas, terreiros e centros de Umbanda se dirigirem à sua sede, à rua Acre, 47, 6.º andar.

**Várzea-Grande** — Surge o movimento, em grandes proporções, dado o dinamismo da Exma. Senhorinha Sarita Baracat. Coloca-se ela em campo e forma a diretoria da ICAB, composta de elementos, que a acompanham no seu espírito democrático, disposta a propugnar pela Libertação da Pátria Brasileira, liberta do Imperialismo do Vaticano. É que ela sabe que o dinheiro saído para o Vaticano é duas vezes mais que toda a dívida exterior, deixando longe o orçamento de República. E brasileira, digna do Brasil, ela põe acima de tudo a nossa querida Pátria. O Brasil é dos brasileiros, exclusivamente dos brasileiros. Sarita é uma dessas figuras, que ficará na história do Brasil atual, como propugnadora de um Brasil, onde os brasileiros se sintam felizes de haver nascido aqui. Possuísse a ICAB sacerdotes compenetrados da grandeza deste movimento e breve, muito breve, o Brasil deixaria de ser escravo do Vaticano. Lá está Sarita disposta a lutar e a trabalhar, certa de que o Bispo de Maura, um dia, deu o grito de Libertação da Pátria, quando denunciou, ao Presidente Getúlio Vargas, os autênticos inimigos da Pátria. Eles foram parar nas barras do Tribunal de Segurança. Infelizmente, terminada a guerra, os governantes esqueceram-se que só é escravo o povo que não tem fibra, para se libertar, desde que não seja influenciado por preconceitos de raça, casta ou religião.

E nem estes e nem os outros se sujeitarão às penas de trabalho forçado, que lhes têm sido aplicadas, pelo crime de nascerem em uma sociedade criminosa e propositadamente desorganizada. Aprenderam todos que o capital é fruto do saber universal e que a terra é obra de Deus e quem portanto, não pode existir alguém que precisando de ambos: capital e terra, para produzir, não consiga senão pelo preço de muitos anos de vida, dada em troca de um empréstimo ilegítimo. Todos sabem que cada estômago, que consome, funciona entre um cérebro que pensa e dois braços que produzem. E nunca houve quem chamasse à Natureza de estadista. Essa Sarita não deve se deslembrar de que a criatura humana, para sentir alegria de viver, necessita de um clima social que possibilite a liberdade, ao amor e ao pão, e que o nosso Brasil é o berço de onde se irradiará a doutrina que orientará a humanidade no sentido do bem-estar social com a educação do homem para o Lar, a Pátria e o Mundo.

Infelizmente, o clero da ICAB não está compreendendo sua alta missão. O povo está compreendendo melhor o que seja a ICAB, do que seu clero. Não faz mal. O dia de se compenetrar do papel, que lhe está reservado, há de chegar. A semente está lançada. Digo uma verdade: Dia virá

em que clero e povo formarão um só corpo, uma só cabeça. Cada indivíduo, seja homem, seja mulher, será o sacerdote da sua família, da sociedade, da pátria, do mundo. Só assim existirá um só Pastor, uma só Alma.

Várzea-Grande está entregue a si mesma. — Lá exista um só corpo, uma só alma. O Pároco não seja este ou aquele sacerdote, seja a ICAB, com estas idéias.

Perguntaram-me si eu havia dado parte ao Governo das traições dos Agentes do Vaticano, à Pátria. Eis a resposta:

## DOM CARLOS TEM RAZÃO

Othon Costa

O telegrama que Dom Carlos Duarte Costa enviou ao presidente da República, sugerindo o afastamento dos estrangeiros do clero, em nosso país, devia merecer os aplausos de todos os brasileiros. Essa idéia da nacionalização do clero não é nova, mas agora deve ser encarada como qualquer problema de interesse vital para o país. Está exaustivamente provado que inúmeros elementos do clero estão a serviço dos nossos inimigos, aproveitando-se das excepcionais condições que, para tais fins, lhes oferece a proteção tutelar da igreja. Não é a primeira vez que isto acontece, mas infelizmente não soubemos aproveitar a lição que nos proporcionou a outra guerra. Agora, porém, estamos vivendo uma época de revisão dos nossos erros de todos os tempos. E o clero não poderia ficar intangível com um privilégio que a época não comporta. Antes de tudo, devemos pensar nos interesses do Brasil. De resto, por que não pôde o clero brasileiro ser composto de brasileiros? Por que se extinguem os nossos seminários ao invés de se promover a fundação de novos? Ubaldino do Amaral já notará isto: "Os sacerdotes brasileiros foram considerados indignos do magistério eclesiástico e substituídos por lazaristas e jesuitas nos seminários subvencionados". Agora são os próprios seminários que desaparecem, porque talvez não seja prudente a formação do padre católico longe dos círculos romanos. Esses cuidados não são inúteis. O clero católico, principalmente depois de S. Domingos e Santo Inácio, tornou-se um partido político internacional. Suas armas são invencíveis. Em famoso trabalho sobre o assunto, escreveu Ubaldino do Amaral: "A escola, o púlpito, e o confessionário são três armas invencíveis nas mãos da milícia negra". Ninguém ignora isto. Por esses meios, não há propaganda que não se imponha, que não acabe por dominar. Num momento de guerra, essas armas, quando a serviço do inimigo, constituem um perigo terrível. É preciso, pois, que os elementos componentes do clero estejam acima de qualquer suspeita. "O amor é mais inteligente do que a própria inteligência," escreveu o ilustre cardinal Cerejeira. É isto o que se quer: amor e fidelidade ao Brasil. Para os que se valem do sacerdócio para traír a pátria, a lei deve ser implacável. Pedro II nos deixou um exemplo admirável, a esse respeito, dominando com rara energia, a questão religiosa que agitou o seu reinado. "O procedimento dos Bispos de Olinda e do Pará, dizia ele, falando na Assembléia sujeitou-os ao julgamento do Supremo Tribunal de



Justiça. Muito me penaliza este fato, mas cumpria que não ficasse impune tão grave ofensa à constituição e às leis". Naquele tempo a igreja era uma instituição oficial. Hoje, não tem nenhuma ligação com o Estado. Sua existência está condicionada aos interesses nacionais e ao respeito das instituições vigentes. Desde que ela se torne um perigo para a segurança do Estado, como ora acontece, pelos fatos verificados, impõe-se a intervenção acauteladora do poder civil. Foi isto o que sugeriu ao governo o Ilustre prelado brasileiro, com o seu grande prestígio e a sua incontestável autoridade eclesiástica. Não há quem não proclame as virtudes religiosas do Bispo de Maura. A sua coragem cívica desagradou a muitos. Surgiram as agressões. Mas, nas circunstâncias atuais, qualquer imputação que lhe façam só contribuirá para a sua exaltação como brasileiro.

(Da "Gazeta Judiciária", de 9-10-1942).

## C E A R A

Fortaleza —

Continua o movimento da ICAB, em Fortaleza e no Interior do Estado, em franco progresso.

A pedido do Padre Raimundo Simplicio de Almeida, Pároco, damos a orientação a seguir, em matéria delicadíssima:

Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1957.

Ilmo. Revmo. Sr. Padre Raimundo S. de Almeida.

M. D. Pároco de S. José de Fortaleza.

## FORTALEZA

Atenciosas saudações no Senhor.

Apresso-me a responder suas últimas cartas.

As hóstias já seguiram. Ficaram em Cr\$ 80,00, fora o porte do correio que, segundo me comunica o escritório, está em Cr\$ 40,00. Ao todo, pois; Cr\$ 120,00.

Recebi, no tempo devido, a importância de Cr\$ 500,00, de venda de revistas.

Vamos ao caso do Cadete das Agulhas Negras.

1) Devemos distinguir Universo de Mundo. O Mundo, conforme o conceito que dele se tem, atualmente, é uma partícula do Universo. Formamos uma idéia efêmera de Deus, por desconhecer o que seja o Universo. Daí, esse Deus relativo, de que nos fala o Cadete de Rezende. A ciência está dando passos largos, para nos levar ao conhecimento melhor do que seja o Mundo, para um estudo inicial do que seja o Universo. Quer o Catolicismo, quer o Protestantismo, quer o Espiritismo e outras religiões, formam uma noção errônea do que seja Deus. A última descoberta russa, o Satélite, destruiu, por completo, os princípios bíblicos da criação. Manifestou a falsidade da criação do Mundo. O Mundo ficou colocado na órbita, de onde nunca deveria ter saído. E, nos nossos dias, a grande inimiga da ciência foi a Igreja Romana, fazendo desaparecer tudo quanto contrariaria seus passos para uma vida econômica, que ela queria exclusivamente para si.

O Deus dos Espiritas é um Deus arraigado nos conceitos dos profetas antigos, que deixam muito

a desejar, e que outra coisa não fizeram senão copiar uns dos outros.

Os Protestantes pecam pela dureza de seus princípios.

Que fazer? Abandonar tudo? Não. Esses estudos nos levarão ao conhecimento de Deus, posto de lado o que está, completamente, errado, e acompanhar a ciência, em suas descobertas. A ciência nos levará ao conhecimento de Deus. A ICAB, desde o princípio, se colocou no verdadeiro caminho: Ela evoluirá, sempre, com a ciência, partindo deste princípio; Deus é a própria ciência, por que Ele é a Verdade e a Vida, e a Religião vive da Verdade, tem sua Vida na Verdade.

2) A verdadeira democracia é aquela que dá o Sol, a Terra, a Água, o Ar, a Natureza inteira, ao Homem. Na Natureza não existem privilegiados. Nascemos no ventre de uma mulher. Para alimentar a matéria, usamos a mesma comida, a mesma bebida: O leite de nossa mãe, pão, frutas, carnes, legumes; bebemos a mesma água, o mesmo vinho, a mesma cerveja, o mesmo guaraná, etc. Somos, pois, iguais. Si uns têm instrução, outros não, deve-se atribuir isso às leis dos que governam as Nações, concedendo tudo a uns e negando à maioria, aqueles que fazem a felicidade da Nação, os operários, os meios necessários, a fim de que sejam tratados de acordo com aquilo que é justo. Ai está a história, mestra da vida, que não deixa mentir: Uns são prepotentes, outros escravos. Abstraindo-nos dos erros governamentais do comunismo, ai está um povo socialista, que desperta a atenção do mundo inteiro. Esse socialismo tem seus erros e grandes, mas é o governo da classe operária. A idéia de Deus não está na dependência desta ou daquela forma governamental, deste ou daquele sistema, seja capitalista, seja comunista, pois os erros estão com o sistema e não com os homens, na concepção do divino. A pobreza e a ignorância dependem da aplicação dos vários sistemas da capacidade humana. Deve-se estudar e seguir esta ou aquela religião, nunca menosprezar, porque todas as que agem conscienciosamente estão à cata da Verdade e Deus confunde-se com a Verdade, porque ele é a Verdade. Toda e qualquer religião é caminho da Verdade. E Deus é o espírito vivificador da Natureza inteira. Deus dá a vida ao Universo inteiro, sem se confundir com ele. E quem é Deus? Não podemos responder. Não sabemos defini-lo. Podemos dizer: Deus é aquilo que é. É uma coisa vaga. E como definir Deus, si não somos capazes de dar uma definição exata de nós mesmos? Si somos incapazes de definir um grão de areia? Devemos partir do seguinte: A nossa inteligência é limitada. Mesmo quando o nosso corpo se desagregar do espírito, não teremos noção exata de Deus. Parliamo deste princípio: Todas as filosofias estão erradas, nas conjunturas, que fazem de Deus. Que fazer? Adoremos a Deus, em toda a Natureza. Assim agindo, não estaremos errados. Estejamos unidos, na prece, e utilizemo-nos de tudo quanto conduz a Deu, na parte cultural. Assim procedendo, estaremos agindo democraticamente, respeitando o modo de pensar dos outros.

3) Família é uma coisa. Matrimônio é outra.

Família é de instituição natural ou divina. Matrimônio é um sistema condicional, baseado na

legislação civil e religiosa. O Matrimônio é convencional, a Família, não, porque, é baseada na Natureza, daí ser divina. O Matrimônio é condicional, porque baseado nas leis e costumes humanos, desta ou daquela Nação. A Família tem o Código da Natureza e o Matrimônio o Código Civil ou Religioso. A Família, na sua legislação, é imutável; o Matrimônio é mutável. Na Família, não existe ilegitimidade de filiação. No Matrimônio, há filhos legítimos e ilegítimos.

Como no homem, assim nos animais, nos minerais, nos vegetais e em todos os ramos da Natureza, existe a Família própria.

No homem, existe a razão; nos animais, o instinto e etc.

Assim, Padre Raimundo, parece-me que respondi sua última carta.

Estude e estude muito, para que possa propagar a ICAB, dentro do seu Ideal.

Receba a minha bênção.

Em Cristo.

† Carlos Duarte Costa  
Bispo do Rio de Janeiro.

### O BISPO DE MAURA TAMBÉM TEM ADEPTOS EM PORTO ALEGRE

Realizou-se domingo último uma procissão da Igreja Católica Apostólica Brasileira. Saindo da capela-mãe de Nossa Senhora Menina, a procissão percorreu algumas ruas do bairro Chácara das Pedras, onde está-sediada a Igreja Brasileira.

Tomaram parte, além dos paroquianos, diversos centros de Umbanda, com seus estandartes religiosos, perfazendo mais de duas mil pessoas. Os atos foram presididos pelo pároco da Igreja Católica Brasileira, Padre Raul C. Smânia, que há doze anos milita nas hostes do bispo do Rio de Janeiro.

#### RITUAL

A Igreja Católica Apostólica Brasileira tem ritual próprio. Os sacerdotes, como se sabe, usam batina cinzenta com distintivos das cores nacionais.

#### CÂNTICOS

Na procissão de domingo, foram entoados diversos cânticos religiosos. O mais cantado tinha os seguintes Versos:

"Seja, o Cristo glorificado/ Pela gente hospitaleira/ Que ouve atentamente/ a Igreja Brasileira"

#### ORAÇÕES

Durante o ato processional, além das católicas nacionais brasileiras faziam suas orações, rogando a Deus pela felicidade do povo brasileiro.

#### HINO NACIONAL

Antes da procissão, os fiéis reuniram-se em frente à capela e cantaram o Hino Nacional. Depois, fizeram a profissão de fé contida no Símbolo dos Apóstolos.

#### ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Barra de S. João — S. Ex. Revma. o Sr. Dom Pedro dos Santos Silva, Bispo Diocesano, continua avançando nas redondezas da Barra de S. João.

Na Barra de S. João, com o brilho dos anos anteriores, foram realizadas as festas da Semana Santa, Mês de Maria, S. João Batista, S. Pedro; com a solene procissão, tradicional na localidade, N. S. das Graças e Aniversário da criação da paróquia.

A Escola a funcionar com regularidade.

No dia 4 de novembro, solenizou S. Ex. Rev. o 1.º aniversário da sua sagração episcopal.

#### ESTADO DE PERNAMBUCO

Recife — Acontecimentos graves deram-se, em Recife, habitante solucionados pelas autoridades do Estado, merecendo louvores.

Moreno — Já na cidade de Moreno, não se deu o mesmo. S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa, convidado por um Centro Espirita, foi dar a assistência religiosa pedida, sendo vaiado, pelos Congregados Marianos, atizados pelo Vigário, pelas Freitas e funcionários públicos do Correio e outros. Não respeitaram o ato religioso celebrado e teria havido sério conflito, si não fosse a prudência do Centro Espirita, de S. Ex. Revma. e do clero. Cientificadas, as autoridades não tomaram providências, no momento. O caso foi, em seguida, tratado, sendo aberto inquérito policial.

Escola — A Escola está funcionando, regularmente, com boa frequência.

#### Estado de Goiaz

Cachoeira Dourada — Fixado em Cachoeira Dourada, está trabalhando, no Sul de Goiaz, o Padre Eurides Rodrigues Moreira.

#### ESTADO DA PARAIBA

Solânea Em Solânea, foi aberto um novo setor da ICAB, ficando dele encarregado o Padre Geraldo Magella do Nascimento Silva.

#### ESTADO DO MARANHÃO

Viana — Com muita dificuldade, sabemos notícias do que está se passando em Viana. Por pessoa vinda de lá, soubemos que o Padre Antônio Lopes dos Santos, perseguido, continua lutando, vai, porém, celebrando os atos religiosos, com agrado dos católicos brasileiros. É um grande defensor do Ideal e muito fiel. Deus abençoei seus passos e seu apostolado.

#### ESTADO DE MINAS GERAIS

Douradoquara — O Padre José Maria de Oliveira promoveu grandes festas e lá estivemos. Em contacto com aquele povo, verificamos quanto é estimado, seus grandes trabalhos, sua grande obra. A Igreja muito boa e a Escola merece aplausos de todos quantos se interessam por um Brasil digno dos brasileiros. Vimos seus grandes sacrificios, fruto de um Ideal grandioso — Deus — Terra — Liberdade. Deus lhe dê forças, para continuar sua grande obra. Agradecemos as gentilezas.

#### ESTADO DE S. CATARINA

Lages — S. Ex. Revma. o Sr. Dom Antídio José Vargas continua nas suas labutas. Já inau-



gas foi um governante sempre atento e solícito aos direitos e reivindicações do poder espiritual, sempre cooperou e acolheu os apelos da Igreja com a máxima solícitude, mas isso desde que as atribuições do Estado ou da Igreja não invadissem os campos delimitados de cada um. O Presidente Juscelino para defender-se da crítica dos adversários que o vêem como eleito dos comunistas, não cuida de guardar a linha sutil entre os dois poderes. Defende a sua pessoa e coloca o Estado indefeso, pois, sabemos quanto a Igreja atualmente está metida politicamente nos postos de mando num terreno que não é bem o seu, que é o terreno temporal. Errado. Errado para o Estado e erradíssimo para a Igreja. Qualquer desavença no meio governamental lá vão buscar imediatamente à Igreja, vão chamar um arcebispo para escudo dos seus interesses políticos.

Acontece que o bispo e o arcebispo, por vestirem roupas clericais, não estão isentos de paixões e interesses humanos e daí essa mistura da Igreja com Estado em que se cria um ambiente de desrespeito atingindo fundamentalmente a autoridade de ambos. E do desrespeito lá vem prisão, e da prisão vem a perseguição à Igreja. Os dois poderes devem caminhar por trilhas paralelas. Um na trilha temporal. O que não dá certo é confundir nem trocar as trilhas. Em Pernambuco está sendo repetido o mesmo erro de outros Estados. Se a misturada continuar, dentro de pouco tempo estaremos com o problema "perseguição aos católicos" dentro das nossas fronteiras, a serviço dos casos políticos. A sombra dos Ministros de Deus, estão dezenas de cafajestes aproveitando-se do prestígio da Igreja. Um general incógnito manhoso poderá estar à sombra do Arcebispo de Recife e amanhã, levado à prisão ou à morte por um distúrbio de rua, poderá passar a mártir da Igreja. O Arcebispo e o clero de Recife anda mal. Fique no seu setor e oriente os espíritos dentro dos princípios da sua missão, e não levando nomes de políticos no bolso da batina, fazendo propostas e barganhas de ordem temporal.

\*  
\*  
\*

### O VATICANO CONDENA A PAZ A QUALQUER PREÇO

CIDADE DO VATICANO, (AFP) — "A paz, a verdadeira paz, a vida tranqüila e em ordem, também tem limites. A paz a qualquer preço não é possível. Não se pode consagrar a injustiça, renunciar aos mais altos valores" — afirmou hoje a emissora do Vaticano, ao expôr a "doutrina da paz" de Pio XII, num programa consagrado ao 18.º aniversário da coroação do Sumo Pontífice.

A rádio do Vaticano salientou os diferentes princípios enunciados pelo Papa, sobretudo contra a "coexistência no medo", a "guerra fria" e contra a idéia de que a paz possa ser baseada sobre o bem-estar material, sem se levar em conta os valores morais. Lembrou a emissora que o Papa reconheceu aos povos o direito de pegar em armas para se defenderem contra ataques injustos e o dever, para os católicos, de submeterem-se a suas obrigações militares.

"O realismo cristão — prosseguiu a emissora — não desdenha, mas ao contrário acolhe e apoia todas as formas, todas as estruturas que, num histórico determinado, parecem aptas à realização e

ao reforço da paz. Jamais Pio XII deixou de ressaltar, com clareza, a utilidade de certos instrumentos de paz: a União Européia, a Organização das Nações Unidas, o desarmamento". Concluindo, a rádio lembrou as palavras de Pio XII que, em sua última mensagem de Natal afirmou: "Estamos certos de que mesmo diante de um inimigo resolvido a impôr, desta ou daquela forma, a todos os povos, um genero de vida particularmente intolerável, será somente a atitude unânime de todos os que amam a verdade e o bem, que poderá salvar a paz".

### CONSTRUÇÃO DA NOVA PRAÇA DE ESPORTE: BREVE

Só espera a Portuguêsa que seja desocupado o seu terreno, no Engenho Novo

Até quando, D. Helder, abusarás da nossa paciência?!

Não fazemos comentários para não extravasar o nosso espanto, a nossa indignação. Deixamos que as autoridades publicas expliquem desde quando pode um sacerdote usar de terrenos desapropriados para a construção da praça Eng. Novo trocando-os por outros sem autorização do Congresso!

Diz o "Jornal" de 10-11-57.

Segundo informações prestadas pelos dirigentes da Portuguêsa, tão logo d. Helder Camara consiga desalojar os favelados que se encontram nos terrenos cedidos ao clube, no subúrbio do Engenho Novo, para outro local especialmente preparado, o clube dará início à construção da sua praça de esportes. Conforme tivemos oportunidade de divulgar, em troca do terreno situado à margem da Avenida Brasil, hoje entregue à Cruzada São Sebastião, a Portuguêsa ganhou outro no Engenho Novo, em condições excelentes para a construção de um estádio.

Os entendimentos finais entre a agremiação e os representantes do clero foram realizados na gestão do sr. Eduardo Nunes dos Reis. O atual presidente desejava dar início ao levantamento da praça esportiva, o que não foi possível, em virtude de se achar ocupado o terreno.

### NÃO MATARÁS

A igreja, favorável à pena de morte não pode condenar o suicídio — Aplaudir um e condenar o outro é estupidez.

Do ensino católico tradicional, da Bíblia a Pio XII, passando pelos grandes doutores como Sto. Agostinho e S. Tomás de Aquino, sempre professou sem hesitação ser lícita a pena de morte. Um dos mais ilustres moralistas deste século, o Padre Geniot, chega a dizer textualmente que "os católicos não podem negar o princípio geral de que a autoridade pública pode matar o malfetor, enquanto fôr isto necessário para a salvação de toda a comunidade". Há mesmo um pronunciamento particularmente grave da autoridade eclesiástica a respeito. Trata-se de uma profissão de fé imposta em 1210 aos valdenses como condição para voltarem à igreja e onde se inscreve, entre outros pontos fundamentais do Cristianismo, a legitimidade da pena capital. Não se poderia enca-

## REAFIRMAM OS CAPELÃES SUA POSIÇÃO EM FAC DA CRISE CRIADA PELO GEN. LOTT

Dita Ordens o General Denys Sobre a Assistência  
a Serviços Religiosos

### Continua o Impasse

Podemos hoje adiantar mais alguns pormenores da crise nascida entre o general Lott e a Igreja, pela insistência do ministro da Guerra em manter sob seu controle exclusivo os padres-capelães do Exército. Com a divulgação do fato pela imprensa, o ministro da Guerra resolveu parlamentar. Estava programada para ontem, por exemplo, uma visita ao general João Batista Matos, do EMFA, ao cardeal Câmara, para tentar um entendimento.

### AS ARGUMENTOS DOS CAPELÃES

Estamos informados que a Igreja e o próprio Serviço de Assistência Religiosa (SAR) nunca foram contra o desmembramento simples da chefia, o que foi até objeto de uma proposta dos capelães. A subordinação das chefias ao Ministério é que não é aceita dado os antecedentes do caso, que revelam as intenções do general Lott.

Os capelães consideram inaceitável, entretanto, a subordinação ao Ministério, e justificam-se dizendo que a situação em que se encontram nas Forças Armadas é absolutamente anômala, pois, não têm direito algum. O decreto de criação do SAR, por exemplo, fala em exoneração simples por falta de saúde e em recondução periódica, por três anos, a critério da autoridade militar.

Isto significa — ainda, segundo os sacerdotes — que o capelão que não pensa exatamente como seu comandante, ou declara que o general Lott peon contra o 5.º mandamento, mandando atirar contra todos os tripulantes do "Tamandaré", poderá vir-se transferido ou demitido imediatamente, como quase ia acontecendo com o padre Arquimedes. Citam ainda outro caso: se um capelão reagir à manifestação de um oficial superior contra a autoridade da Igreja, na tropa? por exemplo, poderá ser repreendido, transferido ou não reconduzido.

Desta forma, os padres-capelães estão firmemente dispostos a não pactuar com as pretensões do ministro da Guerra, estando mesmo dispostos a renunciar porque se não os dimitem?

### O GENERAL DENYS E A HORA SANTA

A interferência do poder temporal sobre o espiritual — afirmam ainda os capelães — já está recer bastante a importância desse documento: para serem readmitidos na verdadeira Igreja, aos hereges se propõe uma profissão de fé em que se inscreve ser coisa lícita a pena de morte.

Qual a diferença entre o assassinato em nome de defesa da sociedade corrupta e corruptora e o indivíduo que, cansado de sofrer preterições, infâmias, misérias, doenças, abandonado pela sociedade que tem o dever de o proteger, faz justiça aos crimes que contra ele são praticados, acobertados em nome da Lei e justiça-se? Em que fundamento moral se aplaude o assassinato e se condena o suicídio? Não atinamos. Sabemos apenas que o chamado preceito Divino diz "Não matarás". Respondam os padres romanos!

começando a se manifestar, como, por exemplo, através das ordens do general Denys, por simples boletins, ordenando que este ou aquele providencie determinado número de soldados para a Hora Santa nas igrejas. Afirmam os capelães que a situação como está não pode perdurar, sendo preferível a extinção definitiva do SAR. A igreja está ou não separada do Estado?

### AINDA A GOLA ECLESIASSTICA

A respeito da portaria do ministro da Guerra obrigando o uso da gola eclesiástica ouvimos de um capelão.

"A exigência é tão absurda como seria uma ordem do cardeal para usarmos quèpi com a batina".

Não admitem ainda os capelães católicos que o ministro da Guerra obrigue também os capelães protestantes ao uso do colarinho eclesiástico romano. Até onde chegamos!!! Basta de sermos envergonhados.

### PARA TRAZ! O BRASIL NÃO É TOALHA DO VATICANO!

A "santa" INQUIZIÇÃO não voltará jamais — Há juizes no Brasil — Chega de mistificação.

Diz o rifão popular: "Quem avisa amigo é" o outro acrescenta: "Quem semeia ventos colhe tempestades".

Avisamos:

Tenham cautela e juizo, porque dias amargos os esperam. Não continuem.

Atonitos ouvimos pelo radio, que um bispo paulista pediu o fechamento das Tendas Umbandistas e Centros Espiritas no Território Bandeirante, contra o que prescreve a Constituição.

Queremos avizar aos eternos exploradores de um cadaver que agiremos do mesmo modo.

Iremos mais longe. Solicitaremos, munidos de documentos irresponsáveis a expulsão e confisco dos bens do clero romano, dentro do Território Nacional.

Vamos ver quem vencerá esta parada! Atrás dos espiritas virão os fechamentos dos templos e das lojas maçônicas.

A "santa" INQUIZIÇÃO não será restabelecida no Brasil.

Há homens limpos nesta terra e Juizes Integros, que não comem pão por carne, nem bebem vinho por sangue. Isto é sombra de um passado de predomínio da ignorância.

Temos respeitado os eternos tapeadores da credulidade da nossa gente e da falta de conhecimento da mesma.

Já que querem aceitaremos a luta, em qualquer terreno.

A Constituição garante a liberdade de cultos. Respeitemo-la.

Não fugiremos, porem, ante a terrível ameaça, que paira sobre o nosso país.

Não permitiremos, de modo algum o restabelecimento da "santa" Inquizição".

O Brasil não é toalha onde exploradores de um cadaver, possam desajuizadamente limpar as mãos, quando quiserem.

Chega de deboches e bombochatas. Para trás se não quiserem sofrer as consequências.

O Brasil tem dono, senhores de Roma!

# Há um louco solto na rua!...

DESEJA APEDREJAR NOSSAS JANELAS — CUIDADO COM ELE!  
QUER A VOLTA DA "SANTA INQUIZIÇÃO"

É certo que o diploma de conclusão de curso acadêmico deve dar ao homem que o conquistou, perante aqueles que o não conhecem, uma impressão de saber.

Todavia nem sempre isto acontece. Há médicos que seriam ótimos engenheiros e advogados que deveriam ser... pacatos sacerdotes ou excelentes policiais!

Ambos faliram no exercício das profissões por desambinação.

O título não recomenda o homem, em hipótese alguma. Há os que sabem e que não possuem títulos e os que não sabem e os possuem às dezenas. Questão de sorte e de dinheiro!

Quem sabe que sabe e sabe porque sabe não faz alarde de seus conhecimentos. Quem sabe que não sabe mas finge que sabe, age de má fé ou está dormindo. O que porém não é possível é permitir-se ao Médico pontificar sobre construção e ao advogado que ignore o que a lei determina. Seria inacreditável!

Todavia isto acontece por obra e graça do Espírito Santo, não aquele que dizem estar no céu, mas no que fica equadrado entre Minas Gerais, Bahia e Distrito Federal.

Um bacharel em direito que por questões de Fé, coisa meramente pessoal, pede pela imprensa que se desrespeite a Lei que se rasgue a Constituição, que ignora, não muito se recomenda.

Um cultor da Ciência jurídica que ignora ou finge ignorar que a exploração da crença popular é crime previsto no Código Penal e o faz "urbi e orbe", lavra a sua própria sentença.

Um homem que estudou, que cursou uma Academia Superior e que fala em milagres como qualquer analfabeto, na época da desintegração dos átomos, dos satélites artificiais, deixa muito a desejar dos seus verdadeiros conhecimentos... para não pensar outra coisa!

Que a Fé torna os homens cegos todos sabem. Todavia, o que não se pôde tolerar é que aquele que não quer ver ou não enxerga de fato, queira impor... sua visão aos que vêm.

Que a igreja romana é uma colcha de retalho das religiões dos nossos ancestrais, quem poderá negar à luz dos conhecimentos?

Que tudo é pura mistificação quem poderá contestar?

Que dizer de alguém que se intitule "Infalível" 1870 anos após a morte do criador de uma doutrina, e que, quando vivo, não determinou que um de seus adeptos seria declarado por ele "Infalível"?

Não constitui isto crime de apropriação indevida de uma virtude que somente o Grande Arquiteto possui?

Que pensar de um homem que se ajoelha ante outro que benze hoje armas de um país e amanhã de outro e que servirão para matar milhões de creaturas?

Que dizer daquele que beija o anel de outro cavalheiro que representa os "crimes da Santa Inquisição"?

Como definir quem acredita em milagres de uma creatura que personifica a exploração comercial de um negócio que tudo vende sem entregar mercadoria alguma e sem pagar ao menos os selos dos recibos?

Como julgar alguém que acredita em outro que impede a instituição do DIVÓRCIO no Brasil, que tantos males viria sanar, e casa nove (9) vezes Carlos Magno, segundo nos narra a História?

Acredito que este alguém ou não estudou, ou está alheio completamente à Verdade Histórica, ou tem interesses políticos imediatos.

Que todas as religiões levam o Homem ao Supremo Arquiteto, que só a Ciência e o Saber representar a DIVINDADE em toda a sua plenitude, ninguém de boa fé poderá negar.

Que alguém para fazer barretada a uma doutrina que está morrendo, e para a qual os homens de ciência entoam já pelo seu descanço o DE PROFUNDIS escreva asneiras, é incrível, especialmente se este alguém é... doutor!

Parêmos por aqui! Senão vamos acabar pedindo um exame vestibular... em muitos bachareis!

---

## EQUIVOCOU-SE S.S. O PAPA

(Cont. da pág. 39)

te da Divindade aos católicos, isto sim, é que rezassem continuamente, pelos Juizes Sicários e Sevandijenás da "santa Inquisição" que condenaram a penas que a moral, a razão e a piedade aberram mais de cinco milhões de creaturas inocentes, cujo único crime, consistiu em não crer, que o Pão e o Vinho, com uma simples benzedura de cavalheiros fantasiados como os sacerdotes egípcios do tempo pre-histórico, se transformassem em Carne ou Sangue, ou que não aceitassem a balela que lhes tentavam impingir de que um homem fosse infalível e que representasse uma Causa que a Razão Humana desconhece.

É inútil S.S. tentar dar vida às coisas que estão morrendo. A Ciência iniciou o DE PROFUNDIS da crença e nada mais a salvará.

## INTERFERÊNCIA INDEBIDA DA IGREJA NA POLÍTICA EXTERNA DO BRASIL

(Continuação da 4.ª pág. da Capa)

darão um grande desaforo aos nossos problemas econômicos e D. Jaime não irá, por reccios hipotéticos, privar milhões de brasileiros de receber benefícios, quando outros povos há muito tempo gozam de liberdade de movimento em seu comércio internacional. Até parece incrível que, na época de hoje, depois do "Sputnik", D. Jaime se insurja contra uma medida perfeitamente admitida e executada pelos países mais democráticos e católicos do mundo! A economia brasileira aconselha a ampliação dos seus mercados e isso só terá bons reflexos na vida interno País. Não foi uma interferência legal nem de boa política, a de cercear a liberdade do Presidente Juscelino no que se refere à criação de novas perspectivas para o Brasil. Acredite Dom Jaime, na fé católica dos brasileiros! Não serão trocas comerciais que irão retirar do Brasil o título de País mais católico da América do Sul. Essa atitude de D. Jaime se assemelha às imposições do Tratado Brasil-Estados Unidos. Tenha a santa paciência, D. Jaime — não há na pergunta nenhuma intenção de desrespeito à sua pessoa — mas o que tem feito a Igreja pela infância atirada nas sombras do SAM? Quantos litros de leite distribui a nossa Cúria aos recém-nascidos, filhos de pais paupérrimos? Quantas escolas grátis foram inauguradas pela Igreja nos bairros miseráveis? Por acaso não é essa omissão uma forma de incentivar a doutrina soviética? Perdão, Dom Jaime, mas aprendemos na Igreja de Cristo que a verdade é uma só e inconfundível".

E para concluir damos a palavra mais uma vez a Adalgisa Neri:

Andei lendo o Evangelho e não encontrei, em nenhum capítulo, justificação para que D. Jaime Câmara interferisse na política externa do Brasil. Não entrando em polémica sobre princípios filosóficos, encontro, nas parábolas evangélicas, um convite ao homem para encontrar-se com a vida de cada dia, sem complicações e sem ódios. Ainda estarão válidos os ensinamentos do Evangelho? Jergunto isso porque, depois que o rei Constantino arrancou o cristianismo das catacumbas, da perseguição feroz desencadeada contra os cristãos, nem sempre têm sido aplicados os conceitos evangélicos. Terminou com a conversão de Constantino o período simples, puro, poético, heróico das primeiras pregações cristãs. As orações improvisadas correspondiam aos verdadeiros sentimentos dos seguidores da doutrina. Depois, o apóstolo Paulo andou estruturando o cristianismo, estabelecendo leis e cânones. Mesmo assim, apesar do rei Constantino e do apóstolo Paulo, no coração de um grande número de criaturas sobrevivem, até hoje, a simplicidade, a pureza, a poesia, o heroísmo, que percorria, em procissões, os subterrâneos romanos. Eu me lembro das novenas, dos

terços, das ladainhas rezadas no interior, com a unção da simplicidade. Os homens que rezavam nem sabiam que havia existido um rei Constantino, nem um apóstolo Paulo. Tenho encontrado, mais próximo, criaturas que não perguntam como pensamos, sob quais princípios encaramos a solução dos múltiplos problemas do mundo, desejando, apenas, tanto quanto nós, que esses problemas sejam resolvidos à base de uma felicidade que não representa privilégio de alguns, e que todos sejamos amigos. E' em homenagem a essas criaturas que rezavam novenas, terços e ladainhas, em minha terra, e nas que acreditam na aproximação dos povos, independente de seus sistemas, que lamento a atitude do sr. D. Jaime Câmara. E' lamentável que isso aconteça, justamente nos últimos dias do ano, quando a palavra confraternização é tão repetida.

Em nome de que princípios, poderá, agora, D. Jaime falar? Vetar a amizade dos povos, em nome do cristianismo? Aparece na qualidade de ministro das relações celestiais ou das nossas relações exteriores? E' preciso que D. Jaime tenha mais fé nos princípios que defende. Se ele acha que a amizade entre dois povos é capaz de abalar esses princípios, então... Na realidade, o veto de D. Jaime é ao conhecimento da verdade, que, infelizmente, em nome do cristianismo, tem sido deturpada. Mas, talvez, a culpa não seja de D. Jaime, mas do rei Constantino, que andou misturando religião e Estado.

---

Se verdadeira a notícia queremos saber qual a atitude do mesmo representante estrangeiro ante este telegrama da France Press:

### ACÓRDO EM WASHINGTON: EE. UU. PESQUIZARÃO URÂNIO NO BRASIL

Washington, 27 (FP) — O Brasil e os Estados Unidos fizeram um acôrdo bilateral relativo à prospecção e ao estudo em comum dos recursos brasileiros de urânio. Esse substitui acôrdo análogo que esteve em vigor entre o Brasil e os Estados Unidos de 1952 a 1954. Como o precedente, terá a duração de 2 anos e entra no quadro geral para a utilização da energia atômica para fins pacíficos.

O Embaixador do Brasil, Ernani do Amaral Peixoto e Roy Rubottom, Secretário de Estado Adjunto para Assuntos Internacionais assinaram o acôrdo, relativo ao "Programa Conjunto de Cooperação para a Prospecção e Estudo dos Recursos Brasileiros em Urânio".

Ao assinar o documento em nome do Governo dos Estados Unidos, Rubottom declarou que era nova prova da estreita cooperação entre os Estados Unidos e o Brasil.

O Embaixador Amaral Peixoto, por sua vez, frisou que o acôrdo era o terceiro, assinado entre o Brasil e os Estados Unidos no quadro do acôrdo geral sobre a utilização pacífica da energia atômica, desde sua chegada a Washington, no verão de 1956.

# Interferência indébita da Igreja na Política Externa do Brasil

O representante de uma potência estrangeira, narrou os jornais, procurou o presidente da República para impedir que seja estabelecido "relações comerciais" com os países do campo socialista. Custamos acreditar seja possível a um representante estrangeiro imiscuir-se em problemas que devem ser resolvidos única e exclusivamente pelas autoridades do país, pois se tal atrevimento se processasse, estamos certos também, que este representante estrangeiro audaz seria corrido do Catete e declarado "persona grata não" ao Brasil.

A propósito transcrevemos, data vênua, o artigo publicado pelo brilhante vespertino "Última Hora" em relação ao assunto no dia 28 do corrente de sua redatora Adalgisa Nery:

"Há bem pouco tempo o Santo Padre fez aos Ministros da Igreja, espalhados em todos os recantos do mundo, recomendações no sentido de atualizarem os seus métodos de catequese das almas, aconselhando-os a acompanhar mais de perto a evolução da época atual, para melhor rendimento espiritual, dentro das exigências da realidade para, numa direta e profundo compreensão, cooperarem para a solução dos problemas que afligem a humanidade. Humano altamente inteligente, culto e de uma sensibilidade admirável, não podia recomendar senão uma forma sábia e realista na política de conquistar os espíritos através da solidariedade fraterna e da compreensão do fenómeno social. Por isso mesmo, ficamos estarecidos com a interferência de D. Jaime Câmara junto ao Presidente da República em face do anunciado reatamento das relações comerciais do Brasil com os países da "Cortina de Ferro" e, notadamente, com a União Soviética. D. Jaime vai isso perdour, mas a sua atitude foi inteiramente em desobediência àquela recomendada pelo Santo Padre, que é a de, ao reconhecer a realidade, nela cooperar, a fim de amenizar as dificuldades de uma coletividade tangida por cruciantes problemas económicos.

Inicialmente — e outra vez pedimos escusas — este assunto de reatar ou não relações comerciais ou diplomáticas com outros países, foge inteiramente da órbita de D. Jaime Câmara, pois que, no Brasil, a Igreja é separada do Estado. Além do mais, não entendemos e até gostaríamos de saber que idéia faz D. Jaime da fé do Cardeal Spellman, assim como da crença católica do povo norte-americano. Os Estados Unidos têm não somente relações comerciais com a União Soviética e os países da "Cortina de Ferro", como relações diplomáticas, e até hoje não há notícia de que o Cardeal Spellman ter saído à procura do Presidente Ike para coagi-lo relativamente a medidas que só podem resultar em benefícios para o povo norte-americano. E é bom notar

que, atualmente, o número de católicos na América do Norte cresce de maneira notável. D. Jaime precisa saber que a mentalidade do mundo de hoje e as conveniências dos povos são completamente diferentes daquelas que a Igreja manipulava há dois séculos atrás. O fato de o Brasil reatar relações comerciais e também diplomáticas com a União Soviética não compromete nem derruba a fé de ninguém, pois a virtude e a convicção religiosa necessitam de oportunidades e provas para serem propagadas como autênticas. Uma fé católica que tem medo de comerciar com um país de doutrina materialista, é fé inexistente, é incapaz de afrontar e reagir contra a menor tentação. Se D. Jaime tem receios de que a coletividade brasileira caia no materialismo soviético apenas por fazer o mesmo que fazem os Estados Unidos o Canadá e outros países reconhecidamente católicos, então a culpa é da Igreja do Brasil que, em todo esse tempo, não forjou a alma dos 60 milhões de brasileiros na verdade de Cristo. As relações comerciais com o mundo soviético são tão necessárias, tão imprescindíveis e apreciáveis, que os Estados Unidos nunca deixaram de mantê-las, em todos os seus aspectos e momentos. Inclusive na última guerra tornaram-se aliado da União Soviética e muito elogio foi enviado de Washington ao amigo de Moscou. Por acaso nessa época não era já a União Soviética praticante de uma doutrina materialista? Por que a doutrina só é perniciosa para o Brasil e vantajosa para os Estados Unidos e outros povos que defendem os mesmos princípios cristãos que nós? D. Helder terá influenciado o Cardeal-Arcebispo, fazendo confundir as coisas e, inclusive, esquecer as recomendações do Santo Padre que sabiamente aconselha os Ministros da Igreja a auxiliarem os povos em dificuldades e não afundá-los com prepotências absurdas e superadas? A Igreja tem uma enorme responsabilidade coagindo o Governo a abrir mão de uma medida, de uma providência inadiável, que reverterá em benefício do povo, através de um intercâmbio comercial lícito, igual ao que funciona livremente no país do Cardeal Spellman. Foi inoportuna a intervenção de D. Jaime metendo-se num assunto privativo do Estado. Afinal, mesmo no plano espiritual, toda fetela, con-versa de Natal a favor da confraternização universal é para ser acreditada ou cair no esquecimento depois do dia 1.º do Ano?

\* \* \*

As relações comerciais do Brasil com os países da "Cortina de Ferro" e com a União Soviética  
(Cont. na 3.ª pág. da Capa)